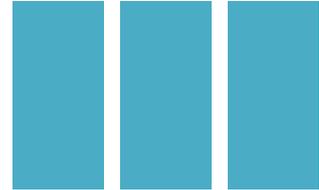


Relatório e Contas | 2022



CENTRO HOSPITALAR UNIVERSITÁRIO LISBOA NORTE E.P.E.





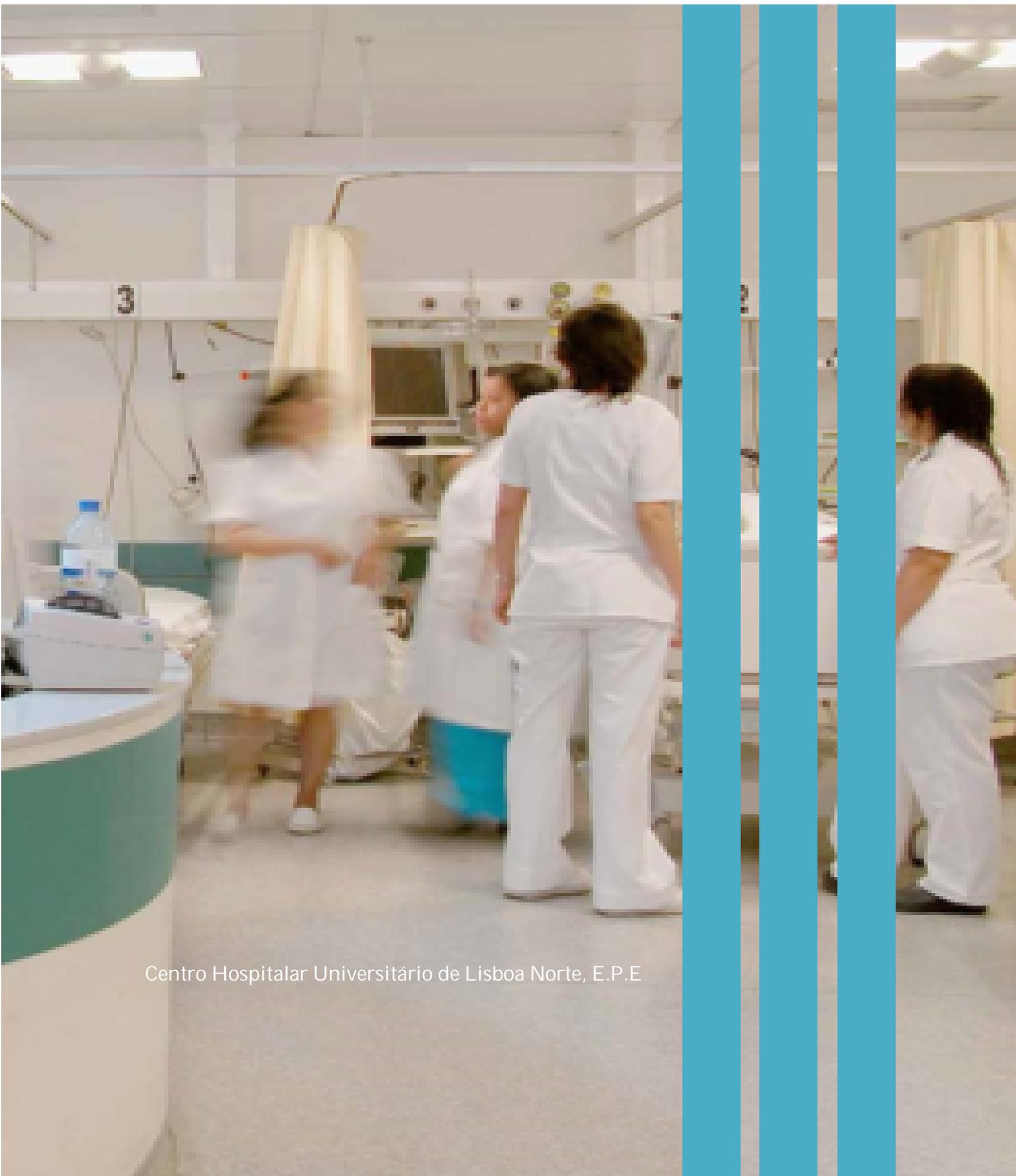
Índice

Mensagem da Presidente	7
1 Estrutura Organizacional	11
1.1 Área de Referência.....	11
1.2 Planeamento Estratégico	11
1.3 Estrutura Organizacional	15
2 Atividade Assistencial	21
2.1 Internamento.....	24
2.2 Bloco de Partos	27
2.3 Unidade de Hospitalização Domiciliária.....	28
2.4 Atividade Cirúrgica	29
2.5 Colheita e Transplantação	29
2.6 Consulta Externa	30
2.7 Hospital de Dia.....	33
2.8 Urgência	35
2.9 Apoio Domiciliário.....	38
2.10 Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica	38
2.11 Acesso aos Cuidados de Saúde	42
3 Ensino e Formação	47
3.1 Certificação do Centro de Formação.....	47
3.2 Dados Gerais.....	48
4 Atividades de Apoio	53
4.1 Serviço Social e Gabinete do Cidadão	53
4.2 Serviço de Saúde Ocupacional.....	59
4.3 Serviço de Gestão Técnico-Farmacêutica.....	65
4.4 Instalações e Equipamentos	68
4.5 Serviço de Logística e Stocks.....	69

4.6	Unidade Gestão Hoteleira	72
4.7.	Serviço de Sistemas de Informação	76
4.8.	Gabinete de Comunicação e Relações Públicas.....	81
5.	Recursos Humanos	87
5.1.	Gestão de efetivos	87
5.2.	Caracterização dos recursos humanos.....	87
5.3.	Estrutura etária e por género	89
6	Investimentos	93
6.1	Execução do programa de investimentos	93
6.2	Projetos cofinanciados	94
6.3	Evolução dos investimentos ao longo do último triénio.....	95
6.4	Financiamento do investimento efetuado	96
6.5	Rácios e indicadores.....	97
7	Cumprimento das Orientações Legais	101
8	Análise do Desempenho Económico-Financeiro	119
8.1	Desempenho Económico.....	120
8.2	Execução orçamental económica – contrato programa	126
8.3	Impacto COVID-19 - Compromissos e Pagamentos.....	127
8.4	Síntese Execução Orçamental – Receita e Despesa	128
8.5	Desempenho Financeiro.....	133
8.6	Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso.....	135
8.7	Evolução dos Indicadores Económico-Financeiros	138
	Demonstrações Financeiras Exercício 2022	141
	ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EXERCÍCIO 2022	149

Relatório e Contas

2022



Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte, E.P.E



Mensagem da Presidente

Apesar de o ano 2022 ainda ter sido marcado pelos efeitos provocados pela pandemia¹, a atividade e os resultados do Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte, E.P.E. (CHULN) ficaram marcados pelo reforço da tendência de crescimento da produtividade que se tem vindo a verificar desde meados do ano 2021, registando acréscimos sucessivos de produção nas principais linhas de atividade, superando nalguns casos, o volume de atividade dos últimos 5 anos, com uma melhoria generalizada dos indicadores de acesso, qualidade e eficiência. Ao nível do cumprimento da atividade assistencial negociada com a ARSLVT, o CHULN alcançou uma taxa de execução do CP 2022 de 96,7%. A lotação média praticada do CHULN foi de 994 camas com um total de 35 407 doentes saídos, com um tempo de permanência de 8,64 dias. A taxa de ocupação resultou em 84,4%.

No que se refere à acessibilidade aos cuidados, merecem destaque os progressos alcançados nas áreas da consulta externa e dos cuidados cirúrgicos. Tanto no âmbito da atividade realizada em consulta externa, como no que respeita à atividade cirúrgica, regista-se a recuperação integral desta linha de produção para níveis pré pandémicos. A acessibilidade ao internamento alcançou o objetivo previsto tendo sido desenvolvidos alguns projetos com impacto na eficiência do internamento, nomeadamente a reengenharia de processos em 8 serviços de internamentos, a melhoria dos tempos de resposta da imagiologia, a modernização dos circuitos e processos dos MCDT e a modernização do circuito de pedidos de observação por especialidade. Pelo terceiro ano consecutivo, não foi necessário recorrer a camas suplementares, nomeadamente no período de inverno. Os tempos de atendimento em urgência melhoraram relativamente ao ano anterior, pretendendo-se a aproximação ou eventual melhoria em relação aos níveis pré-pandemia.

Na qualidade assistencial merece destaque o grande número de áreas/patologias com reconhecimento oficial de excelência clínica, aos vários níveis.

¹ Nomeadamente nos primeiros nove meses de 2022, dado que só a 1 de outubro de 2022 é que vigoraram as alterações legislativas de não renovação da situação de alerta em Portugal, com a covid-19 a passar a ser tratada como qualquer outra doença, deixando de ser necessário reportar infeção à SNS24, tendo terminado o isolamento obrigatório por Covid-19 e deixando de justificar situação de baixa paga a 100%.

Em 2022 foi assegurada a continuidade do esforço de investimento efetuado nos projetos iniciados em 2020/2021, nomeadamente os focados na “Eficiência Energética do Hospital de Santa Maria”, destacando-se, ainda, a remodelação das Unidades Técnicas de Gastro e, com o apoio do Plano de Resiliência inserido na Submedida da Saúde, uma grande parte do Projeto de Remodelação do Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental. Merece destaque o projeto de inovação transversal de robotização do sistema de distribuição de medicamentos.

Na área económico-financeira observa-se uma melhoria face ao período homólogo nos ganhos operacionais registando-se um aumento de cerca de 3,5%, face a um aumento de 6% no total de Gastos operacionais relevantes para EBITDA, que regista uma diminuição de 43,5%. Apesar do acréscimo de custos estruturais que o CHULN suporta, em crescendo face ao tipo de atividades complexas que prestamos, em termos de cuidados de saúde, face ao valor dos medicamentos utilizados em patologias não financiadas e face ao desajustamento de preços do Contrato Programa por linha de atividade e da manutenção do índice de *case mix* nos valores de 2015, foram enormes os esforços para um efetivo controlo orçamental e contenção das despesas.

Os bons resultados assistenciais obtidos refletem o grande esforço, profissionalismo e dedicação das chefias e de todos os profissionais do CHULN. Volvido três anos de pandemia e esforço acrescido dos profissionais, a eles se deve a boa resposta e resultados assistenciais do CHULN já associados provavelmente ao maior desafio da sua história. A superação com sucesso, deste histórico e desafiante momento, deve ser motivo de generalizado orgulho e redobrada confiança sobre a capacidade efetiva e qualidade assistencial na prossecução da sua missão, enquanto instituição de referência e elevada diferenciação, neste ou em qualquer momento desafiante.

Porque a atual equipa de Conselho de Administração assumiu funções a 01 de fevereiro de 2023, cabe uma palavra devida de reconhecimento integral à anterior equipa de gestão por todos estes resultados. De igual modo, mas já com evidência em dois meses de intensa vivência da cultura desta instituição de referência a nível nacional, dirijo uma palavra de enorme agradecimento e reconhecimento a todos os profissionais do CHULN, por todo o esforço e resultados obtidos, que muito dignificam e engrandecem a sua imagem.

Relatório e Contas

2022



Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte, E.P.E



1

Estrutura Organizacional

1.1 Área de Referência

O Centro Hospitalar foi criado a 1 de março de 2008, pelo Decreto-Lei n.º 23/2008, resultando da fusão de dois hospitais com elevada dimensão histórica: o Hospital Santa Maria, E.P.E. e o Hospital Pulido Valente, E.P.E. Até então, ambas as instituições constituíam unidades hospitalares centrais da área de Lisboa, embora com características distintas. Por um lado, o Hospital Pulido Valente, E.P.E., com menor número de especialidades e serviços prestados, mas com elevada diferenciação/especialização nas suas áreas de intervenção, e, por outro lado, o Hospital Santa Maria, E.P.E. que se destacava pela diversidade na oferta em todas as áreas da Medicina, apresentando especialidades e técnicas únicas no panorama hospitalar português, constituindo-se como uma referência no processo de ensino e investigação, fruto da partilha de espaço, instalações e profissionais com a Faculdade de Medicina de Lisboa e o Instituto de Medicina Molecular.

1.2 Planeamento Estratégico

O CHULN tem por objeto a prestação de cuidados de saúde de excelência aos cidadãos, nacionais e internacionais, no âmbito das suas capacidades e responsabilidades, tendo em conta o seu elevado grau de diferenciação e posicionamento ímpar no Serviço Nacional de Saúde.

Na área do ambiente, o CHULN adota as estratégias e práticas mais adequadas, destacando-se a poupança de recursos naturais, a utilização de energias renováveis e a gestão racional de resíduos, as quais se inserem na responsabilidade social pelo equilíbrio ambiental e pelo desenvolvimento sustentável.

São objetivos do CHULN:

- Prestação da sua atividade, centrada no primado do doente;

- Qualidade e humanização dos cuidados prestados;
- Assegurar e melhorar as condições de acolhimento e internamento dos cidadãos utilizadores dos serviços prestados pelo Centro Hospitalar;
- Garantir elevados padrões técnico-científicos, com particular destaque para a inovação;
- Adequar equipamentos e instalações diretamente ligados à prestação de cuidados de saúde, na medida das disponibilidades;
- Gestão de recursos humanos eficaz e eficiente, norteado pelos princípios legais aplicáveis;
- Proporcionar aos profissionais condições de motivação e realização profissional, que permitam atrair e reter os melhores e mais diferenciados;
- Desenvolver as atividades de investigação, ensino e formação, no que respeita à formação de profissionais de saúde;
- Promover a articulação funcional com a rede de cuidados primários, no âmbito da sua área de influência, bem como com a rede nacional de cuidados continuados integrados;
- Promover critérios de rigor, autonomia, responsabilização e flexibilidade na gestão.

Incluem-se, ainda, no seu objeto o desenvolvimento de atividades de investigação, formação e ensino, sendo a sua participação na formação de profissionais de saúde. Daqui decorre a estreita ligação à Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e outras instituições de ensino/investigação, nomeadamente no âmbito do Centro Académico de Medicina de Lisboa.

No que concerne à oferta de cuidados de saúde, o CHULN apresenta uma carteira de serviços altamente especializada e diversificada, dirigindo a sua intervenção a um vasto leque de situações de saúde, com diferentes níveis de complexidade. De uma forma geral, a oferta assistencial abrange a área de ambulatório (consulta externa, hospital de dia, cirurgia de ambulatório e meios complementares de diagnóstico e terapêutica), internamento e urgência.

Para além dos diferentes serviços clínicos disponíveis, o CHULN apresenta 17 Centros de Referência, reconhecidos como centros de elevada diferenciação para a prestação de cuidados de saúde a utentes com situações clínicas específicas, com especial concentração de recursos, e constituídos por equipas multidisciplinares e altamente qualificadas, visando a prestação de cuidados com elevado padrão de qualidade, como se pode verificar no quadro seguinte:

Centros de Referência do CHULN

Centros de Referência	
Área de intervenção prioritária	Legislação
Epilepsia Refratária	Despacho n.º 11297/2015 de 8 de outubro
Paramiloidose Familiar	
Cardiologia de "Intervenção Estrutural"	Despacho n.º 3653/2016 de 11 de março
Cardiopatias Congénitas*	
Doenças Hereditárias do Metabolismo	
Oncologia de Adultos - Cancro do Esófago	
Oncologia de Adultos - Cancro Hepatobilio-Pancreático	
Oncologia de Adultos - Cancro do Reto	
Oncologia de Adultos - Sarcomas das Partes Moles e Ósseos	
Oncologia Pediátrica - Tumores do Sistema Nervoso Central**	
Transplantação Renal Pediátrica	
Transplante do Rim - Adulto	Despacho n.º 9414/2016 de 22 de julho
Coagulopatias Congénitas	Despacho n.º 6669/2017 de 8 de fevereiro
ECMO (Oxigenação por Membrana Extracorporal)	
Fibrose Quística	
Implantes Cocleares***	
Neurorradiologia de Intervenção na Doença Cerebrovascular (NIDC)	

*em colaboração interinstitucional com o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E. P. E. e Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa

**em colaboração interinstitucional com o Instituto Português de Oncologia de Lisboa, Francisco Gentil, E. P. E. e Centro Hospitalar Universitário Lisboa Central, E.P.E.

***em colaboração interinstitucional com o Centro Hospitalar Universitário de Coimbra, E. P. E., Centro Hospitalar do Porto, E. P. E. e Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, E. P. E.

O objetivo estratégico da instituição passa pelo reconhecimento de novos centros de referência e certificação dos existentes.

O CHULN, enquanto estabelecimento hospitalar público, geral, central e altamente diferenciado em tecnologias e saberes, presta cuidados de saúde ao cidadão, dentro da sua capacidade, e no âmbito da sua responsabilidade desenvolve a sua **Missão** centrada no doente.

Fruto de uma simbiose histórica, lógica e natural, com a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, com a qual partilha instalações, recursos humanos e conhecimentos, o ensino e a

formação pré e pós-graduada constituem-se como outro eixo fundamental da missão, reforçada pela integração no Centro Académico de Medicina de Lisboa, sem prejuízo de parcerias com outras instituições académicas nacionais e internacionais.

Para além da prestação direta de cuidados de saúde e da formação, a missão do CHULN comporta ainda as vertentes da inovação, do desenvolvimento científico e da investigação, como corolário lógico e aproveitamento natural das sinergias resultantes dos eixos da prestação e da formação.

A **Visão** do CHULN é a de reforçar a sua posição como referência no contexto internacional, nacional e regional, através da melhoria da qualidade, eficiência e acessibilidade aos cuidados de saúde, de forma sustentável, aumentando o valor para os utentes, apostando nas condições de atendimento e valorizando o papel dos colaboradores.

No âmbito do Centro Académico de Medicina de Lisboa, desenvolver-se-ão projetos conjuntos de prestação de cuidados, de formação e ensino e de investigação, a nível nacional e internacional.

No cumprimento da sua Missão, o CHULN e os seus profissionais partilham os seguintes **Valores** e Princípios:

1. Serviço público com primado no doente;
2. Respeito pela dignidade humana, pela diversidade cultural e religiosa e pelos direitos dos doentes;
3. Equidade do acesso a cuidados de saúde;
4. Rigor, integridade e responsabilidade;
5. Elevados padrões de humanização, de competência técnica e científica dos serviços prestados;
6. Cultura institucional e espírito de equipa;
7. Ambição e empenho na melhoria contínua da qualidade;
8. Valorização, motivação e envolvimento dos profissionais;
9. Desempenho e sustentabilidade;
10. Responsabilidade social e ambiental;
11. Respeito pelos princípios éticos e deontológicos na atividade assistencial, formação pré

e pós-graduada e investigação.

O CHULN adotou um modelo de governação estratégica para o triénio 2019/2022 assente em quatro perspetivas:

A **perspetiva do interesse do doente**, em que no âmbito da satisfação das necessidades em cuidados de saúde, nas principais linhas de atividade, o objetivo estratégico definido passou essencialmente por melhorar a resposta às necessidades programadas de cuidados de saúde, na consulta externa e na área cirúrgica, por serem as áreas com maior défice de resposta.

A **perspetiva financeira**, onde se pretendia melhorar a sustentabilidade do CHULN através de acréscimos de proveitos e algumas medidas de redução da despesa.

A **perspetiva dos processos assistenciais**, visava sobretudo melhorias ao nível da gestão do internamento, promover a hospitalização domiciliária e desenvolver a ambulatorização e integração de cuidados, em articulação com os cuidados de saúde primários. Visava ainda a otimização de processos nas áreas cirúrgica e da consulta externa.

A **perspetiva de aprendizagem e desenvolvimento**, o objetivo era o estímulo e o desenvolvimento de alguns fatores estratégicos e de apoio ao desenvolvimento do CHULN enquanto organização complexa, como é o caso dos recursos humanos, dos sistemas de informação, da tecnologia, da comunicação e da qualidade da gestão.

1.3 Estrutura Organizacional

O Conselho de Administração do CHULN, nomeado para o triénio 2019-2021, através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 82/2019, de 24 de maio de 2019, publicada no Diário da República, 1.ª série — n.º 100 — 24 de maio de 2019, integra os seguintes membros:

- Presidente - Joaquim Daniel Lopes Ferro
- Vogal Executivo (Diretor Clínico) - Luís Filipe Pereira dos Santos Pinheiro
- Vogal Executiva (Enfermeira Diretora) - Ana Paula Dias Costa Fernandes
- Vogal Executiva - Maria de Lourdes Caixaria Bastos
- Vogal Executivo - Pedro de Andrade Pais Pinto dos Reis

Integram a estrutura organizacional do CHULN as seguintes áreas:

- Ação Médica;
- Suporte à prestação de cuidados;
- Apoio geral e logística.

Os serviços de ação médica estão organizados segundo uma estrutura matricial, assente em departamentos, serviços e unidades funcionais. Esta estrutura nas áreas clínicas permite a intersecção entre a ação de grupos multidisciplinares por patologia, com a atividade dos serviços, e a concretização de novas formas de organização do trabalho, baseadas em princípios de gestão da doença, colocando o doente/utente como centro da atividade.

Integram a área de suporte à prestação de cuidados, serviços ou unidades autónomas, com funções de suporte dos serviços de ação médica.

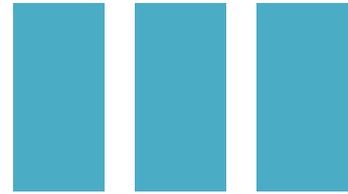
As áreas de apoio geral e logística estão estruturadas verticalmente adotando-se, sempre que possível, formas de organização em torno de processos de trabalho, maximizando os recursos disponíveis na ótica do primado do doente.

Relatório e Contas

2022



Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte, E.P.E



2 Atividade Assistencial

O presente relatório constitui-se enquanto um documento técnico que pretende dar a conhecer a atividade assistencial, nas respetivas linhas de produção, no período compreendido entre o dia 1 de janeiro e o dia 31 de dezembro de 2022 comparativamente com os anos 2020 e 2021.

O CHULN assume-se como uma das principais instituições de saúde que prestam serviços assistenciais a nível nacional, com capacidade de resposta em todas as áreas de cuidados, com capital humano diferenciado e com enfoque na prestação de cuidados efetivos e de qualidade à população.

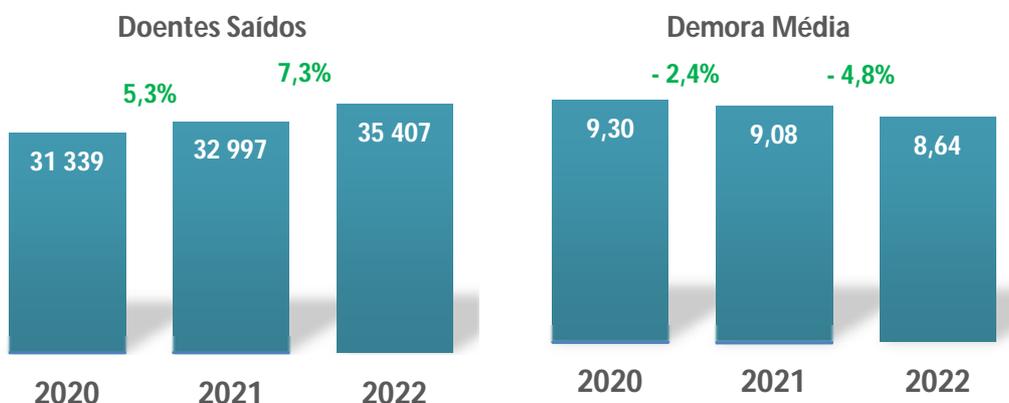
A elevada diferenciação, traduzida na qualidade dos cuidados prestados a todos os que procuram os serviços do CHULN, colocam-no num patamar único no contexto de saúde português. Atualmente, a sua área de influência direta, com 228.833 habitantes, abrange, no concelho de Lisboa, as freguesias de Alvalade, Avenidas Novas, Benfica, Campolide, Carnide, Lumiar, S. Domingos de Benfica e Santa Clara. Adicionalmente, constitui-se também como instituição de referência para atendimentos de urgência, para 102.999 habitantes no concelho da Amadora, para a freguesia de Águas Livres, e no concelho de Loures, para a União de Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela e União de Freguesias de Moscavide e Portela. Para além da sua área de referência direta, a instituição recebe ainda doentes de todas as zonas do país e estrangeiro, constituindo-se como referência indireta de toda a zona sul do país e Regiões Autónomas dos Açores e Madeira.

A partir da entrada em vigor do disposto no Despacho n.º 5911-B/2016, de 3 de maio, que aprovou o Livre Acesso e Circulação de Utentes no Serviço Nacional de Saúde (LAC), registou-se um aumento da procura de utentes, referenciados a partir dos Cuidados de Saúde Primários, não pertencentes à área de influência direta do CHULN, crescendo de forma exponencial, a partir dessa altura, o número de solicitações afetando os tempos de resolução de listas de espera para cuidados eletivos (consulta externa e cirurgia).

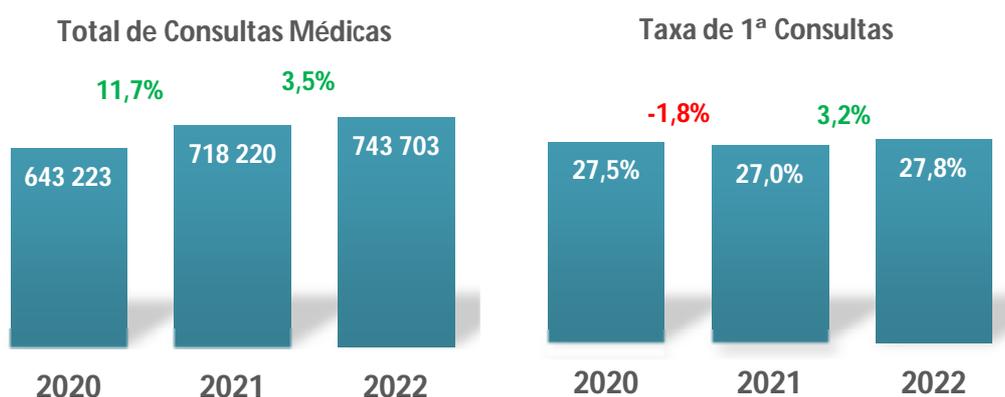
A atividade e os resultados do CHULN são influenciados tanto pela conjuntura política, económico-financeira e social do meio em que se insere, como pela própria dinâmica organizacional interna da instituição. No ano 2021 o CHULN iniciou a recuperação da atividade pós pandemia, e em 2022 superou o volume de atividade dos últimos 5 anos, apresentando uma melhoria generalizada dos indicadores de acesso, qualidade e eficiência.

Apresentam-se de seguida, os principais indicadores de atividade nas diferentes áreas de intervenção, tomando como referência a atividade desenvolvida durante o ano de 2022.

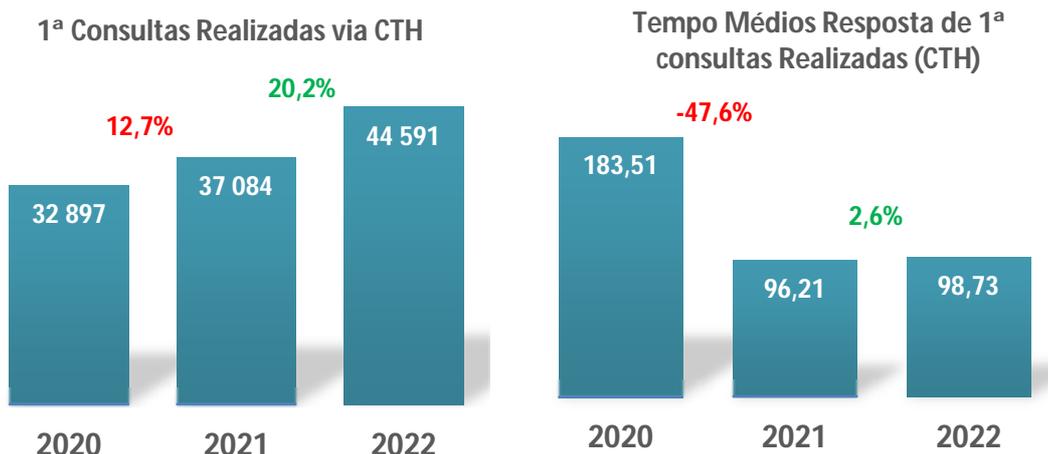
A lotação média praticada do CHULN para o ano de 2022 foi de 994 camas com um total de 35.407 doentes saídos, com um tempo de permanência de 8,64 dias. A taxa de ocupação resultou em 84,4%.



No âmbito da consulta externa, realizaram-se 743.703 consultas, das quais 27,8% correspondem a primeiras consultas.



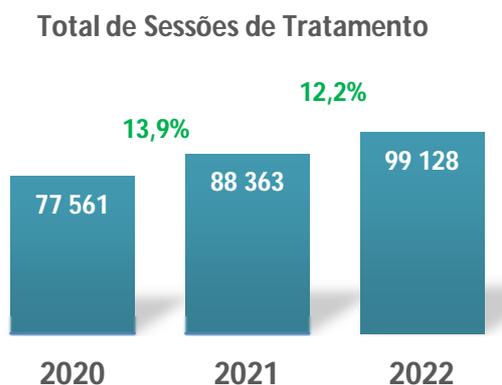
Do total de primeiras consultas, 21,7% (44.591 consultas) correspondem a consultas realizadas via Consulta a Tempo e Horas (CTH), provenientes dos Cuidados de Saúde Primários (CSP), apresentando em média um tempo de resposta de 98,73 dias.



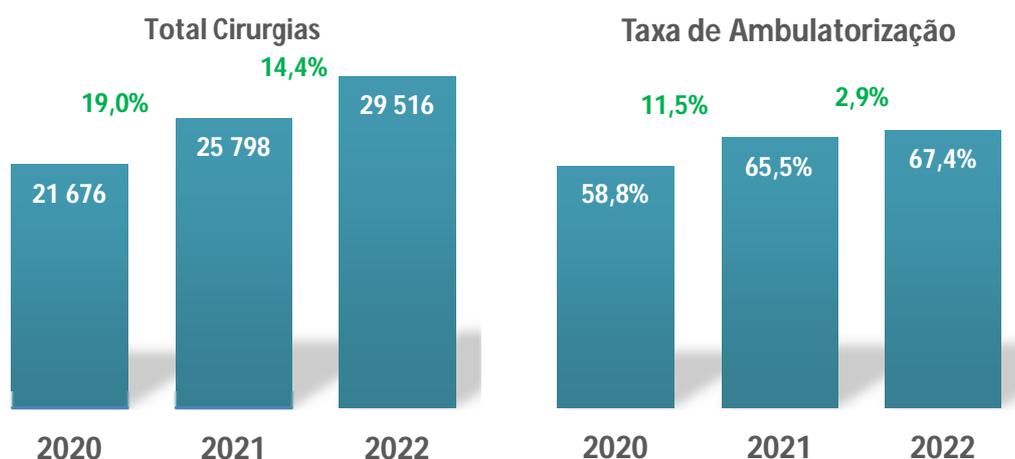
O número de atendimentos em Serviço de Urgência situou-se nas 207.144 admissões em 2022, com cerca de 9,6% que originaram episódio de internamento.



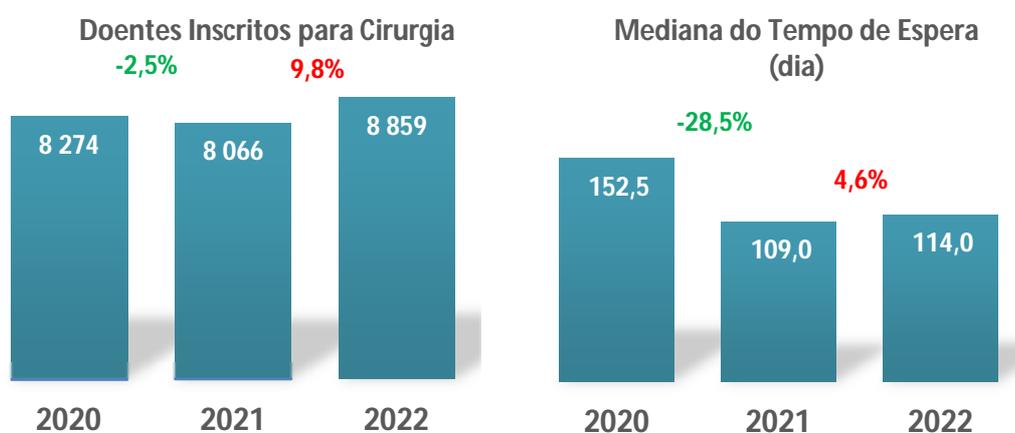
Relativamente à atividade em Hospital de Dia, em 2022 registaram-se 99.128 sessões realizadas a 19.174 utentes.



No que diz respeito à atividade cirúrgica, realizaram-se 24.391 cirurgias programadas durante o ano de 2022, sendo que 67,4% correspondem a cirurgias em ambulatório. Por sua vez, realizaram-se 5.125 cirurgias urgentes, totalizando 29.516 cirurgias realizadas ao longo de 2022.



No âmbito da resolução da lista de inscritos para cirurgia, a 31 de dezembro de 2022 encontravam-se 8.859 doentes inscritos para cirurgia, com a mediana do tempo de espera a situar-se nos 114,0 dias. Adicionalmente, verificou-se que 86,96% dos doentes foram operados em tempo adequado.



2.1 Internamento

O internamento representa uma importante linha de produção da instituição, procurando dar resposta de forma ajustada às necessidades em saúde da população.

O ano 2022 apresentou um crescimento de 7,3% (2.410 doentes saídos) face ao verificado no ano 2021.

Indicadores	2020	2021	2022	Δ % 21/20	Δ % 22/21
Lotação Média Praticada	1 002	1 011	994	0,9%	-1,8%
Doentes Saídos	31 339	32 997	35 407	5,3%	7,3%
Berçário	2 132	2 088	2 480	-2,1%	18,8%
Doentes Tratados	32 072	33 746	36 152	5,2%	7,1%
Demora Média	9,30	9,08	8,64	-2,4%	-4,8%
Taxa de Ocupação	79,5%	81,1%	84,4%	2,1%	4,0%
Taxa de Mortalidade	7,8%	7,7%	6,6%	-0,5%	-15,0%
Doentes Tratados por Cama	32,0	32,6	35,6	2,0%	9,2%

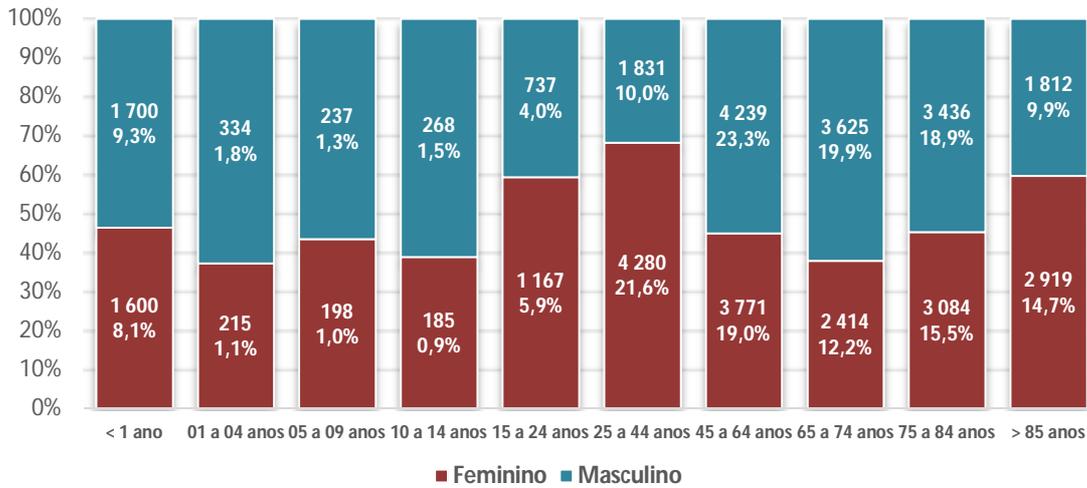
A gestão do internamento nos anos 2020 e 2021 foi influenciada pela atividade *covid* e constrangimentos associados, contendo o quadro seguinte uma panorâmica do que foi a atividade *covid* e não *covid* em enfermaria, sendo que em 2022 o número de doentes tratados foi muito semelhante ao registado no período pré-pandemia.

Ainda assim foram desenvolvidos alguns projetos com impacto na eficiência do internamento, nomeadamente; a reengenharia de processos em 8 serviços de internamentos; a melhoria dos tempos de resposta da imagiologia; a modernização dos circuitos e processos dos MCDDT e a modernização do circuito de pedidos de observação por especialidade.

Desta forma, analisando a demora média para 2022, verifica-se um ligeiro decréscimo de 4,8% (-0,44 dias) face ao período homólogo.

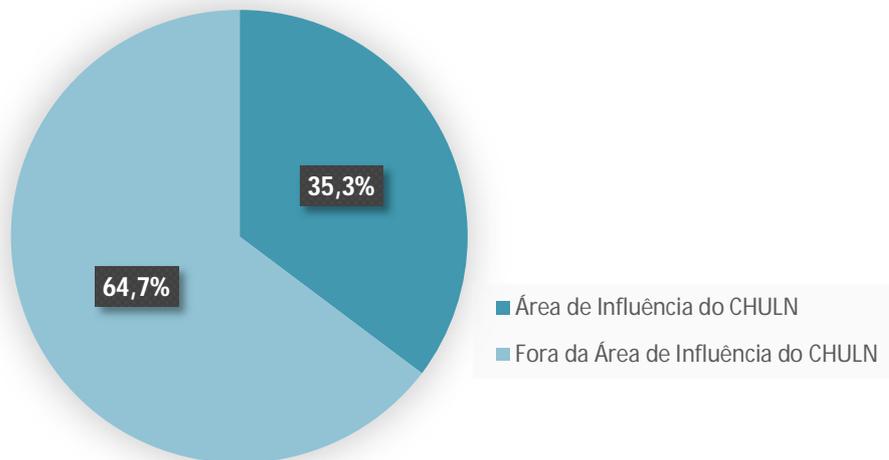
Passando à caracterização dos doentes saídos, pelas diferentes faixas etárias e por género, verifica-se no gráfico seguinte que a faixa etária com maior representatividade no género feminino situa-se entre os 25 a 44 anos (21,6%), e no género masculino entre os 45 a 64 anos (23,3%). Este é um comportamento que se tem mantido nos últimos anos.

Doentes Saídos por Faixa Etária



Por último, interessa apurar a proveniência geográfica dos doentes saídos do internamento do CHULN que, tal como vem sucedendo nos anos anteriores, continua a tratar, na sua maioria, doentes com residência fora da área de influência deste Centro Hospitalar, como o gráfico seguinte demonstra. No entanto, destaca-se em 2022 um decréscimo do peso do número de doentes saídos dentro da área de influência do hospital, face ao período homólogo passando de 37,9% para 35,3%.

Doentes Saídos por Área de Influência do CHULN

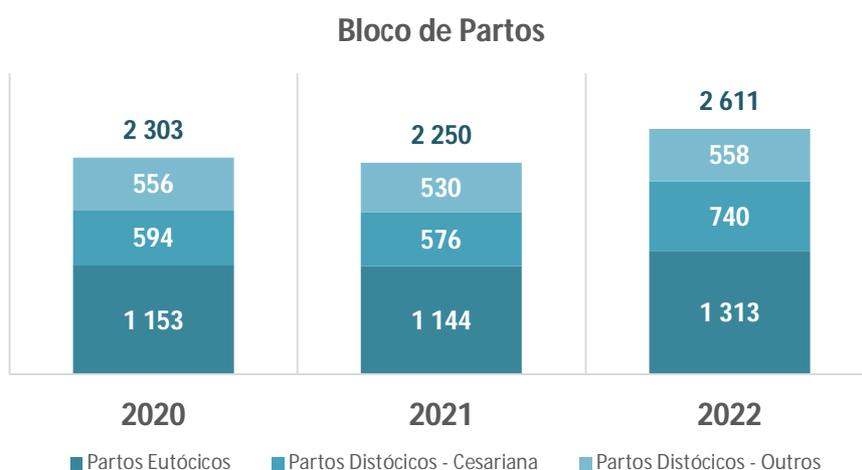


Numa análise nacional, o distrito de maior predominância é Lisboa, representado em 79,2% do total dos doentes saídos. Quando analisado por concelhos no distrito de Lisboa, verifica-se que 20,9% são dos concelhos de Loures e de Odivelas, 14,7% dos concelhos de Sintra e Amadora. Fora do distrito de Lisboa, o CHULN recebe ainda doentes dos distritos de Setúbal (7,5%), Leiria (4,4%), Santarém (3,1%) e Faro (2,2%).

2.2 Bloco de Partos

O Bloco de Partos é considerado uma das estruturas mais importantes no atendimento à saúde da mulher e do recém-nascido, destinada ao acompanhamento e assistência à mulher durante o processo de parto, incluindo o parto normal e cesariana.

Relativamente à atividade desenvolvida no bloco de partos, comparativamente com o período homólogo, observou-se um aumento de 16% no total de partos realizados e um aumento da taxa de cesariana, situando-se nos 28,3%.



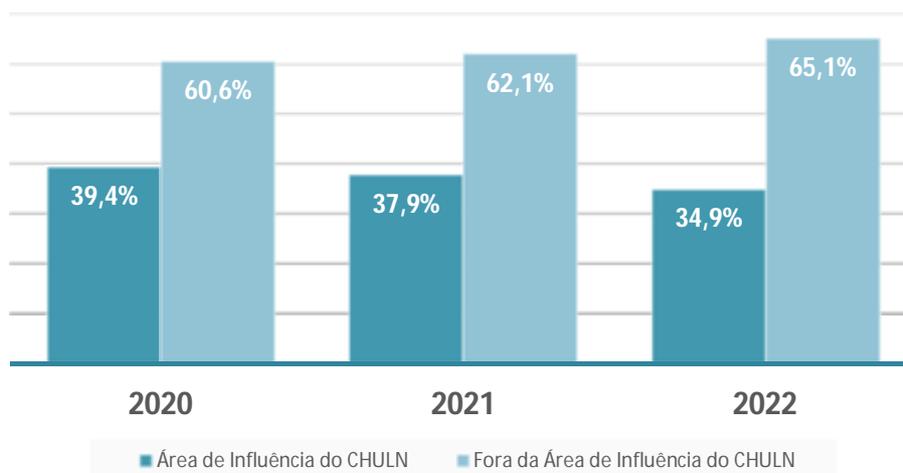
O acréscimo de partos, está relacionado com a necessidade acrescida de dar resposta assistencial às grávidas enviadas de outros hospitais em contingência.

O crescimento da taxa de cesarianas deve-se essencialmente ao número de grávidas “de maior risco” que, é proporcional ao aumento do número de grávidas tardias. Efetivamente, a idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho regista um acréscimo de cerca de 15% nos últimos 20 anos, passando de 27 anos em 2002 para 30,9 em 2022.

Fazendo uma análise por área de residência, em 2022, o número de partos realizados a utentes fora de área de influência do CHULN representa 65,1% do total. A maior parte das utentes reside no distrito de Lisboa (86,9%), que comparativamente com 2021 aumentou 13,8%. Dentro do distrito de Lisboa 15,4% pertence aos concelhos de Loures e Odivelas e 17,5% aos concelhos de Amadora e Sintra.

Para além do distrito de Lisboa, os distritos mais representativos são Setúbal (8,2%), Santarém (1,8%) e Leiria (1,6%).

Total Partos por Área de Influência



2.3 Unidade de Hospitalização Domiciliária

A Unidade de Hospitalização Domiciliária iniciou o seu funcionamento em fevereiro de 2020 e visa prestar cuidados a utentes em fase aguda da doença ou de agudização de doença crónica para patologias elegíveis, proporcionando cuidados de intensidade e complexidade do internamento hospitalar no domicílio em tempo integral, sob vigilância de uma equipa multidisciplinar.

A criação desta unidade estava integrada na estratégia de melhoria da acessibilidade ao internamento, visando a eliminação do internamento de doentes em maca. Esta estratégia integrava ainda o projeto de melhoria da gestão do internamento e o projeto de integração e ambulatorização de cuidados.

A implementação da unidade tem sido gradual, tendo iniciado funções em fevereiro 2020 com uma capacidade de 6 camas, tendo agora capacidade de 10 camas. Em 2022 tratou 165 doentes (+7,8% que em 2021).

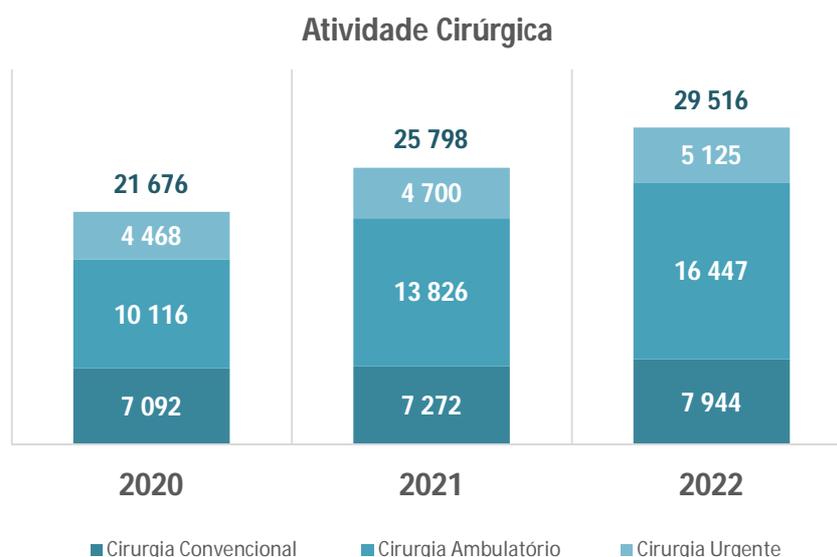
2.4 Atividade Cirúrgica

A Atividade Cirúrgica é mais umas das principais áreas de atuação do CHULN. Esta linha de produção contribui significativamente para o atendimento às necessidades dos utentes e para o cumprimento da missão do hospital em fornecer cuidados de saúde de alta qualidade.

A atividade cirúrgica em 2022 ultrapassa o desempenho dos anos anteriores, verificando-se um aumento de 14,4% (+3.718 cirurgias), face ao total de cirurgias realizadas no período homólogo.

Foi obtida uma taxa de ambulatorização de 67,4%, representando um incremento de 2,9% face a 2021.

O aumento da atividade cirúrgica no CHULN deve-se ao Plano de Recuperação da Atividade Cirúrgica, e que está a ter grande impacto, essencialmente, na Cirurgia de Ambulatório que regista um acréscimo de +19% (+2.621 cirurgias) comparativamente com 2021.



2.5 Colheita e Transplantação

O Gabinete Coordenador de Colheita e Transplantação (GCCT) tem por missão o cumprimento dos seguintes programas:

- Colheita multiorgânica ou simples em dador cadáver em morte cerebral
- Colheita de rim em dador vivo
- Transplantação renal no adulto e na criança com dador cadáver e com dador vivo
- Colheita de córnea em coração parado

O GCCT é ainda responsável pela coordenação da toda a atividade relacionada com a colheita de órgãos e tecidos e transplantação de vários hospitais, tais como, Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte, Centro Hospitalar Lisboa Ocidental, Centro Hospitalar Médio Tejo, Hospital de Vila Franca Xira e Hospital de Cascais.

No quadro seguinte verifica-se a recuperação da atividade desenvolvida pelo GCCT, nomeadamente no que diz respeito ao nº de órgãos e tecidos colhidos, que passa de 42 em 2021 para 88 em 2022, representando um acréscimo de 109,5%.

Órgãos e tecidos colhidos	2020	2021	2022	Δ % 21/20	Δ % 22/21
Coração	7	5	2	-28,6%	-60,0%
Fígado	46	14	17	-69,6%	21,4%
Rim	97	42	60	-56,7%	42,9%
Pâncreas	7	2	1	-71,4%	-50,0%
Pulmão	22	6	6	-72,7%	0,0%
Córneas	61	58	114	-4,9%	96,6%
Vasos	46	14	17	-69,6%	21,4%
Válvulas	0	0	0	-	-
Nº colheitas realizadas	45	42	88	-6,7%	109,5%

No quadro abaixo apresenta-se o número de transplantes realizados no CHULN. Verifica-se um aumento de 42,6% face a 2021, correspondendo a mais 66 transplantes realizados em 2022.

Transplantes realizados	2020	2021	2022	Δ % 21/20	Δ % 22/21
Total	191	155	221	-18,8%	42,6%
Rim (Adultos)	60	41	64	-31,7%	56,1%
Rim (Pediátricos)	7	3	5	-57,1%	66,7%
Córnea	45	44	75	-2,2%	70,5%
Medula Óssea	79	67	77	-15,2%	14,9%

2.6 Consulta Externa

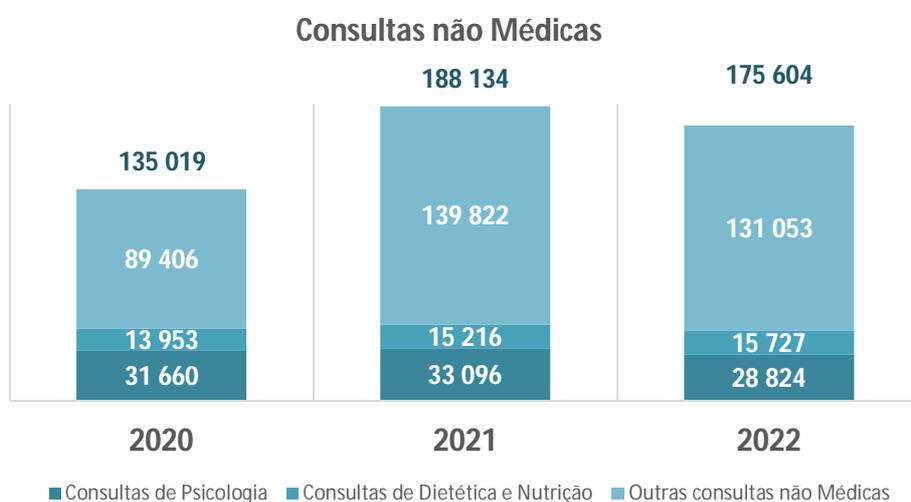
No âmbito da atividade realizada em consulta externa, regista-se a recuperação integral desta linha de produção para níveis pré pandémicos.

Verificou-se, face ao período homólogo de 2021, um aumento de 3,5% no total de consultas médicas, traduzido na realização de mais 25.483 consultas médicas. O referido aumento resulta do incremento de mais 13.305 primeiras consultas (+6,9%), assim como de consultas subsequentes, com mais 12.178 consultas realizadas (+2,3%).

Consultas	2020	2021	2022	Δ % 21/20	Δ % 22/21
Primeiras Consultas	176 589	193 653	206 958	9,7%	6,9%
Consultas Subsequentes	466 634	524 567	536 745	12,4%	2,3%
Total de Consultas Externas	643 223	718 220	743 703	11,7%	3,5%
% Primeiras Consultas	27,5%	27,0%	27,8%	-1,8%	3,2%
Índice de Consultas Subsequentes / Primeiras Consultas	2,6	2,7	2,6	2,5%	-4,3%

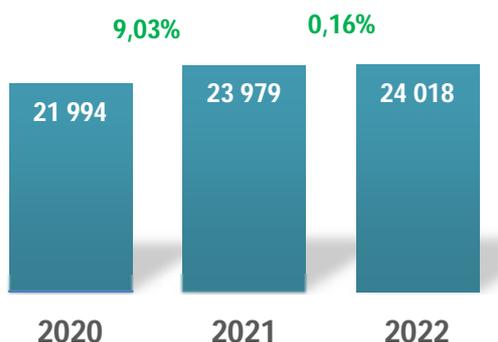
É também de referir ainda a diminuição do recurso ao acompanhamento de situações por via não presencial, revelando o regresso desta atividade à normalidade, passando a representar 12,8% do total de consultas em 2022 versus os 19,2% em 2021.

No que concerne às consultas não médicas, observou-se um decréscimo de 6,7%.



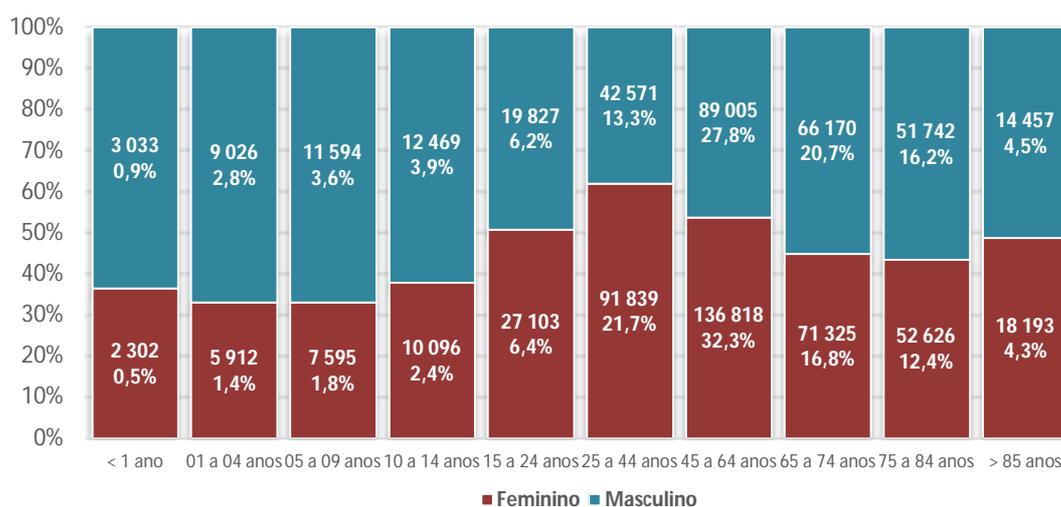
Face a 2021, observou-se um ligeiro acréscimo no número de consultas realizadas a doentes internados (0,16%).

Consultas Internas



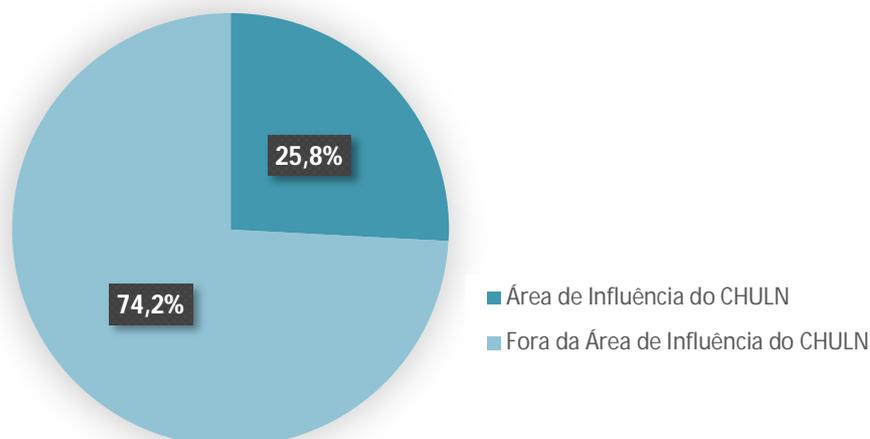
No gráfico seguinte, visualiza-se a distribuição das consultas por escalões etários e por género. Realça-se que, em 2021, o género feminino representou 57% e o género masculino 43%, sendo este comportamento estável ao longo do triénio. A faixa etária com maior relevância para ambos os géneros é a dos 45 aos 64 anos.

Consultas Médicas por Faixa Etária



Das consultas realizadas em 2022, 74,2% dizem respeito a utentes fora da área de influência direta do Hospital, com tendência crescente nos últimos anos, associada à livre escolha do prestador de cuidados e à melhoria da acessibilidade. As consultas referentes a utentes da área de influência direta são, maioritariamente, do Concelho de Lisboa (82%).

Consultas Médicas por Área de Influência do CHULN



No entanto, analisando a nível nacional, os distritos com maior representatividade foram, Lisboa com 78,4%, Setúbal 8,4%, Leiria 4,9%, e Santarém 3,9%. No distrito de Lisboa, 20,6% pertence aos concelhos de Loures e Odivelas e 19,1% aos concelhos de Sintra e Amadora.

2.7 Hospital de Dia

O Hospital de Dia fornece um conjunto de serviços médicos e de enfermagem para pacientes que precisam de tratamento, mas que não precisam de internamento hospitalar. Estes serviços incluem diagnóstico, tratamento, reabilitação e monitorização de utentes.

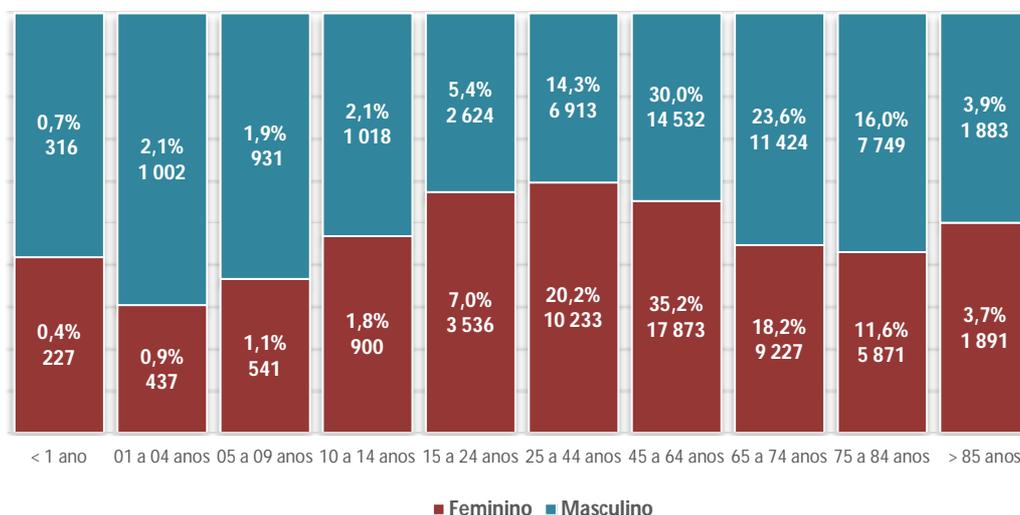
É uma forma de prestação de cuidados de saúde que tem vindo a ganhar importância nos hospitais portugueses, permitindo prestar cuidados mais personalizados, eficientes e com menor custo para os utentes e para o sistema de saúde em geral.

Em 2022 o Hospital de Dia registou um acréscimo de 12,2% (mais 10.765 sessões) comparativamente com 2021. No que se refere ao número total de doentes tratados, registou-se um aumento de 12% relativamente a 2021, traduzindo-se em mais 2.055 doentes com acesso a sessões de Hospital de Dia no CHULN. No período em análise, a média de sessões realizadas por doente é de 5,17 sessões, igual ao mesmo período de 2021.

Indicadores	2020	2021	2022	Δ % 21/20	Δ % 22/21
N.º Sessões	77 561	88 363	99 128	13,9%	12,2%
N.º Doentes Tratados	15 046	17 119	19 174	13,8%	12,0%
N.º Sessões / Doente	5,15	5,16	5,17	0,1%	0,2%

A análise por escalão etário e por género dos doentes tratados em Hospital de Dia evidencia o grupo etário dos 45 a 64 anos com 32,7% do total de sessões realizadas. No total, predomina o género Feminino (51,2%) tal como aconteceu nos últimos anos.

Sessões de Tratamento por Faixa Etária



Do total de sessões realizadas em 2022, 75,1% foram realizadas a doentes fora da área de influência direta do CHULN, valor que relativamente ao ano 2021 sofreu um decréscimo (-1,1 pp).

Sessões de Tratamento por Área de Influência



Na apreciação por distrito, 77,3% das sessões de Hospital de Dia em 2022, foram realizadas a doentes residentes no distrito de Lisboa, 10,2% no de Setúbal, 4,6% no de Leiria, e 4,1% no de Santarém. No distrito de Lisboa, 21% pertence aos concelhos de Loures e Odivelas e 17,9% aos concelhos de Sintra e Amadora.

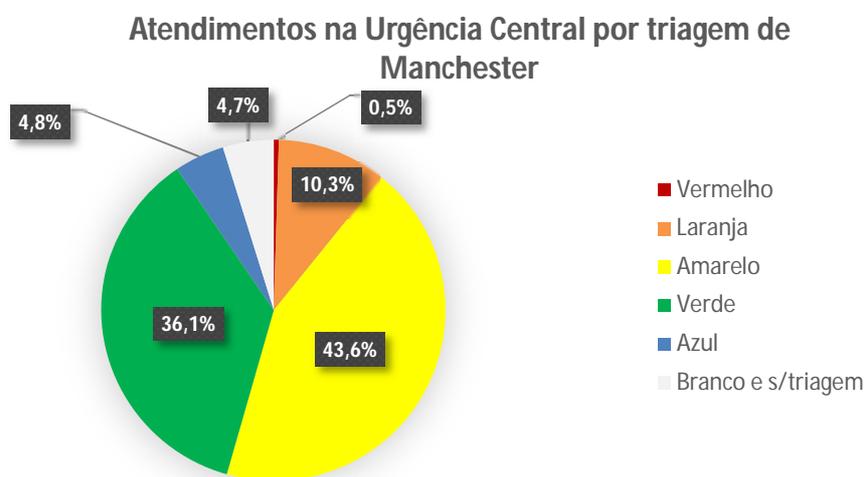
2.8 Urgência

O Serviço de Urgência do CHULN é composto por três áreas de atendimento, Urgência Central, Urgência de Ginecologia e Obstetrícia e Urgência Pediátrica.

O número de atendimentos em Serviço de Urgência foi de 207.144 episódios em 2022. O CHULN atendeu em média 568 doentes por dia nas suas valências de urgência polivalente.

Urgência	2020	2021	2022	Δ % 21/20	Δ % 22/21
Urgência Central	132 360	131 423	147 546	-0,7%	12,3%
Urgência Ginecológica e Obstétrica	14 059	15 887	17 464	13,0%	9,9%
Urgência Pediátrica	25 952	31 289	42 134	20,6%	34,7%
Total	172 371	178 599	207 144	3,6%	16,0%

Tendo por base a classificação de Triagem de Manchester, observou-se que, em termos acumulados, no Serviço de Urgência Central cerca de 45,6% dos episódios foram categorizados como não urgentes (cor verde, azul ou branca).



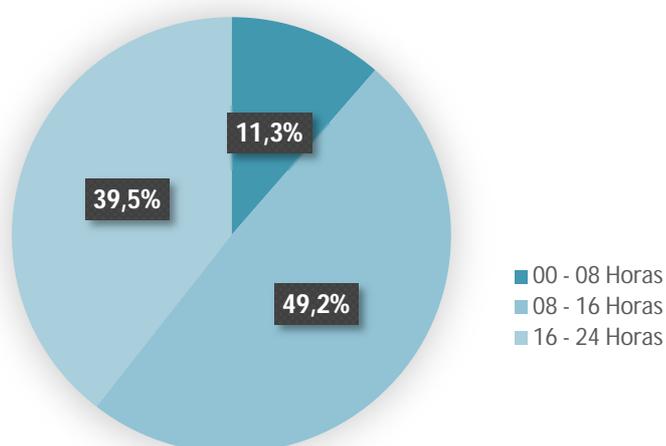
No Serviço de Urgência Central, face ao período homólogo verifica-se o seguinte comportamento:

Triagem de Manchester	2020	2021	2022	Δ % 21/20	Δ % 22/21
Vermelho	720	724	713	0,6%	-1,5%

Laranja	12 395	12 979	15 161	4,7%	16,8%
Amarelo	54 959	56 138	64 395	2,1%	14,7%
Verde	53 602	49 388	53 285	-7,9%	7,9%
Azul	5 801	6 600	7 009	13,8%	6,2%
Branco e s/triagem	4 883	5 594	6 983	14,6%	24,8%
Total	132 360	131 423	147 546	-0,7%	12,3%

No período horário compreendido entre 8H00 e as 16H00, verifica-se uma maior afluência na Urgência, o que se traduz numa percentagem de 49,2% do total de atendimentos.

Atendimentos por Turnos



A análise do destino após atendimento no Serviço de Urgência demonstra que 49,7% dos doentes são encaminhados para o domicílio, sem indicação de continuidade de cuidados dentro do sistema de saúde.

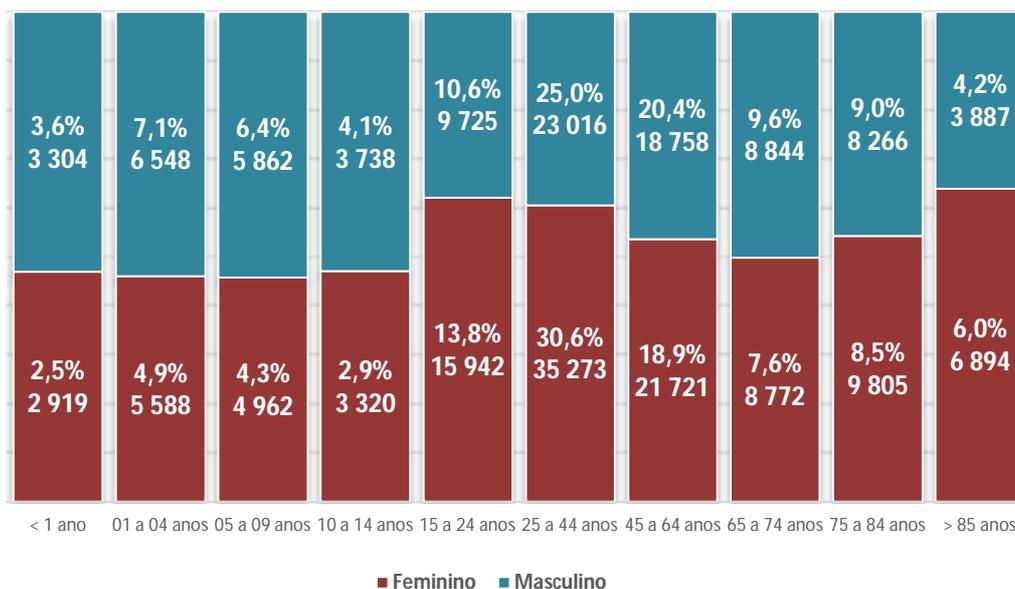
Em 2022, os episódios que deram origem a internamento representaram 9,6% do total de episódios de urgência, percentagem inferior ao mesmo período de 2021 (11,4%).

Destino após alta	2020	2021	2022	Δ % 21/20	Δ % 22/21
Abandono	9 440	12 462	23 186	32,0%	86,1%
Centro de Saúde / Médico Família	32 624	36 635	44 099	12,3%	20,4%
Consulta Externa	10 332	11 474	11 466	11,1%	-0,1%
Domicílio	95 242	92 706	102 882	-2,7%	11,0%
Falecidos	462	542	534	17,3%	-1,5%
Internamento	20 051	20 381	19 865	1,6%	-2,5%

Transferência para outros hospitais	4 209	4 222	4 507	0,3%	6,8%
Saída contra parecer médico	11	177	605	1 509,1%	241,8%
Total	172 371	178 599	207 144	3,6%	16,0%

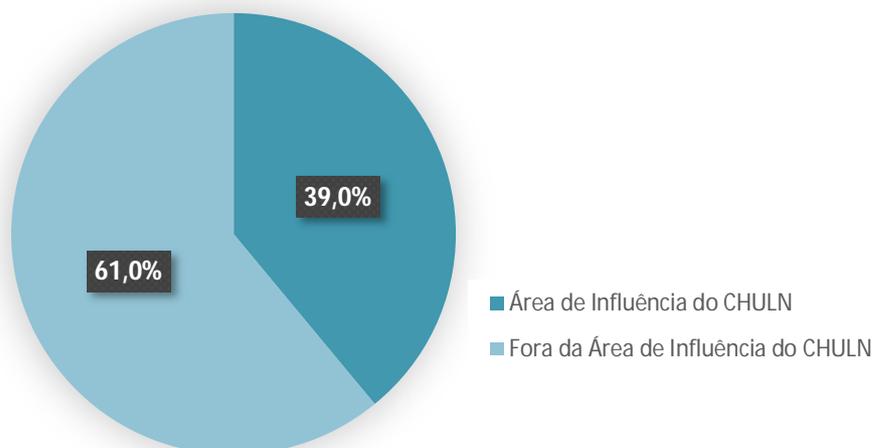
Na análise por faixa etária e por género dos doentes assistidos na urgência, salienta-se o grupo dos 25 a 44 anos. Há um predomínio do género feminino (55,6%).

Atendimentos por Faixa Etária



Ao analisar o número de atendimentos por área de influência, verificou-se que 61% dos atendimentos em Serviço de Urgência não pertencem à área de influência direta da Instituição (conforme se pode observar na representação gráfica que se segue), tendência mantida ao longo dos últimos anos. De salientar que o número de atendimentos da área de influência direta aumentou 9,4%.

Atendimentos por Área de Influência do CHULN



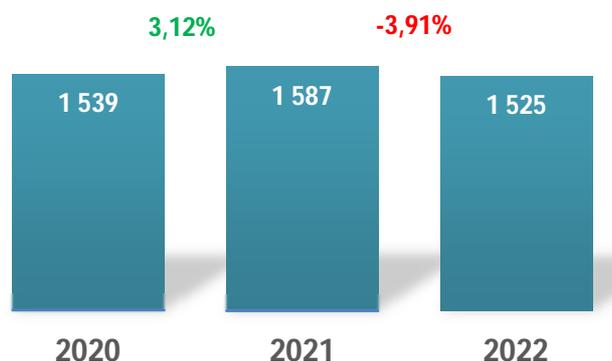
Na apreciação por distrito, 87,3% dos doentes atendidos na Urgência em 2022, são residentes no distrito de Lisboa, 5,5% no de Setúbal, 1,6% de Leiria e 1,5% de Santarém. No distrito de Lisboa, 21,0% pertence aos concelhos de Loures e Odivelas e 16,6% aos concelhos de Sintra e Amadora.

2.9 Apoio Domiciliário

Mantendo a aposta nos cuidados de proximidade, com atenção às características dos utentes e respetivas necessidades, o serviço domiciliário é uma área de intervenção que merece especial destaque.

Em 2022, o CHULN apresentou um decréscimo de 3,91% no número de visitas domiciliárias.

N.º de Visitas Domiciliárias



2.10 Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica

O quadro seguinte apresenta os MCDT realizados, entre 2020 e 2022, no CHULN.

Grupo de Exames	2020	2021	2022	Δ % 21/20	Δ % 22/21
Anatomia Patológica	81 037	102 707	127 234	26,7%	23,9%
Diagnóstico por Autópsia	617	716	656	16,0%	-8,4%
Diagnóstico por Citopatologia	12 096	14 523	15 692	20,1%	8,0%
Diagnóstico por Histopatologia	25 748	30 783	35 065	19,6%	13,9%
Exames Especiais	42 576	56 685	75 821	33,1%	33,8%
Anestesiologia	2 064	3 245	3 750	57,2%	15,6%
Cardiologia	62 001	73 188	73 838	18,0%	0,9%
Atos de Diagnóstico	58 435	69 254	69 695	18,5%	0,6%
Electrocardiologia	35 376	41 253	40 364	16,6%	-2,2%
Ecocardiografia	10 660	14 592	14 421	36,9%	-1,2%
Cateterismo Cardíaco	4 394	4 921	4 746	12,0%	-3,6%
Outros Estudos	8 005	8 488	10 164	6,0%	19,7%
Atos Terapêuticos	3 456	3 787	3 928	9,6%	3,7%
Outros	110	147	215	33,6%	46,3%
Cirurgia Maxilo-Facial	109	146	139	33,9%	-4,8%
Dermatologia	6 077	4 068	5 011	-33,1%	23,2%
Estomatologia	2 466	4 614	5 176	87,1%	12,2%
Estudos do Sono	1 304	1 784	3 037	36,8%	70,2%
Gastrenterologia	13 655	21 135	21 250	54,8%	0,5%
Técnicas Endoscópicas	11 281	17 753	18 516	57,4%	4,3%
Técnicas Não Endoscópicas	2 303	3 293	2 512	43,0%	-23,7%
Estudos Funcionais	71	89	222	25,4%	149,4%
Genética	7 348	8 602	9 914	17,1%	15,3%
Ginecologia / Obstetrícia	6 380	7 750	8 081	21,5%	4,3%
PMA	377	459	529	21,8%	15,3%
IVG	343	630	772	83,7%	22,5%
Outros	5 660	6 661	6 780	17,7%	1,8%
Imagiologia/Radiologia	345 601	398 386	412 286	15,3%	3,5%
Angiografia	2 386	2 650	2 651	11,1%	0,0%
Radiologia de Intervenção	2 916	3 551	3 943	21,8%	11,0%
Ecotomografia (Ecografia)	43 730	55 450	59 553	26,8%	7,4%
Ressonância Magnética (RM)	11 843	14 610	14 415	23,4%	-1,3%
Tomografia Computorizada (TC)	73 735	93 090	108 620	26,2%	16,7%
RX Convencional	210 991	229 035	223 104	8,6%	-2,6%
Outros	0	0	0	-	-
Imuno-Alergologia	5 098	5 345	6 925	4,8%	29,6%
Imuno-Hemoterapia	123 489	245 223	312 710	98,6%	27,5%
Análises e Técnicas	97 975	210 139	261 520	114,5%	24,5%
Tratamentos Transfusionais	25 514	35 084	16 223	37,5%	-53,8%

Grupo de Exames	2020	2021	2022	Δ % 21/20	Δ % 22/21
Medicina Física e Reabilitação	220 553	286 302	296 510	29,8%	3,6%
Nefrologia	8 378	11 446	13 935	36,6%	21,7%
Neurofisiologia, Neurologia e Outros Proc. Disc. N.	18 871	20 572	19 855	9,0%	-3,5%
Eletroneurografia	3 930	4 165	4 368	6,0%	4,9%
Eletromiografia	2 206	2 781	2 988	26,1%	7,4%
Neuropsicologia	941	833	769	-11,5%	-7,7%
Potenciais Evocados Somato-Sensitivos e S.	177	256	181	44,6%	-29,3%
Ultrassonografia	8 263	9 268	9 718	12,2%	4,9%
Procedimentos de Neurodesenvolvimento	1 773	1 002	1 045	-43,5%	4,3%
Outros	1 581	2 267	786	43,4%	-65,3%
Oftalmologia	30 176	48 369	59 470	60,3%	23,0%
Oncologia Médica	19 741	21 499	23 699	8,9%	10,2%
Ortopedia	792	1 715	2 198	116,5%	28,2%
Otorrinolaringologia	5 562	10 129	13 491	82,1%	33,2%
Patologia Clínica	5 733 873	6 694 649	6 812 888	16,8%	1,8%
Bioquímica	4 436 821	5 138 522	5 282 478	15,8%	2,8%
Hematologia e Hemóstase	731 412	852 801	842 109	16,6%	-1,3%
Imunologia	156 923	191 432	212 122	22,0%	10,8%
Microbiologia	408 717	511 894	476 179	25,2%	-7,0%
Pneumologia	31 054	40 898	53 366	31,7%	30,5%
Fisiopatologia respiratória	20 946	29 098	38 218	38,9%	31,3%
Ventilação não invasiva	2 833	3 728	5 830	31,6%	56,4%
Técnicas endoscópicas	5 191	5 764	5 736	11,0%	-0,5%
Técnicas não Endoscópicas	1 252	1 582	1 423	26,4%	-10,1%
Reabilitação Respiratória	562	445	2 097	-20,8%	371,2%
Outros	270	281	62	4,1%	-77,9%
Psiquiatria	23 220	21 753	22 386	-6,3%	2,9%
Radioterapia/Radioncologia	26 858	34 903	46 003	30,0%	31,8%
Tratamentos Simples	8 202	6 379	6 089	-22,2%	-4,5%
Tratamentos Complexos	11 896	19 637	28 260	65,1%	43,9%
Reumatologia	1 957	2 564	2 823	31,0%	10,1%
Serviços e Técnicas Gerais	176 238	186 652	207 209	5,9%	11,0%
Urologia	4 616	5 663	5 257	22,7%	-7,2%
TOTAL	6 958 518	8 263 307	8 568 441	18,8%	3,7%

No quadro seguinte é possível constatar que o CHULN é quase autónomo no que respeita aos meios complementares de diagnóstico e terapêutica que realiza aos seus utentes (99% realizados internamente); com exceção nas áreas de Medicina Nuclear, Oxigenoterapia

Hiperbárica, e em alguns testes/análises, para os quais o CHULN não dispõe de equipamentos ou técnicas implementadas para a sua realização. No caso dos exames do grupo da Transplantação de Tecidos e Órgãos, estes são realizados no Instituto Português do Sangue e da Transplantação.

Nos restantes grupos, os MCDT são realizados no exterior quando a capacidade instalada se revela insuficiente para responder às necessidades dos dois hospitais (HSM e HPV).

2022 Grupo de Exames	Realizados no CHULN	Realizados no Exterior	Peso %
Anatomia Patológica	127 234	413	99,7%
Anestesiologia	3 750	375	90,9%
Cardiologia	73 838	0	100,0%
Cirurgia Maxilo-Facial	139	0	100,0%
Dermatologia	5 011	0	100,0%
Estomatologia	5 176	0	100,0%
Estudos do Sono	3 037	0	100,0%
Gastroenterologia	21 250	339	98,4%
Genética	9 914	9 259	51,7%
Ginecologia / Obstetria	8 081	142	98,3%
Imagiologia/Radiologia	412 286	50 824	89,0%
Imuno-Alergologia	6 925	0	100,0%
Imuno-Hemoterapia	312 710	167	99,9%
Medicina Física e Reabilitação	296 510	3	100,0%
Medicina Nuclear	0	5 934	0,0%
Nefrologia	13 935	0	100,0%
Neurofisiologia, Neurologia e Outros Procedimentos de Disciplinas Neurológicas	19 855	475	97,7%
Oftalmologia	59 470	0	100,0%
Oncologia Médica	23 699	0	100,0%
Ortopedia	2 198	0	100,0%
Otorrinolaringologia	13 491	0	100,0%
Patologia Clínica	6 812 888	11 842	99,8%
Pneumologia	53 366	2	100,0%
Psiquiatria	22 386	0	100,0%
Radioterapia/Radioncologia	46 003	6 888	87,0%
Reumatologia	2 823	0	100,0%
Serviços e Técnicas Gerais	207 209	2 155	99,0%
Transplantação de Tecidos e Órgãos	0	2 334	0,0%
Urologia	5 257	98	98,2%
TOTAL	8 568 441	91 250	98,9%

2.11 Acesso aos Cuidados de Saúde

No ano 2021 o CHULN iniciou a recuperação pós pandemia, e em 2022 superou o volume de atividade dos últimos 5 anos, apresentando uma melhoria generalizada dos indicadores de acesso, qualidade e eficiência.

Ao longo do ano 2022, o CHULN reforçou a tendência de crescimento da produtividade que se tem vindo a verificar desde meados do ano 2021, registando acréscimos sucessivos de produção nas principais linhas de atividade.

Passamos assim, a apresentar os resultados obtidos relativamente à Lista de Inscritos para Cirurgia e à Lista de Espera para Primeiras Consultas via CTH (Consulta a Tempo e Horas).

Lista de Inscritos para Cirurgia (LIC)

No período em análise aferiu-se um número total de inscritos para cirurgia no CHULN de 8.859, representando um aumento de 9,8%, comparativamente ao período homólogo.

Verifica-se que, ao longo de 2022, a procura foi recuperando do decréscimo das referenciações via Cuidados de Saúde Primários como consequência da Covid-19, tendo ultrapassado os níveis de procura anteriores à pandemia, como se evidencia pelo número de novas entradas em LIC em 2022, 29.9769 face a 25.879 em 2021 e 19.989 em 2020.

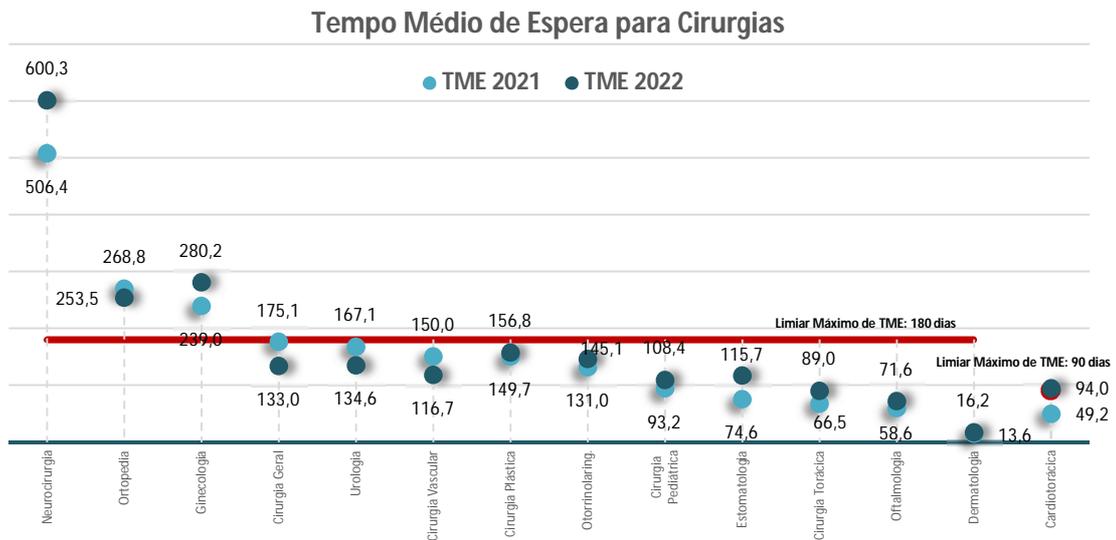
Todavia, persistem 3 especialidades prioritárias, Neurocirurgia, Ginecologia e Ortopedia, cuja capacidade instalada/oferta não foi suficiente para responder à procura crescente. Comparativamente com o período homólogo, verificou-se que o número de inscritos para cirurgia aumentou significativamente para as especialidades de Neurocirurgia (+366 doentes em LIC) e Ginecologia (+143 doentes em LIC).

O quadro seguinte apresenta alguns dos indicadores da lista de espera demonstrativos do desempenho do CHULN.

Indicadores	2020	2021	2022	Δ % 20/19	Δ % 21/20
N.º Inscritos em LIC	8 274	8 066	8 859	-2,5%	9,8%
Mediana de Tempo de Espera (dias)	152,5	109,0	114,0	-28,5%	4,6%
Tempo Médio de Espera (dias)	250,29	217,30	227,56	-13,2%	4,7%
% Doentes Operados em Tempo Adequado	74,48	83,55	86,96	12,2%	4,1%
% Doentes Prioritários Inscritos	4,38	6,56	7,24	49,9%	10,4%

% Doentes Oncológicos em LIC> TMRG	20,81	27,10	29,47	30,2%	8,7%
% Doentes em LIC> 12 meses	23,34	17,26	17,02	-26,1%	-1,4%
% Doentes em LIC com TE <TMRG	51,49	65,04	62,19	26,3%	-4,4%

No gráfico abaixo é possível consultar o tempo médio de espera (em dias), comparando com os resultados obtidos no mesmo período de referência em 2021.



Os tempos de espera variam entre os 16,2 dias na especialidade de Dermatologia e os 600,3 dias na especialidade de Neurocirurgia.

Tal como se verificou no número de doentes em LIC, os Tempos Médios de Espera (TME) registam também um acréscimo de 4,7% em 2022, face a 2021, o que corresponde a +10 dias. Globalmente, verifica-se que a maioria dos serviços apresentam agravamentos no desempenho em termos de TME.

Dos quinze serviços cirúrgicos apenas quatro registam melhoria dos TME: Ortopedia (-15,3 dias), Cirurgia Geral (-42,1 dias), Urologia (-32,5 dias) e Cirurgia Vascular (-33,3 dias).

No que se refere às especialidades que apresentam um incremento do tempo de espera, embora enquadrando os resultados obtidos com os Tempos Máximos de Resposta Garantidos definidos pela Portaria nº 153/2017, de 4 de Maio apenas a Ginecologia e Neurocirurgia constituem uma situação problemática uma vez que regista um TME fora do intervalo do tempo de resposta garantido (280,2 dias e 600,3 dias, respetivamente).

Lista de Espera para 1ª Consultas via CTH

Relativamente ao número de pedidos em Lista de Espera para Consulta (LEC), via Consulta a Tempo e Horas (CTH), provenientes dos Cuidados de Saúde Primários, observou-se um crescimento de 61% (registando-se mais 10.056 pedidos em espera comparativamente ao período homólogo). A resolução dos pedidos com tempo médio de espera superior a 9 meses passou de 1.072 para 2.104 pedidos.

O tempo médio de avaliação dos pedidos aumentou, situando-se nos 13,3 dias. Do ponto de vista da procura, registou-se um aumento significativo de 28,5% (+17.141) no número de novos pedidos recebidos, comparando com o valor obtido no mesmo período em 2021.

Pedidos de 1ª consulta via CTH	2020	2021	2022	Δ % 21/20	Δ % 22/21
Número de pedidos em Espera	12 000	16 478	26 534	37,3%	61,0%
Tempo Médio de avaliação do pedido - Triagem (dias)	7,32	6,08	13,30	-16,9%	118,7%
Tempo Médio de Espera dos Pedidos para realização de 1ª Consulta (dias)	216,53	164,92	180,85	-23,8%	9,7%

No âmbito das consultas realizadas via CTH, verificou-se um aumento de 20,2%, e um ligeiro aumento do tempo médio de resposta passando de 96,21 para 98,73 dias. A percentagem de consultas realizadas em tempo adequado foi de 66%.

1ª Consultas Realizadas	2020	2021	2022	Δ % 21/20	Δ % 22/21
Primeiras Consultas Médicas	143 692	156 569	161 353	9,0%	3,1%
Primeiras Consultas via CTH	32 897	37 084	44 591	12,7%	20,2%
Total de Primeiras Consultas	176 589	193 653	205 944	9,7%	6,3%
% Primeiras consultas realizadas via CTH	18,6%	19,1%	21,7%	2,8%	13,1%
% 1ª Consultas realizadas (CTH) em Tempo adequado	49,9%	71,4%	66,0%	43,0%	-7,5%
Tempo Médio de Resposta de 1ª consultas Realizadas (CTH) (dias)	183,51	96,21	98,73	-47,6%	2,6%

Relatório e Contas

2022



Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte, E.P.E



3 Ensino e Formação

O Centro de Formação (CF) está integrado na estrutura de serviços de apoio geral do CHULN, tendo como **atribuições** promover o desenvolvimento e coordenação da formação de todos os colaboradores com vista à melhoria das competências profissionais traduzindo-se na melhoria da qualidade dos serviços a prestar ao utente. No **âmbito** da sua atuação do CF presta serviços de formação profissional e desenvolve a sua atividade em todas as fases do Ciclo Formativo: Diagnóstico de necessidades de formação, conceção, desenvolvimento e inovação de produtos de formação, planeamento e organização de ações de formação, execução de ações de formação, avaliação e /ou certificação de aprendizagens.

3.1 Certificação do Centro de Formação

O Centro de Formação (CF) do CHULN é acreditado pela Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS).

O Centro de Formação adotou o Sistema de Gestão da Formação Profissional e é certificado desde 25 de julho de 2016 pela Norma Portuguesa NP 4512:2012; O Sistema de Gestão da Formação profissional foi consolidado em 2019, com a renovação da Certificação pela APCER, cumprindo os requisitos da NP4512:2012. Com a anulação da norma NP4512:2012, o Centro de Formação adota a norma ISO 21001:2020 implementando o Sistema de Gestão para Organizações Educativas/Formativas (SGOE) numa abordagem por processos visando a melhoria continua e a qualidade dos serviços prestados.

3.2 Dados Gerais

Durante o ano de 2022, o Centro de Formação (CF) do CHULN concebeu, planeou, realizou e avaliou os seguintes tipos de produtos formativos, enquadrados em dois Projetos - Saúde 2022 e Transversal 2022:

- **Cursos / Ações de Formação** - atividade concreta de formação que visa atingir objetivos de formação previamente definidos;
- **Sessões Formativas / Conferências / Jornadas** - atividade concreta de formação, de curta duração, que visam a sensibilização e a informação de determinados temas.

Demonstram-se, seguidamente, os indicadores gerais de toda a atividade formativa desenvolvida em 2022, representados sucintamente nos quadros infra:

Atividade do CF 2022 – N.º Produtos Formativos

Cursos/Produtos	N.º de Cursos	N.º de Produtos Formativos	
	Desenvolvidos	Parciais	Completas
Totais	115	1	184

Especificando por tipos de produtos formativos, os números anteriormente apresentados, distribuíram-se da seguinte forma:

N.º Produtos Formativos, n.º Formandos Aprovados, N.º de Horas

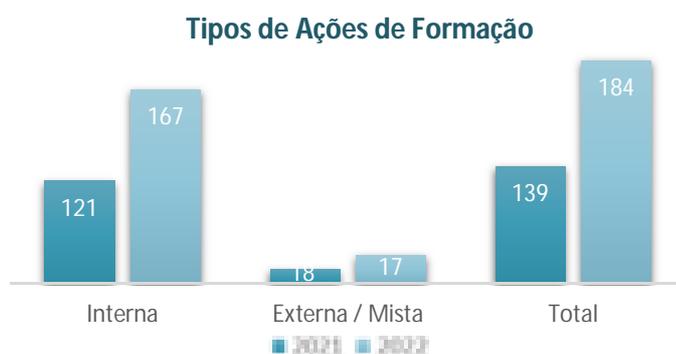
Indicadores	Ações de Formação/Cursos	Sessões Formativas /Jornadas	Total
N.º Ações de Formação / Sessões Formativas Jornadas	124	60	184
N.º Formandos Aprovados	2.603	1.025	3.628
N.º Horas	1.504	81	1.585

Analisando os resultados acima apresentados, verificamos que o Centro de Formação realizou mais 32,4% de produtos formativos face a 2021.

Relativamente ao número de horas, verifica-se um crescimento de 16,33% face a 2021. A maior subida em termos percentuais regista-se no número de formandos com o aumento de 47,34%.

A continuidade da aposta na realização de formação num novo formato – *e-Learning* e *b-Learning*, principalmente para um elevado número de formandos² foi igualmente um dos contributos para os números apresentados.

No gráfico seguinte apresentam-se as ações de formação por tipo. Sendo o principal alvo a formação dirigida aos profissionais do CHULN, são as ações de formação internas que representam um maior n.º de realizações.



Na fase de planeamento da atividade de 2022 definiu-se que alguns cursos realizar-se-iam em regime misto, ou seja, com formandos internos e externos, permitindo uma maior troca de experiências, vivências e competências entre os formandos.

Os cursos desenvolvidos no ano em análise enquadram-se na Classificação Nacional de Áreas de Educação e Formação, conforme legislação em vigor.

O quadro seguinte relaciona esta classificação com o n.º de ações, n.º de formandos e n.º de horas ministradas.

Sendo a Saúde o *core business* do CHULN e sendo a classe médica e a classe de enfermagem as classes predominantes nas ações de formação, não é surpreendente que o mesmo se reflita nos valores apurados na classificação 72-Saúde.

Relação entre áreas de formação, n.º de ações, n.º de formandos e n.º de horas ministradas

Área de Formação	N.º Ações	N.º Formandos	N.º horas
090 - Desenvolvimento Pessoal	7	108	164
09 - Desenvolvimento Pessoal	7	108	164
347-Enquadramento na organização/empresa	1	15	1,5
34 - Ciências Empresariais	1	15	1,5
380-Direito	9	99	41
38 - Direito	9	99	41
482 - Informática na ótica do utilizador	5	51	104

² Exemplo: os cursos obrigatórios para os Médicos Internos de Formação Geral.

Área de Formação	N.º Ações	N.º Formandos	N.º horas
48 - Informática	5	51	104
721 - Medicina	44	1.425	480,5
723 - Enfermagem	28	481	391,5
726 – Terapia e Reabilitação	5	250	8
729 - Saúde - programas não classificados noutra área de formação	38	604	290
72-Saúde	115	2.760	1.170
861 - Proteção de Pessoas e Bens	11	138	16,5
862 – Higiene e Segurança no Trabalho	36	457	88
86 - Serviços de Segurança	47	595	104,5
Total	184	3.628	1.585

Relatório e Contas

2022



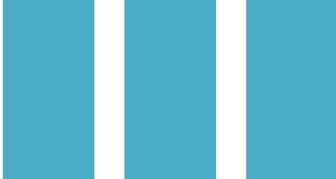
Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte, E.P.E

"DESPERTAR"

BULCHAFES

2004

UNIDADE DE ARTES PLÁSTICAS DO CENTRO HOSPITALAR UNIVERSITÁRIO DE LISBOA NORTE



4 Atividades de Apoio

4.1 Serviço Social e Gabinete do Cidadão

O Serviço Social e Gabinete de Utente (SSGC) do CHULN constitui uma unidade nuclear que integra os Serviços de Apoio Clínico e configura-se como elo de ligação e interlocutor privilegiado entre o utente, a família, a equipa terapêutica e a comunidade. Tendo como pilares fundamentais os princípios dos Direitos Humanos e da Justiça Social, procura a resolução de problemas concretos, a prevenção de disfunções e a promoção da mudança, numa perspetiva emancipatória de capacitação e *empowerment*. Contempla uma visão integral da realidade, através do estudo, diagnóstico e intervenção orientada para o utente, adequando as respostas existentes às necessidades numa perspetiva holística.

Os assistentes sociais do CHULN desenvolvem o seu trabalho nos Serviços de internamento, nas Consultas externas, nos Serviços de Urgência (Central, Pediatria Ginecologia-Obstetrícia), no Serviço de Saúde Ocupacional atuando num universo muito amplo e integrando as múltiplas dimensões que contemplam a relação entre a doença, o utente dos serviços de saúde e a sociedade.

Integrado no Serviço Social (SS) está o Gabinete do Cidadão definindo-se com um Serviço que consagra o direito de petição, por via do qual todos os cidadãos têm a faculdade de apresentar, junto de quaisquer autoridades, petições, reclamações ou queixas para defesa dos seus direitos. Assim, o Gabinete do Cidadão destina-se a receber as reclamações, sugestões e opiniões dos utentes do Serviço Nacional de Saúde, constituindo-se, simultaneamente, como um instrumento de gestão dos serviços e um meio de defesa dos utentes.

A atividade do SSGC desenvolve-se de forma transversal às duas unidades do CHULN - Hospital de Santa Maria e Hospital Pulido Valente.

4.1.1 Atividade do Serviço Social

A atividade assistencial do SS do CHULN, que abrange as grandes áreas funcionais de ação direta do Internamento, Ambulatório e Urgência, é seguidamente representada através de indicadores globais e setoriais.

1. Atividade Assistencial Global

A análise global da atividade do SS ao longo de 2022 demonstra um crescimento de 6,8%, conforme se documenta no Quadro seguinte.

Atividade Assistencial Global

Departamentos	Nº Doentes Atendidos			Δ % 21/20	Δ % 22/21
	2020	2021	2022		
Cirurgia	605	695	690	14,9	-0,7
Coração e Vasos	877	1.133	1.351	29,2	19,2
Especialidades Cirúrgicas	1.238	1.611	2.174	30,1	34,9
Medicina	5.106	6.021	5.441	17,9	-9,6
MCDT'S	227	253	210	11,5	-17,0
Neurociências e Saúde Mental	2.134	2.544	2.612	19,2	2,7
Obstetrícia, Ginecologia e Medicina da Reprodução	530	548	866	3,4	58,0
Oncologia	877	1.747	1.503	99,2	-14,0
Pediatria	1.495	1.837	2.058	22,9	12,0
Tórax	745	742	915	-0,4	23,3
Urgência e Medicina Intensiva	1.489	1.338	1.945	-10,1	45,4
Unidade de Hospitalização Domiciliária	101	85	66	-15,8	-22,4
Colaboradores CHULN	12	13	5	8,3	-61,5
TOTAL	15.436	18.567	19.836	20,3	6,8

Fonte: Glintt – HS - Gestão de Informação do Serviço Social – CHULN

2. Desempenho do Serviço Social no Planeamento da Alta Hospitalar

No âmbito do internamento hospitalar, um dos objetivos da intervenção do AS é coincidir a alta clínica com a alta social, pelo que o planeamento da alta hospitalar assume especial relevância e representa um momento crucial para o sucesso da continuação e tratamento da recuperação dos cidadãos. No entanto, por multifatores, nem sempre esse objetivo é concretizado. Após ter sido assinada a alta clínica, o acompanhamento para a resolução da alta hospitalar é delegada no SS que, não tendo recursos de apoio próprios, constitui-se como um mediador intra e inter institucional para resposta formal, de negociação e de orientação junto dos

cuidadores/famílias/doentes.

Deste modo, importa caracterizar as situações que mais frequentemente condicionaram a alta hospitalar.

Em 2022 dos 9.622 episódios sociais ficaram protelados 168 doentes, com uma média de 24 dias de internamento inapropriado. Sublinha-se que destes 168 doentes, 50 foram, entretanto, integrados em cama de retaguarda.

Número de Situações Atendidas e Número de Situações de Protelamento

Departamentos	2021				2022			
	Doentes Atendidos	Doentes Protelados	% Protelados/Atendidos	Demora Média	Doentes Atendidos	Doentes Protelados	% Protelados/Atendidos	Demora Média
Cirurgia	535	5	0,9	12,2	395	5	1,3	16,2
Coração e Vasos	577	3	0,5	13	757	7	0,9	16,5
Especialidades Cirúrgicas	571	5	0,9	16	871	12	1,4	22,5
Medicina	3.519	70	2,0	20,6	2.953	105	3,6	24,2
Neurociências e Saúde Mental	538	17	3,2	34,4	479	13	2,7	49,2
Obstetrícia, Ginecologia e Medicina da Reprodução	394	1	0,3	10	616	2	0,3	14
Oncologia	107	1	0,9	5	101	1	1,0	14,3
Pediatria	945	7	0,7	24,4	1.045	9	0,9	6,7
Tórax	391	7	1,8	18,4	394	1	0,3	9
Unidade de Hospitalização Domiciliária	85	-	-	-	66	-	-	-
SUC	1.338	4	0,3	14	1945	13	0,7	8,4
TOTAL	9.000	120	1,3	21,7	9.622	168	1,7	23,8

3. Doentes integrados em camas de retaguarda

Tendo em linha de conta o aumento exponencial da afluência de utentes ao nosso CHULN e, conseqüentemente, a necessidade de garantir o bom funcionamento dos Serviços e a capacidade de resposta instalada, foi instaurado o Plano de Contingência, que consistiu na contratualização de camas de retaguarda com IPSS e Instituições privadas.

Em 2022 foram contratualizadas 64 camas de janeiro a agosto, diminuindo 2 camas a partir de setembro de 2022, o que totaliza, até dezembro, 62 camas protocoladas.

Ao longo de 2022, estiveram integrados 438 doentes (tendo transitado 46 do ano anterior) em cama de retaguarda: 333 correspondem a doentes referenciados à RNCCI e 105 a doentes que

aguardavam resposta social (processos de maior acompanhado, pedidos de comparticipação económica para pagamento de lar privado e/ou cuidador privado, regresso ao país de origem, etc.)

O tempo médio resposta para admissão em unidades de tipologia de Média Duração e Reabilitação foi de 32 dias (dependendo dos prestadores escolhidos pelas famílias) e, mantém-se em constante rotatividade de doentes;

O tempo médio de resposta para admissão em unidades de tipologia de ULDM foi de 45 dias (também dependendo dos prestadores escolhidos);

Relativamente aos doentes que aguardam resposta social, consideramos ser uma realidade, cuja inexistência de uma política integrada de Saúde, de Segurança Social e de Justiça para responder às crescentes necessidades, não permite uma resposta célere e atempada às diferentes situações sociais-problema (crescente envelhecimento demográfico, idosos isolados e/ou sem suporte familiar, situações económicas precárias, prevalência de doenças crónicas incapacitantes...).

Acresce, ainda, a morosidade de resposta por parte da SCML, designadamente a pedidos de comparticipação económica para integração em lar, que atualmente tem um tempo médio de resposta superior a 63 dias, o que corresponde a um aumento de 40% face ao ano transato;

Relativamente às situações cuja entidade de âmbito social responsável é a Segurança Social, a resposta aos pedidos de integração em lar, atualmente a demora pode ascender a 58 dias de espera.

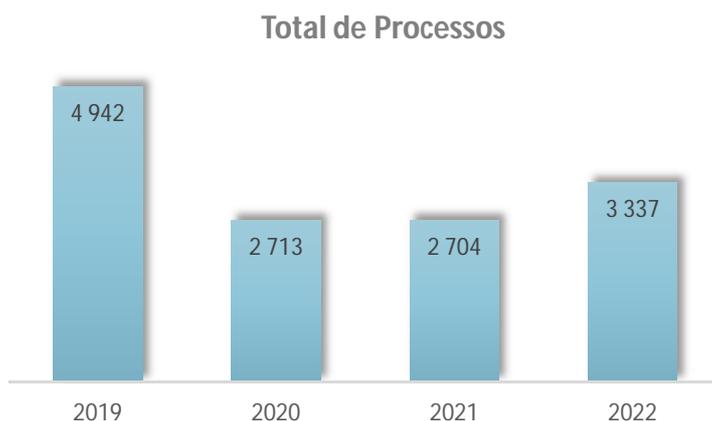
4.1.2 Atividade do Gabinete do Cidadão

Este capítulo apresenta os indicadores mais relevantes do movimento global do Gabinete do Cidadão (GC) do Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte (CHULN), designadamente, o tratamento de exposições nas suas diversas tipologias – reclamações, louvores, pedidos e sugestões – e os atendimentos personalizados efetuados pelos assistentes sociais no GC.

O ano de 2022, ainda sob o impacto da pandemia COVID-19, manteve-se atípico. Algumas medidas restritivas continuaram a comprometer o normal desenvolvimento da vida dos cidadãos e das instituições, com impacto na realização de algumas atividades. Não obstante, apesar do volume de processos apresentados ainda não refletirem os valores dos anos pré-Covid, já espelham um assinalável crescimento, quando comparado com os anos de 2020 e 2021.

1. Total de Processos

No ano de 2022 registaram-se no GC 3 337 processos, em todas as suas tipologias, o que corresponde a um aumento de 23,4% em relação a 2021.



Fonte: Base de Dados do GC – CHULN

2. Processos Por Tipo de Ocorrência

Da análise global dos processos, verificou-se um crescimento dos louvores (12,6%) e das reclamações (35,1%), com exceção dos pedidos e das sugestões/opiniões.

Processos por Tipo de Ocorrência

Tipo de ocorrência	2020	2021	2022	Var % 22/21
Louvores	439	539	607	12,6
Pedidos	447	361	309	-14,4
Reclamações	1 810	1 784	2 410	35,1
Sugestões	17	20	11	-4,5
TOTAL	2 713	2 704	3 337	23,4

Fonte: Base de Dados do Gabinete do Cidadão – CHULN

O GC, em estreita articulação e colaboração com a Entidade Reguladora da Saúde, tem procurado consolidar uma cultura de saúde centrada no cidadão, no contexto de uma estratégia de responsabilidade, autonomia, rigor e transparência, (re) ajustando e (re) pensando a

prestação de serviços e cuidados às necessidades reais do cidadão, sendo a satisfação dos utentes/cidadãos, o compromisso deste Centro Hospitalar e, em particular, deste Gabinete.

4.2 Serviço de Saúde Ocupacional

A missão do Serviço de Saúde Ocupacional (SSO) centra-se na proteção da saúde e segurança dos trabalhadores do Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte (CHULN) no que respeita, essencialmente, à prevenção dos riscos de natureza profissional (“problemas de saúde” ligados ao trabalho) e ainda à promoção da sua saúde no local de trabalho. Como política de Saúde, Segurança e Higiene do Trabalho pretende-se contribuir para a manutenção da saúde e da capacidade de trabalho dos trabalhadores do CHULN, tendo em consideração o binómio trabalho/saúde.

Para tal, o SSO tem desenvolvido vários programas de gestão de riscos profissionais que visam a minimização dos riscos associados ao trabalho e ainda a promoção da saúde dos trabalhadores. Esses programas, incluem diversas ações que, globalmente, se enquadram em quatro grandes áreas de intervenção:

- A vigilância da saúde, orientada em função da exposição aos diferentes fatores de risco de natureza profissional e potenciais efeitos adversos na saúde, a avaliação da aptidão para o trabalho que visa a adaptação da atividade à situação concreta de saúde dos profissionais do CHULN e a promoção da sua saúde no local de trabalho;
- A vigilância do ambiente de trabalho, através de ações de identificação e quantificação dos fatores de risco nos locais de trabalho, hierarquização do risco para a segurança e saúde dos trabalhadores e proposta de medidas preventivas e corretivas que visem a minimização dos riscos;
- A formação e informação sobre a prevenção de riscos de natureza profissional e sobre a promoção da saúde no local de trabalho;
- A investigação em saúde ocupacional e a formação pré e pós-graduada em Medicina do Trabalho, Segurança e Higiene do Trabalho, Enfermagem do Trabalho e noutras áreas afins da Saúde Ocupacional.

Em 2022, tal como tinha acontecido em 2021 e em 2020 (a partir de março), as prioridades na atividade do SSO necessitaram de ser adaptadas, com os objetivos de manter as atividades essenciais do SSO e minimizar o impacto da pandemia por SARS-CoV-2 (COVID-19) nos profissionais dos CHULN e no cumprimento da missão deste Centro Hospitalar.

Em 7/9/2018 o Serviço de Saúde Ocupacional obteve a Certificação da Qualidade pela NP EN ISO 9001:2015 (o polo HSM já era certificado pela ISO 9001:2008 para a prestação de serviços internos de saúde, segurança e higiene do trabalho desde 2016, enquanto o polo HPV do SSO foi também integrado no Processo da Qualidade e certificado em 2018). Em 2022, o SSO manteve a certificação pelo sistema de gestão da qualidade da NP EN ISO 9001:2015.

Sintetizam-se os resultados da atividade desenvolvida em 2022 pelo Serviço de Saúde Ocupacional, por áreas predominantes de atividade:

- Relacionadas com a gestão da pandemia em profissionais do CHULN;
- Saúde do Trabalho;
- Segurança e Higiene do Trabalho;
- Formação sobre prevenção de riscos profissionais e promoção da saúde;
- Participações diversas do SSO;
- Atividades de ensino e formação pré e pós-graduada em Saúde Ocupacional;
- Atividades científicas;

Principais atividades do SSO relacionadas com a gestão da pandemia

INDICADORES DE ATIVIDADE	Realizado em 2022
Rastreio de contactos de profissionais no âmbito da pandemia	5.265
Nº de profissionais rastreados no âmbito de <i>cluster</i>	1.703
Nº de <i>cluster</i> acompanhados	310
Nº de profissionais rastreados fora de <i>cluster</i> ou sintomáticos	3.562
Consultas médicas presenciais no âmbito do rastreio de contactos ou sintomáticos	2.649
Consultas médicas por telefone no âmbito do rastreio de contactos	2.616
Nº de profissionais com COVID-19 contactados pelo SSO	2.337
Exames ocasionais de retorno ao trabalho após COVID-19 por solicitação do trabalhador ou com incapacidade ≥ 30 dias referenciados ao SSO	100% dos solicitados
Testes RT PCR SARS-CoV-2 requisitados pelo SSO	4.956
Testes RT PCR SARS-CoV-2 realizados no SSO: requisição e colheita de amostra biológica	3.250
Vacinação com a dose de reforço sazonal da vacina contra a COVID-19 (de acordo com as orientações da DGS)	3.647 Profissionais (54,5%)
Colaboração na monitorização de resultados dos testes Ag SARS-CoV-2 de rastreio periódico e acompanhamento dos profissionais com autoteste positivo	Monitorizados 19.278 TrAg

Principais atividades do SSO relacionadas com a saúde do trabalho

INDICADORES DE ATIVIDADE	Realizado em 2022
Total de exames de saúde/consultas presenciais e não presenciais a profissionais do CHULN	11.252
Consultas médicas sem presença de utente	2.780
Consultas médicas presenciais	8.472
Consultas presenciais por solicitação do trabalhador no âmbito da COVID-19 (sintomáticos, rastreio fora de cluster)	2.649
Exames de admissão/periódicos/ocasionais de Medicina do Trabalho	5.823
Contactos médicos diretos com chefias (ou outros) para readaptação profissional	122
Relatórios clínicos solicitados ao SSO e respondidos no prazo legalmente estabelecido	86
Entrevistas de enfermagem	2.829
N.º de indivíduos incluídos e acompanhados nos programas de promoção da saúde	52
Atos de enfermagem (excluindo administração de vacinas)	5.139
Número de inoculações de vacinas a profissionais do CHULN (excluindo a vacina contra a COVID-19)	4.074
Percentagem de profissionais do CHULN vacinados contra a gripe na época gripal em curso	45,4% (3.040 vacinas)
N.º de profissionais com investigação e registo de imunidade contra a hepatite B	4.672 (69,9%)
N.º de profissionais com investigação e registo de imunidade para o sarampo	4.496 (67,2%)
N.º de profissionais com investigação e registo de imunidade para a parotidite	4.206 (62,9%)
N.º de profissionais com investigação e registo de imunidade para a rubéola	4.168 (62,3%)
N.º de profissionais com investigação e registo de imunidade para a varicela	3.970 (59,4%)
N.º de situações e de profissionais envolvidos com exposição não protegida a agentes biológicos (excluindo SARS-CoV-2) ou exposições acidentais a químicos que foram monitorizadas pelo SSO	9 Situações envolvendo 81 profissionais
N.º Profissionais que efetuaram IGRA para diagnóstico de tuberculose latente	376
Acompanhamento médico dos acidentes com risco biológico (encerrados até ao máximo de um ano de acordo com as situações de exposição)	100%
Acompanhamento médico de profissionais no âmbito da violência contra profissionais no local de trabalho (formalmente notificadas ou não)	34

Principais atividades do SSO relacionadas com a segurança e higiene do trabalho

INDICADORES DE ATIVIDADE	Realizado em 2022
Análise e caracterização de postos de trabalho, incluindo postos de trabalho das DP notificadas	32 postos de trabalho individuais caracterizados
Visitas aos Serviços/Setores com atualização das matrizes de avaliação de riscos (MAR), caracterização quantitativa/qualitativa dos fatores de risco e com pareceres técnicos (P)	42 visitas, com elaboração de matrizes de avaliação de risco e pareceres técnicos
Visitas aos locais de trabalho por motivos específicos realizados com a SHT, sem elaboração de MAR mas com parecer técnico	7 visitas
Visitas aos locais de trabalho no contexto de AT com elaboração de pareceres técnicos	102 visitas aos locais de trabalho para estudo das causas de acidentes de trabalho
Medidas preventivas e corretivas propostas ou monitorizadas	523
Entrevistas aos acidentados, registo e análise dos acidentes de trabalho notificados ao SSO	100% dos acidentes de trabalho
Relatório analítico dos AT notificados no ano anterior	Efetuada
Ligação com as chefias dos serviços (mail) com informação sobre o tipo e número de AT ocorridos no ano anterior	Realizado
Avaliações quantitativas de fatores de risco efetuadas pelo SSO	Medições do ruído efetuadas (n=49);
Avaliação qualitativa dos químicos com características cancerígenas, mutagénicas ou tóxicas para a reprodução e procedimentos associados (registos e pareceres técnicos para minimização do risco)	Avaliações qualitativas efetuadas num laboratório do CHULN
Monitorização da exposição a gases anestésicos de acordo com o programa específico	Monitorização da exposição profissional a gases anestésicos em 18 locais de trabalho, com elaboração de 27 relatórios técnicos
Monitorização das doses recebidas pelos profissionais expostos a radiações ionizantes, investigação dos desvios de doses, registos de doses acumuladas e facilitação do circuito dos dosímetros	Monitorização da dose de radiação ionizante (dose efetiva) recebidas por 737 profissionais e da dose equivalente nas mãos de 10 profissionais

Principais atividades do SSO relacionadas com a formação e informação em prevenção de riscos profissionais

INDICADORES DE ATIVIDADE	Realizado em 2022
Ações de formação dirigidas aos profissionais do CHULN	30
Ações de formação dirigidas aos profissionais do SSO	21
Normas / recomendações em Saúde Ocupacional	4 Normas

Outras atividades relacionadas com colaborações e participações do SSO

INDICADORES DE ATIVIDADE	Realizado em 2022
Processo de Gestão da Qualidade (PGQ) do SSO	Certificação mantida
Colaboração com os Serviços do CHULN no âmbito de PGQ / Centros de Referência	Apoio efetuado no âmbito dos aspetos relacionados com a Saúde e Segurança dos profissionais
Participação em Comissões e Grupos de Trabalho do CHULN	<ul style="list-style-type: none"> • Comissão de Controlo da Legionella • Comissão de Proteção Radiológica • Grupo de Trabalho da Vacinação • Grupo Operativo Institucional para a prevenção da violência contra profissionais de saúde
Colaboração do SSO com Entidades Externas protocolados com o CHULN (em situações de acidente com risco biológico)	Instituto Oftalmológico Gama Pinto
Requisitos/formalidades legais ou normativas e respostas a Entidades Insetivas	Relatório único, entre outros
Colaboração com Entidades externas	<ul style="list-style-type: none"> • ARSLVT: Programa de Vacinação • Comissão Técnica de acompanhamento do Programa Nacional de Saúde Ocupacional

Atividades de ensino e formação pré e pós-graduada em Saúde Ocupacional

INDICADORES DE ATIVIDADE	Realizado em 2022
Formação pré-graduada	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação de um estágio de técnico de Segurança e Higiene do Trabalho • Regência e docência: disciplina opcional de Saúde Ocupacional para alunos da FMUL • Participação na docência: Disciplina “Qualidade e Segurança em saúde”, para alunos da FMUL
Formação pós-graduada	<ul style="list-style-type: none"> • Estágios de Medicina do Trabalho de sete médicos internos da formação específica • Estágio de Medicina do Trabalho de um Interno da Formação Geral • Seis estágios de Enfermagem • Participação na docência do Curso de Medicina do Trabalho e Mestrado em Saúde Pública ENSP/UNL • Orientação de Mestrados e Doutoramentos na área da Saúde Ocupacional

Atividades científicas e de investigação

INDICADORES DE ATIVIDADE	Realizado em 2022
Atividade científica: palestras, coordenação de sessões científicas	4 palestras em reuniões científicas nacionais e internacionais
Atividade científica: apresentação de trabalhos originais	29 trabalhos originais apresentados em reuniões científicas
Atividade científica: publicações de artigos (livros, revistas científicas, <i>proceedings</i>)	2 capítulos de livros; 3 artigos científicos e 1 <i>proceeding</i> em revistas com fator de impacto
Atividade científica: participação em projetos de investigação	5 (em colaboração com outros Serviços do CHULN, com a ENSP/UNL ou com a FML)
Prémios científicos	4 prémios: 1.º, 2.º e 3.º melhor poster e 1 e-poster menção honrosa)

4.3 Serviço de Gestão Técnico-Farmacêutica

Os Serviços Farmacêuticos são certificados pela Norma NP EN ISO 9001:2015, sendo sua missão o apoio na prestação dos melhores cuidados de saúde, com elevados níveis de competência, excelência e rigor, participando ativamente na formação pré e pós-graduada e na investigação, respeitando sempre o princípio da humanização e promovendo o orgulho e sentimento de pertença de todos os profissionais.

O Serviço de Gestão Técnico-Farmacêutica (SGTF) do CHULN desempenha todas as funções básicas da Farmácia Hospitalar e ainda várias atividades diferenciadas, cuja importância e imprescindibilidade se evidencia tendo em consideração a rápida evolução no campo farmacoterapêutico e a complexidade de problemas (efeitos adversos, interações medicamentosas) colocados por muitas das novas abordagens terapêuticas.

Compete-lhe, portanto, atuar como estrutura de suporte da atividade assistencial, adicionando mais-valias ao processo, tanto de forma direta como indireta e sendo corresponsável com os resultados obtidos na saúde dos utentes e na sustentabilidade do modelo assistencial.

Monitorização da Terapêutica Farmacológica

A distribuição do consumo de medicamentos pelos principais setores assistenciais preços brutos (sem descontos financeiros) foi a seguinte:

Consumos

Indicadores	2021	2022	Variação
Total Consumo Medicamentos	202 408 636 €	231 272 616€	14,3 %
Hospital de Dia	115 517 641 €	128 866 958 €	11,6%
Consulta Externa	55 231 397 €	63 465 636 €	14,9 %
Consumo Farmácia de Ambulatório (€)	90 702 960 €	115 378 321 €	27,2 %
Consumo Farmácia de Ambulatório (Nºdtes)	18 511	19 975	7,91 %
Programa de Cedência De Proximidade - PAM-H (Nºdtes)	4573	3872	-15,3 %
Doentes de Centros de Prescrição Privada (€)	11 142 647 €	9 723 917 €	-12,7 %
Doentes de Centros de Prescrição Privada (Nºdtes)	1 438	1 421	-1,18 %
Internamento	16 350 497 €	20 234 844 €	23,8 %

Medidas de redução do custo com medicamentos

Medidas

Medidas	2021	2022	Δ % 22/21
Poupança Anual em Biossimilares	2 141 821 €	2 113 717 €	-1,3%
Outras Medidas de Redução de Despesa com Medicamentos (REM, Novos Genéricos, Outras)	1 006 038 €	6 730 164 €	569,0%
Total	3 147 859 €	8 843 881 €	180,9%

REM – Acesso à Reserva Estratégica Medicamentos; Outras – Substituição por medicamento igual, mas de outra dosagem; Genéricos – Introdução de medicamentos genéricos, nomeadamente na área da oncologia

Medicamentos sem financiamento direto (em valor)

Pese embora a evolução do sistema de financiamento, nomeadamente em 2022 em que várias patologias do foro da Reumatologia, passaram a poder ser faturadas e financiadas, ainda há um conjunto de patologias que não são financiadas (v.g. hemofilia) ou o financiamento previsto é muito insuficiente em relação ao real custo atual das terapêuticas (v.g. patologias hematológicas) ou para a mesma patologia (v.g. atrofia muscular cerebral) o Ministério da Saúde, nos termos da regulamentação em vigor, assume o pagamento de alguns medicamentos (Nusinersen) mas ainda não outros bastante mais onerosos (Zolgensma). A despesa em 2022 com medicamentos utilizados em patologias não financiadas ou insuficientemente financiadas totalizou 65 041 694 euros, como se pode verificar no quadro seguinte, agravando de forma significativa a situação económico-financeira e afetando a sustentabilidade do CHULN.

Patologias	Valor estimado não financiado por patologia
Hepatite C - Boceprevir, Peginterferão alfa-2a, Peginterferão alfa-2b, Ribavirina	79 670,98 €
Tuberculose e Lepra	4 677,53 €
Esclerose Lateral Amiotrófica	299 695,92 €
Síndrome de Lennox-Gastaut	82 850,99 €
Hemofilia - Doentes tratados com fator VIII (recombinante)	5 925 501,09 €
Hemofilia - Outros	5 845 045,43 €
Patologia Oncológica	30 509 512,20 €
Morquio Syndrome (MPS Tipo IV)	265 570,68 €
Deficiência em lipase ácida lisossomal	628 240,80 €

Implementação de processos automatizados no Serviço de Gestão Técnico-Farmacêutica

O Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte (CHULN) é uma instituição de referência a nível nacional e internacional, pelo que foi considerado importante um reforço da implementação de processos automatizados na distribuição e preparação de medicamentos, acompanhando a "revolução" da Farmácia 4.0, que utiliza sistemas automatizados ao longo da cadeia de valor da farmácia.

A implementação de novos processos automatizados no Serviço de Gestão Técnico-Farmacêutica permitirá reduzir o tempo despendido pelas equipas farmacêutica e de enfermagem com os processos de preparação, distribuição e gestão da medicação, bem como manipulação de injetáveis, resultando em melhorias significativas da segurança e da qualidade do serviço prestado aos doentes.

No início deste processo, foi adquirido em 2022, um sistema robotizado para preparação centralizada de medicamentos injetáveis no CHULN com o propósito de cumprimento dos seguintes objetivos:

- a) Diminuição do tempo de espera e aumento da capacidade de produção;
- b) Diminuição dos recursos humanos envolvidos na preparação de medicamentos injetáveis;
- c) Reaproveitamento das ampolas utilizadas, evitando o desperdício;
- d) Possibilidade de funcionamento durante 24 horas por dia;
- e) Total informatização e rastreabilidade do circuito implementado;
- f) Redução do potencial de erro humano.

Também foi iniciada a implementação do sistema de transporte automatizado de medicamentos através de tubos pneumáticos, que visa permitir:

- a) Redução dos tempos de espera de chegada da medicação aos serviços;
- b) Diminuição dos recursos humanos envolvidos, libertando os assistentes operacionais para outras tarefas;
- c) Otimização do trabalho das equipas de enfermagem.

Foi, ainda, adquirido um dispensador automático de medicamentos a doentes em seguimento na farmácia de ambulatório, com o objetivo de:

- a) Permitir a dispensa de medicamentos, a doentes selecionados, durante 24h por dia;
- b) Melhorar a acessibilidade ao medicamento (compatibilizar a dispensa de medicamentos com os horários dos doentes);
- c) Diminuir o tempo de espera para o atendimento farmacêutico, com diminuição do número de doentes presenciais.

4.4 Instalações e Equipamentos

O Serviço de Instalações e Equipamentos exerce a sua atividade no âmbito da engenharia clínica e hospitalar, desenvolvendo ações de manutenção das instalações e equipamentos hospitalares, a segurança das instalações e equipamentos, a exploração das redes e centrais técnicas, bem como a conceção de projeto de remodelações e beneficiações.

Em 2022 continuou-se a implementação da área dos equipamentos médicos dos seguintes projetos que vieram contribuir para a sustentabilidade da Instituição:

(i) Substituição de um Aceleradores Lineares para o Serviço de Radioterapia. Este investimento visa mater o CHULN de capacidade de resposta assistencial completa aos doentes oncológicos da sua área de referência, bem como a doentes provenientes de outras instituições do SNS;

(ii) Fornecimento e instalação de ressonância magnética para o Serviço de Imagiologia. Este investimento visa aumentar o CHULN de capacidade de resposta assistencial;

(iii) Remodelação da Unidade de Transplante de Medula Óssea irá permitir aumentar a dotação a nível do internamento do Serviço de Hematologia e Transplantação de Medula, Aumentar a capacidade de resposta na área de transplantação e potenciar uma gestão mais eficiente e flexível dos recursos disponíveis;

(iv) Remodelação do Serviço de Nefrologia e Transplantação Renal cujo investimento deve-se ao estado de degradação do edifício e ao aumento da capacidade do Serviço de Nefrologia;

(v) Remodelação da Consulta de Psiquiatria e Neurologia irá criar uma melhor prestação de cuidados de qualidade quer aos doentes de Neurologia quer aos doentes de psiquiatria, através da reabilitação do espaço;

(vi) Requalificação do Bloco de Partos / Urgência de Obstetrícia e Ginecologia que irá permitir oferecer melhores condições de privacidade, conforto e sua modernização.

Continuou-se também, o empenhado em executar projetos que irão contribuir para a sustentabilidade da Instituição e transformar o HSM num hospital mais amigo do ambiente: Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos, que compreende projetos inovadores para a recuperação e alteração da tipologia técnica de equipamentos, visando a Redução Sustentável dos Consumos de Energia. Estes projetos têm financiamento assegurado, dado que estão integrados na candidatura ao POSEUR, que já foi aprovada e de onde se destaca:

- Construção de dois parques fotovoltaicos de 1,3MW que consiste na construção de dois sistemas de produção de energia para autoconsumo.

4.5 Serviço de Logística e Stocks

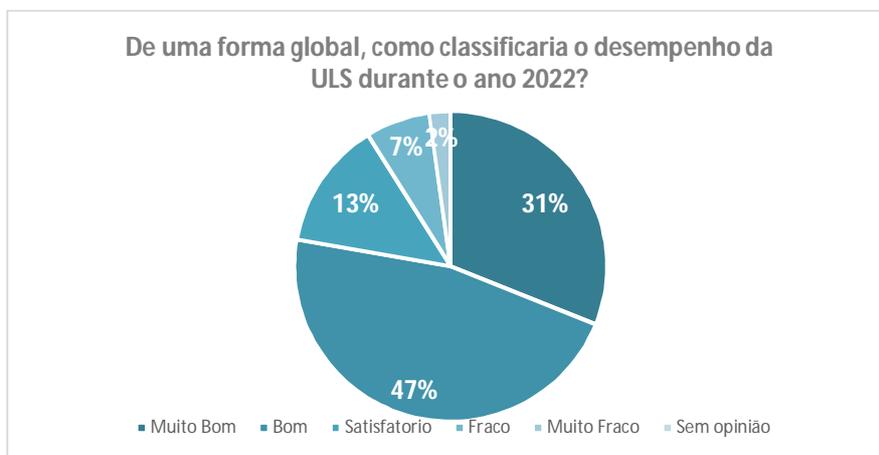
A performance do Serviço de Logística e Stocks (SLS) foi em diferentes aspetos e áreas da nossa atividade no ano de 2022, um ano de muita atividade, e também de muitas dificuldades. No primeiro semestre de 2022, esteve indubitavelmente afetada pela invasão da Ucrânia pela Rússia, no dia 24 de fevereiro, iniciando um conflito que teve graves repercussões sobre a economia mundial, ao conduzir a uma subida pronunciada dos preços, mormente das matérias-primas, roturas de artigos em níveis nunca antes vistos, com graves repercussões na nossa atividade.

Aliado a estes fatores, um aumento de atividade colossal na recuperação do pós-Covid, noutras equipas estes dados poderiam culminar num monumental desmoronamento, ao invés, observamos com satisfação que permitiu uma oportunidade de união e fortalecimento do nosso grupo. O rigor e o contacto diário com essa realidade de desafios e dificuldades, aliás em linha com o CHULN, faz-nos a todos ter que continuar a trilhar o caminho da racionalização de custos, tentado dar o nosso contributo para o contínuo esforço em prosseguir a notável recuperação económica que tem evidenciado nos últimos anos.

Ao SLS compete manter e procurar novas soluções que permitam alcançar o nosso desígnio: conseguir continuar a reduzir ainda mais os custos, através de uma maior eficiência operacional, e concomitantemente, prosseguir a elevação do nível de Serviço.

4.5.1 Inquérito de Satisfação 2022

O inquérito de satisfação anual do SLS é por isso uma ferramenta essencial para a recolha e análise dessa informação sendo os resultados de 2022 os seguintes:



Os dados acima apresentados refletem a valorização prestada pelos nossos Clientes Internos relativamente ao desempenho do SLS durante o ano de 2022 e onde a larga maioria dos inquiridos (78%) considerou que a prestação se situou entre os níveis de Bom ou Muito Bom.

Adicionalmente, 36% dos inquiridos consideraram que o SLS subiu a sua prestação de Serviço face ao ano anterior, fator que deve reforçar a nossa prestação tendo em conta o contexto inusitado em que nos encontramos.

Como pontos fortes da atividade do SLS, os Serviços do CHULN salientam os seguintes aspetos: Disponibilidade, Simpatia, Profissionalismo, Resposta às questões colocadas, Rapidez no fornecimento, Qualidade do Serviço e Atendimento por Email.

4.5.2 Sistema de Gestão da Qualidade

O papel da Qualidade neste Serviço (e arriscamo-nos a dizer, em qualquer Organização) é o de servir de suporte à atividade prestada, desde a gestão de topo até à parte operacional, e nesse aspeto o SGQ tem cumprido o seu propósito, conforme determina o feedback comunicado pelas diversas entidades que auditam o SLS nesse sentido.

De fato, esse deve ser um motivo adicional de orgulho, uma vez que não só o SLS conseguiu sempre manter o seu SGQ em conformidade com aquilo que é determinado pela norma – numa

era onde existiram certificações a serem suspensas – mas também ser vanguardista dentro desta instituição. Relembramos que fomos o primeiro Serviço certificado a avançar para a transição para a última versão da NP EN ISO 9001 e a lançar bases para eventualmente podermos vir a ter no futuro um Sistema Integrado de Gestão. Paralelamente, também sempre abrimos as nossas portas à partilha de conhecimento, contribuindo para a formação de novos auditores na área da Qualidade, tanto internamente como externamente.

O SGQ tem-se provado verdadeiramente fulcral nesse capítulo, por força das auditorias a que o sistema é sujeito, bem como às constatações que derivam das mesmas. Foi nessa lógica que conseguimos por exemplo instalar um sistema de controlo da temperatura, forçar uma substituição do aparelho de climatização do armazém central, pressionar a manutenção de equipamentos e infraestruturas, e se é certo que existe muito trabalho a ser feito nestes campos, também é inegável o contributo que a existência de um sistema desta natureza tem dado nesse capítulo, no que concerne à sensibilização e à pressão que o mesmo efetua nas esferas fora do SLS.

Tendo sempre como base a lógica da melhoria contínua, 2022 foi um ano onde se iniciou uma nova fase do SGQ, para que o mesmo possa ter um papel cada vez mais ativo e determinante na nossa atividade. No último trimestre iniciou-se uma revisão geral a todo o Sistema, não numa lógica de alterar profundamente aquelas que são as suas fundações, mas sim de forma a implementar um novo mindset agregado à Qualidade, no sentido de a tornar ainda mais ativa e determinante naquela que é a nossa atividade diária.

Nesse sentido, foram elaborados e implementados novas matrizes de apoio à gestão, executadas novas metodologias de controlo pré e pós-atividade bem como alterações às ferramentas já existentes no Sistema. A nossa lógica será a de que todos os elementos que compõem o SGQ forneçam o seu Contributo de uma forma cada vez mais “natural” e estejam focados na resolução dos desafios que nos são colocados, derivem eles de constatações enunciadas em contexto de auditoria ou da simples atividade diária.

4.6 Unidade Gestão Hoteleira

A Unidade de Gestão Hoteleira (UGH) empenhou-se ativamente em cumprir a missão que lhe está incumbida, debruçando-se em proporcionar aos Utentes do CHULN a melhor conjuntura hoteleira, numa preocupação constante pela rentabilização dos recursos disponíveis em regime de *outsourcing*, e assegurando o decorrer normal das prestações de serviços contratualizadas pelo CHULN durante o ano 2022, através do planeamento, organização, direção e controlo das atividades nas seguintes áreas hoteleiras:

- Prestação de serviços de alimentação a doentes e colaboradores;
- Prestação de lavagem e tratamento de roupa hospitalar;
- Prestação de serviços de recolha e tratamento de resíduos hospitalares;
- Prestação de serviços de higiene e limpeza;
- Prestação de serviços manutenção de zonas verdes;
- Prestação de serviços de desinfestação;
- Prestação de serviços de distribuição de ceias aos colaboradores.

Em 2022, também competiu à UGH assegurar o planeamento, organização e controlo das seguintes atividades de apoio às áreas hoteleiras:

- Gestão do Alojamento Médico;
- Gestão das Rouparias;
- Gestão do Setor Costura, Setor das Troupas Cirúrgicas (dobragem) e do Setor da Roupa Especial;
- Gestão de aquisição e distribuição de fardamento a Colaboradores do CHULN.

No âmbito do combate à pandemia Covid-19, em 2022, a UGH teve como missão garantir a manutenção de medidas adicionais no âmbito da aquisição das prestações hoteleiras (reforço de limpeza e desinfecção, reforço para recolha e tratamento de resíduos, reforço para recolha e distribuição de roupa hospitalar).

Em 2022, fez parte da missão da UGH desenvolver esforços na manutenção do projeto de “biodescontaminação” de reestruturação e resposta à pandemia junto dos serviços clínicos e não

clínicos que visou maximizar não só a segurança dos colaboradores em ambas as unidades hospitalares do HSM e do HPV, como também proporcionar aos mesmos as condições adequadas para o desenvolvimento da atividade clínica e não clínica nos Serviços do CHULN.

No âmbito da responsabilidade ambiental, em 2022 a UGH assumiu também a missão de dar continuidade à execução de um projeto designado por “*Santa Maria Green Hospital*”, com instalação de ilhas ecológicas em zonas ajardinadas do HSM.

4.6.1 Indicadores de Produção

Apresentam-se infra os indicadores de produção tendo por base as quantidades reais apuradas nas diversas áreas hoteleiras e a respetiva lotação praticada no CHULN em 2022:

Área hoteleira	Indicadores	2022	
		Ano	
Prestação de serviços de alimentação a doentes e colaboradores	Nº de refeições servidas a doentes do CHULN	Ano	1 905 007
		Mês	158 751
		Dia	5 219
		Cama	1 917
Prestação de lavagem e tratamento de roupa hospitalar	Kgs de Roupa limpa distribuída aos serviços do CHULN	Ano	1 546 820
		Mês	128 902
		Dia	4 238
		Cama	1 556
Prestação de serviços de recolha e tratamento de resíduos hospitalares	Kg de Resíduos produzidos pelos serviços do CHULN	Ano	2 952 928
		Mês	246 077
		Dia	8 090
		Cama	2 971
Prestação de serviços de higiene e limpeza e desinfeção	Nº de horas de limpeza executadas no CHULN	Ano	504 747
		Mês	42 062
		Dia	1 383
		Cama	508
Prestação de serviços manutenção de zonas verdes	Nº de horas de jardinagem executadas no CHULN	Ano	16 775
		Mês	1 398
		Dia	46
Prestação de serviços de desinfestação	Nº de intervenções executadas no CHULN	Ano	24 insp. 12 prog.
Prestação de serviços de fornecimento, abastecimento e distribuição de ceias aos colaboradores	Nº de ceias fornecidas a colaboradores do CHULN em regime noturno	Ano	193 216
		Mês	16 101
		Dia	529

4.6.2 Projetos

Reestruturação e Resposta à Pandemia – “Biodescontaminação de Ar e Superfícies”

No sentido de prevenir, conter, mitigar a infeção epidemiológica por COVID-19, a UGH desenvolveu esforços no ano 2022, para assegurar a execução do projeto “*Biodescontaminação de ar e superfícies*” no CHULN, iniciado em 2020.

No ano 2022, o modelo de biodescontaminação adotado foi um modelo assente em ações de biocontaminação de carácter curativo, a determinar diariamente pelo Grupo de Coordenação Local do Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos (GCLPPCIRA), com execução pela equipa interna da UGH por recurso a aquisição de consumíveis (agente desinfetante H₂O₂) e demais bens necessários (indicadores químicos) à biodescontaminação de ar/superfícies, com disponibilização de dois equipamentos (em regime de contra-consumo), portáteis e facilmente transportáveis para desinfeção de ar e superfícies por nebulização seca e adequado à utilização de uma concentração baixa de Peróxido de Hidrogénio (H₂O₂) e Iões de Prata (Ag).

No ano 2022, verificou-se a existência de Serviços exclusivos para doentes Covid e/ou Serviços parcialmente destinados a doentes internados com Covid-19 do HSM. A evolução da epidemia Covid-19, especialmente no 1º semestre do ano 2022, traduziu-se na persistência de um número elevado de novos casos de infeção, verificado essencialmente nos Serviços Clínicos do HSM (em Doentes e Profissionais) e que comprometia a capacidade de manutenção da atividade diária desses mesmos Serviços.

De modo a evitar o encerramento prolongado desses mesmos Serviços ao longo do ano 2022, e perante um cenário de súbito aumento exponencial do número de pedidos de descontaminações terminais (total de 39 pedidos só no mês de janeiro de 2022), a realizar no CHULN (blocos/enfermarias/quartos/gabinetes e outras áreas comuns tais como copas e instalações sanitárias), a UGH viu-se forçada a manter as medidas adicionais para o combate à pandemia e executou um total de **240 ações de biodescontaminação no CHULN**, repartidas em **214 biodescontaminações executadas nos Serviços do HSM** e **26 biodescontaminações executadas nos serviços do HPV**.

Nº de pedidos de biodescontaminação Executados em 2022

Meses	HSM	HPV	CHULN
Janeiro	30	9	39
Fevereiro	15	3	18

Março	19	5	24
Abril	24	2	26
Maió	37	1	38
Junho	16	4	20
Julho	11	1	12
Agosto	22		22
Setembro	15	1	16
Outubro	4		4
Novembro	13		13
Dezembro	8		8
TOTAL	214	26	240

A biodescontaminação configurou-se assim como uma solução de extrema importância para a garantia da segurança Profissionais e Utentes do CHULN no ano 2022, solução essa que foi previamente estudada e validada pelo GCLPPCIRA do CHULN, no que diz respeito à sua utilidade enquanto tecnologia de desinfeção ambiental por métodos “non touch” (biodescontaminação), e enquanto complemento importante às descontaminações terminais asseguradas pela brigada de limpeza, as quais se recomenda (em conformidade com documentação científica) serem seguidas de uma nebulização/dispersão de peróxido de hidrogénio no ar e superfícies.

Efetivamente, a eficácia dos métodos de descontaminação manuais executados pelas brigadas de limpeza não podem por si só ser considerados 100% seguros, pois assenta sobretudo no fator humano (os técnicos de limpeza também estavam sujeitos à cadeia de transmissão do SARs-Cov-2) com eventual possibilidade de erro humano no decorrer da execução das desinfeções dando origem a possíveis surtos entre Utentes e Colaboradores de diferentes categorias profissionais que laboram nos Serviços (Médicos, Enfermeiros, Assistentes Operacionais, etc.).

Green Hospital – “Repensar a Recolha e Produção de Resíduos Hospitalares”

Na prossecução do objetivo de transformar o Hospital de Santa Maria num “Hospital Verde”, e dada a importância e a responsabilidade dos hospitais do SNS na Sustentabilidade Ambiental, em 2018 surgiu o projeto “*Santa Maria Green Hospital*” no CHULN, com o intuito de assegurar a prossecução e concretização dos seus Objetivos e Medidas.

No âmbito do projeto, verificou-se a necessidade de criar um novo circuito de equipamentos de deposição seletiva nas áreas públicas e de circulação geral (internas e externas) no HSM, através da instalação de ecopontos em **áreas de grande fluxo** de Visitantes/Utentes/Profissionais e

em áreas ajardinadas tais como zonas verdes, para a recolha e encaminhamento de resíduos recicláveis (papel/cartão, embalagens de plástico e resíduos indiferenciados),

No decorrer do ano 2022, foi concluída a implementação de 6 ilhas ecológicas no HSM, estando ainda por executar o objetivo relativo à implementação/instalação de 23 ecopontos tripartidos (3 recetáculos), objetivo esse que foi adiado por necessidades de resposta prioritária a assuntos relacionados com a Pandemia Covid-19, pelos diversos departamentos envolvidos nos trabalhos de afixação de ecopontos nos locais previstos.

Foi igualmente, possível, proceder à elaboração de painéis de cariz informativo aos Utentes e Colaboradores e que consiste na identificação das ilhas ecológicas e respetivas indicações para que os seus utilizadores realizem corretamente o processo de triagem dos resíduos.

Prevê-se a conclusão da implementação do sistema integrado de resíduos recicláveis no decorrer do ano 2023.

4.7. Serviço de Sistemas de Informação

O Serviço de Sistemas de Informação (SSI), no âmbito das competências e funções que lhe estão atribuídas, desenvolveu durante o ano de 2022 diversas iniciativas destinadas a melhorar todos os aspetos relacionados com a atividade assegurada por este Serviço.

Assim, nas linhas seguintes, serão elencadas as principais medidas implementadas, ao nível da gestão e organização do Serviço, da articulação deste com a instituição CHULN e das tarefas e projetos mais relevantes, entretanto desenvolvidos ou em curso.

Pretende-se, com a concretização destas medidas, atingir os seguintes objetivos macro:

- Definir o modelo de Governação mais adequado e que permita adotar/promover no SSI as melhores práticas;
- Melhorar os níveis de satisfação e de motivação dos utilizadores de SI do CHULN;
- Otimizar operações e rentabilizar investimentos;
- Promover a inovação e o desenvolvimento contínuo, como fatores críticos de sucesso.

Neste contexto, identificam-se como mais relevantes as medidas descritas de seguida, algumas delas já implementadas.

Ao nível do modelo de Governação e da utilização no SSI das melhores práticas de gestão e operação, de acordo com as necessidades identificadas e visando, não só, a melhoria do funcionamento do SSI e das infraestruturas a seu cargo, mas também, o máximo aproveitamento dos recursos financeiros disponíveis, foram desenvolvidas as seguintes medidas:

- 1** Reorganização das áreas de atuação do SSI, através da criação de Unidades Funcionais (UF), visando desta forma proporcionar uma organização do trabalho mais transparente e uma melhor articulação entre as diferentes equipas.

A cada uma das 5 UF criadas, a saber: UF Direção e Gestão Técnica/Administrativa, UF Apoio e Suporte (Helpdesk), UF Infraestruturas e Equipamentos, UF Sistemas e Soluções Aplicacionais e UF Interoperabilidade, desenvolvimento e *Reporting*; estão atribuídas funções e competências que visam otimizar o funcionamento do SSI, nas suas diferentes vertentes.

- 2** Adequação do funcionamento do SSI, através da implementação de alterações aos modelos de atendimento, em particular do telefónico.

Com estas alterações, que consistiram em criar na UF Apoio e Suporte processos de atendimento distintos (Linha 0: Atendimento de chamada/criação/categorização de Ticket e Linha 1: avaliação/triagem/resolução ou encaminhamento para apoio especializado), permitiram agilizar não só o atendimento de chamadas, garantindo que a maior parte destas são atendidas, mas também o tempo de resolução/resposta a tickets.

De referir que esta UF, ao participar em todos processos de atendimento/resolução de incidentes, representa uma peça fulcral no bom funcionamento de todo o SSI, sendo também esta UF responsável por alguns projetos em curso, nomeadamente a migração dos dois sistemas de gestão de filas de espera atualmente em uso.

Após concluída esta migração, o CHULN passará a contar com um único sistema de gestão de filas de espera, abrangente, transversal e integrado com as demais soluções aplicacionais em uso nas áreas administrativas e clínicas.

- 3** No que diz respeito ao aproveitamento dos recursos financeiros disponíveis, foram desenvolvidas diversas ações, junto das entidades gestoras de fundos europeus, que permitiram reestruturar/reprogramar financiamentos disponibilizados em algumas

candidaturas que, apesar de aceites, não foram ao longo do tempo sendo executadas.

Estes financiamentos, com um montante elegível superior a 3 M€, identificados na tabela seguinte, serão utilizados para garantir a implementação de projetos elencados nos pontos seguintes deste relatório.

Designação	Investimento total	Montante Elegível
Integração de Cuidados em pessoa com multipatologia do CHULN e ACES	557 750,00 €	373 692,50 €
Citizen Care: implementação de um novo modelo de atendimento e prestação de cuidados de saúde ao Cidadão	999 997,90 €	999 997,90 €
Connecting Patient Anywhere	2 443 798,41 €	1 637 344,99 €
	4 001 546,31 €	2 011 035,39 €

- 4 Ainda no que diz respeito à boa gestão dos recursos financeiros disponíveis, procurou-se renegociar os contratos de manutenção e suporte de maior valor.
- 5 Assinala-se ainda, como medida estruturante, essencial para a boa governação dos sistemas de informação do CHULN, o desenvolvimento de processo de inventariação de todo o parque informático da instituição, iniciado em 2022 e com conclusão prevista para os primeiros meses de 2023.

Ao nível do desenvolvimento dos projetos e tarefas atribuídos a cada uma das UF referidas no ponto anterior, e de acordo com as atribuições e competências técnicas de cada uma delas, elencam-se de seguida os principais:

- 1 Pela UF Infraestruturas e Equipamentos foram desenvolvidos diversos projetos, de entre os quais se destacam o reforço dos meios disponibilizados nas infraestruturas de base: Rede local, servidores e armazenamento (*Storage*), tendo destes resultado: a adição novos pontos de acesso Wi-Fi, reforçando assim a cobertura Wireless disponibilizada; a adição de novos *switch*, que permitiu a criação de condições para a instalação de postos de trabalho adicionais; a adição de 1 segundo nó no core da rede local, garantindo assim a desejável redundância deste importante componente; a adição de nova *enclosure* de servidores e a renovação de servidores mais antigos; a adição de novos sistemas de armazenamento (*storage*), preparados para um aumento significativo da capacidade instalada desta componente.

Ainda por esta UF, foram desenvolvidos projetos que resultaram no *upgrade*, ou na substituição por novos, de cerca de 1000 postos de trabalho, incluindo este número

cerca de 50 Workstations (utilizadas por áreas onde o tratamento/processamento de imagem é uma necessidade);

Sendo competência desta UF garantir a segurança informática das infraestruturas e sistemas em uso, foram desenvolvidos diversos projetos na área da Cibersegurança, tendo destes resultados:

- a)** A aplicação de restrições ao uso em postos de trabalho do CHULN, de diverso software não relevante para as funções Core a assegurar pelos profissionais do CHULN;
- b)** A reorganização dos métodos e das políticas de concessão de acesso a partir de postos localizados no exterior do CHULN
- c)** A implementação de novas soluções de segurança de perímetro e de arquivo/backup seguro.

De entre os projetos e tarefas atualmente em curso, desenvolvidos ou acompanhados por esta UF, salientam-se:

- d)** A substituição integral das Centrais Telefónicas (HSM e HPV), que aconteceu já no HSM e que deverá acontecer no HPV logo que sejam criadas as condições necessárias;
 - e)** A substituição da totalidade de servidores/postos de trabalho com sistemas operativos descontinuados.
 - f)** A preparação das infraestruturas, para o desenvolvimento de projetos relacionados com novas abordagens ao ambiente de trabalho disponibilizado a cada um dos utilizadores (VDI)
 - g)** A contínua adequação das infraestruturas e sistemas às necessidades ditadas pela Cibersegurança.
- 2** No que diz respeito aos aspetos mais relevantes da atividade desenvolvida pela UF Sistemas e Soluções Aplicacionais, deve-se identificar, desde logo, como aquele que representa um maior peso na atividade desta UF, o relacionado com a necessidade de manutenção e apoio contínuo na exploração e bom funcionamento das soluções aplicacionais, tanto das de âmbito clínico como das de âmbito administrativo, em uso no CHULN.

Esta necessidade reflete-se, numa primeira instância, no acompanhamento e apoio diário a utilizadores em todas as vertentes relacionadas com a utilização destas soluções

aplicacionais, refletindo-se também nas constantes e periódicas necessidades de desenvolvimento de projetos de *upgrade/update* das mesmas.

Não obstante este facto, foram sendo desenvolvidos alguns projetos, destacando-se, de entre estes, os listados de seguida:

- a) A implementação de solução de Logística, que deverá brevemente entrar em produção;
 - b) A implementação de solução de Gestão Documental, que irá permitir avançar com diversas iniciativas de desmaterialização e de otimização de processos administrativos, também esta prestes a entrar em produção.
 - c) A implementação de solução de Segurança Transfusional, já em curso.
 - d) A implementação de diversos projetos na vertente do Circuito do Medicamento;
 - e) A participação em diversas iniciativas, em matérias relacionadas com Telesaude/Telemonitorização;
 - f) A colaboração em diversas iniciativas e projetos, destinados a garantir a conformidade, funcional e legal, das soluções aplicacionais em uso.
- 3 Quanto à UF Interoperabilidade, Desenvolvimento e Reporting, tem desenvolvido diversos projetos relacionados com a melhoria da informação disponibilizada aos diversos clientes internos, principalmente ao GPIG, não só em termos de qualidade, mas também de quantidade.

Tem também esta UF desenvolvido projetos relacionados com a interoperabilidade entre sistemas, não só no que diz respeito à monitorização dos interfaces já existentes, mas também no que diz respeito ao desenvolvimento de novos interfaces.

De entre os projetos desenvolvidos ou atualmente em curso, desenvolvidos ou acompanhados por esta UF, salientam-se os seguintes:

- a) Disponibilização da plataforma MyLisboaNorte. Esta plataforma, composta por uma App, para uso em dispositivos móveis, e por um sistema de gestão de informação (dados/mensagens/episódios), visa permitir melhorias significativas nos canais de comunicação com utentes e profissionais do CHULN. Prevê-se que, após concluídas as ações de formação em curso, em que têm participado colaboradores do GCI e de diversos Secretariados administrativos, seja possível avançar com a divulgação e a utilização em pleno desta plataforma.

- b)** Participação em *Assessment Study*, desenvolvido por uma empresa especializada em matéria de BI, que visa delinear os requisitos necessários para a otimização e a modernização do sistema em uso desde há vários anos (BI-CHULN) e que assenta numa elevada dependência, face à disponibilidade da informação que alguns dos fornecedores permitem obter a partir das bases de dados que servem as suas aplicações.
- c)** Desenvolvimento de novos Portais Interno (Intranet) e Externo (site chln.pt). Atualmente em fase final de desenvolvimento, estas novas soluções deverão entrar em produção muito brevemente.
- d)** Desenvolvimento de vários *dashboard*, destinados a permitir a otimização de processos e a tomada de decisão mais ágil, através da construção de modelos visualmente mais eficientes. Atualmente, encontram-se em fase de testes 2 destes: *dashboard* para apoio à gestão da lista de espera cirúrgica (Oftalmologia) e *dashboard*, com alarmística, para Agendamento de Exames vs. Testes SARS-Cov-2 (Gastro); sendo que, assim que concluídos os testes e desenvolvidas as necessárias adaptações, a utilização destes *dashboard* poderá ser alargada a mais Serviços, ou mesmo aplicada a diferentes contextos.

4.8. Gabinete de Comunicação e Relações Públicas

A Comunicação é uma área estratégica na sedimentação da reputação da marca CHULN e no reforço do seu papel social: quer em termos externos, com presença estruturada e proactiva na comunicação social e enquanto emissor de importantes mensagens de saúde pública; quer internamente, através da divulgação sistemática da atividade e inovação dos serviços do CHULN, sendo ao mesmo tempo dinamizadora de projetos potenciadores do sentimento de pertença dos profissionais.

O desempenho do CHULN durante a pandemia marcou a informação divulgada interna e externamente em 2020, continuando até aos dias de hoje, pelo grande impacto na autoconfiança, autoestima e coesão interna, mas também com fortes mensagens de saúde pública e uma muito positiva imagem percecionada por utentes e sociedade em geral. Prova disso é o facto de o CHULN ter sido em dois anos consecutivos – 2020 e 2021 – reconhecido como uma das duas marcas que mais confiança gera nos portugueses, num ranking de Responsabilidade Social que avalia a relevância, a consideração, a confiança, admiração, preferência e recomendação por parte dos cidadãos.

O GCRP procurou, com grande abertura e transparência, na fase mais intensa da pandemia dar nota das grandes transformações efetuadas no CHULN para dar resposta ao plano de contingência covid, ativado ao nível máximo e dos bons resultados obtidos pelas equipas nas várias áreas assistenciais, procurando incutir confiança na organização e no trabalho assistencial.

A estratégia da comunicação abrangente e proactiva permitiu que nos diversos órgãos de informação e comunicação social fossem divulgados alguns milhares de notícias durante os três últimos anos, tendo sido um dos dois centros hospitalares sobre quem mais se publicou e divulgou informação relevante durante a pandemia.

No espaço do último triénio, entre março de 2020 e dezembro de 2022, o CHULN teve um aumento exponencial de número de seguidores na sua página de *Facebook*. Desde o início da pandemia, o CHULN reativou e dinamizou ainda a sua página de *LinkedIn*, importante instrumento de comunicação institucional que conta com cerca de milhares de seguidores e criou novas páginas oficiais de *Instagram* e *Twitter*, numa estratégia de potenciação e segmentação de informação em função dos diferentes públicos-alvo.

O GCRP nunca descurou e procurou sempre dar nota da missão do CHULN na área não covid, nomeadamente dos diversos planos de retoma e recuperação de atividade assistencial, de modo a mitigar nesta área os efeitos da pandemia, objetivo que também se considera alcançado.

O principal objetivo estratégico consistia na divulgação interna e externa da excelência da organização e do trabalho assistencial nas diversas áreas e serviços do CHULN. Trabalho iniciado em 2020 e que teve continuidade e foi ampliado nos dois anos seguintes, mercê da maior adesão dos serviços e equipas ao papel da comunicação na evidência e partilha do que mais relevante acontece e ao grande dinamismo e proatividade da estrutura de comunicação do CHULN.

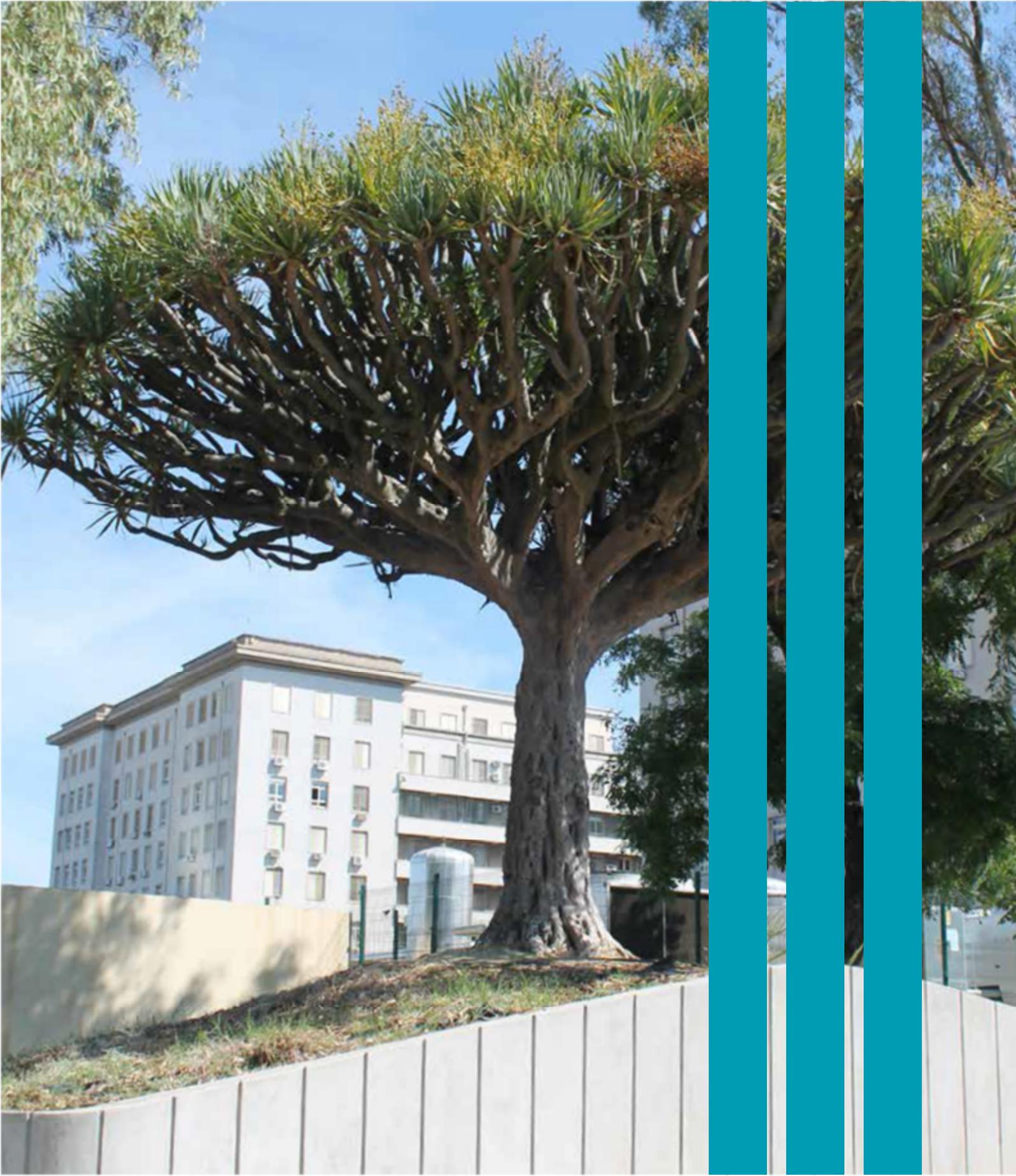
No âmbito dos suportes de informação e comunicação, foi possível, que através da reativação de newsletters, da intranet ou site do CHULN, toda a informação institucional mais relevante fosse objeto de divulgação e destaque.

Procurando a curto prazo reforçar os meios e a estrutura de informação e comunicação interna e externa, num sentido mais profissionalizado, foi elaborado projeto cuja execução se espera ocorra em 2023.

Entre os principais objetivos do plano de comunicação do CHULN para o ano de 2022, estão a renovação do site institucional, com a reformulação de páginas dos serviços e maior ligação aos utentes; a criação de novas rubricas, com recurso a formatos inovadores, como podcasts, que potenciem a capacidade técnica dos profissionais do CHULN; a renovação da imagem do centro hospitalar, com uniformização gráfica e aposta no marketing digital, bem como parcerias e protocolos com instituições na área da comunicação.

Relatório e Contas

2022



5. Recursos Humanos

5.1. Gestão de efetivos

Os Recursos Humanos constituem uma parte essencial da organização e são fundamentais para o sucesso da mesma.

Em relação ao mês homólogo de 2022, há um decréscimo de 1,4% do número de efetivos (menos 95 efetivos), com particular expressão nos grupos profissionais de Assistentes Operacionais (menos 34 efetivos), Médicos Internos (menos 25 efetivos), Assistentes Técnicos (menos 16 efetivos), Técnicos Superior (menos 15 efetivos) e Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica (menos 13 efetivos).

Grupo Profissional	dez/20			dez/21			dez/22			Var. 2022/21 (%)		
	N.º	ETC 35H	ETC 40H	N.º	ETC 35H	ETC 40H	N.º	ETC 35H	ETC 40H	N.º	ETC 35H	ETC 40H
Dirigente	51	54	48	51	54	47	52	55	49	2,0%	2,4%	2,4%
Médico - Total	1 444	1 582	1 384	1 476	1 622	1 419	1 467	1 608	1 407	-0,6%	-0,9%	-0,9%
Especialistas	848	901	789	859	917	802	875	932	815	1,9%	1,6%	1,6%
Internos	515	589	515	506	578	506	491	561	491	-3,0%	-3,0%	-3,0%
IAC	73	83	73	103	118	103	93	106	93	-9,7%	-9,7%	-9,7%
Internos	588	672	588	609	696	609	584	667	584	-4,1%	-4,1%	-4,1%
Outros	8	9	8	8	9	8	8	9	8			
Enfermagem	2 034	2 032	1 778	2 052	2 049	1 793	2 047	2 043	1 788	-0,2%	-0,3%	-0,3%
Farmacêutico	48	48	42	47	47	41	47	47	41			
Téc. Superior Saúde	25	26	22	25	26	23	25	25	22		-1,1%	-1,1%
TDT	519	516	452	541	539	472	528	526	460	-2,4%	-2,5%	-2,5%
Outro Pes.Téc.Superior	182	188	165	199	205	179	184	189	166	-7,5%	-7,7%	-7,7%
Informática	24	26	22	24	26	22	23	25	22	-4,2%	-3,9%	-3,9%
Docente	14	14	12	13	13	11	13	13	11			
Assistente Técnico	625	654	572	632	659	576	616	627	549	-2,5%	-4,8%	-4,8%
Assistente Operacional	1 568	1 571	1 375	1 592	1 595	1 395	1 555	1 557	1 363	-2,3%	-2,3%	-2,3%
Outro Pessoal	4	4	4	4	4	4	4	4	4		-3,3%	-3,3%
Total	6 538	6 714	5 875	6 656	6 838	5 983	6 561	6 720	5 880	-1,4%	-1,7%	-1,7%

5.2. Caracterização dos recursos humanos

No gráfico seguinte pode-se verificar a distribuição da estrutura de recursos humanos por grupos profissionais



Apresentam-se de seguida os principais indicadores de Recursos Humanos:

Tipo de indicadores	Indicadores	dez/20	dez/21	dez/22
Estrutura Profissional e Orgânica dos Efetivos	Taxa de Tecnicidade (2)	1,95	1,96	1,99
	Percentagem de Efetivos Inseridos em Corpos Especiais (3)	62,25	62,21	62,70
	Percentagem de Médicos em Formação (Internos)	40,72	41,26	39,81
	Nº de Enfermeiros por Médico	1,41	1,29	1,40
	Percentagem de Pessoal em Serviços Prestadores de Cuidados	88,88	88,52	88,60
Nacionalidade	Percentagem de Efetivos Estrangeiros	3,59	3,82	4,10
	Percentagem de Efetivos com Nacionalidade Espanhola	0,55	0,53	0,56
	Percentagem de Efetivos com Nacionalidade brasileira	0,92	1,01	1,22
Carga Horária	Percentagem de Efetivos (Total) com 40 horas	21,09	21,20	20,06
	Percentagem de Médicos (Total) com 42 horas	10,60	10,16	9,54
	Percentagem de Médicos (Não Internos) com 42 horas	17,87	17,30	16,15
	Percentagem de Médicos (Não Internos) com 40 horas	51,99	55,59	60,44
	Percentagem de Enfermeiros com Horário Acrescido	0,00	0,00	0,00
	Percentagem de Enfermeiros com 40 horas	1,28	1,02	0,83
	Percentagem de TSS/Farmacêutico com Horário Acrescido	0,00	0,00	0,00
	Percentagem de TSS/Farmacêutico com 40 horas	10,96	11,11	11,11
	Percentagem de TDT com Horário Acrescido	0,00	0,00	0,00
	Percentagem de TDT com 40 horas	0,77	0,74	0,76

(2) - Relação entre o número de efetivos com funções técnicas e o restante pessoal

(3) - Médicos, Enfermeiros, Farmacêutico, TSS e TDT

5.3. Estrutura etária e por género

Os indicadores relativos à estrutura etária não traduzem significativas alterações em relação aos anos anteriores.

Grupo Profissional	dez/20			dez/21			dez/22		
	HSM	HPV	CHLN	HSM	HPV	CHLN	HSM	HPV	CHLN
Dirigente	52,6		52,6	53,2		53,2	53,6		53,6
Médico	40,7	51,8	41,3	40,5	52,8	41,1	40,6	52,8	41,2
Enfermagem	37,4	40,6	37,8	37,7	41,5	38,2	37,8	43,1	38,4
Farmacêutico	45,3	50,8	45,9	46,4	51,8	46,9	45,9	42,3	45,6
Téc. Superior Saúde	48,6	45,0	48,5	49,7	46,0	49,5	50,6	47,0	50,5
TDT	41,8	45,8	42,4	41,8	46,9	42,5	42,7	48,1	43,5
Outro Pes.Téc.Superior	42,8	43,6	42,9	42,5	44,7	42,6	44,1	45,5	44,1
Informática	46,5		46,5	47,5		47,5	48,7		48,7
Educador Infância	50,6		50,6	50,8		50,8	51,8		51,8
Assistente Técnico	46,7	46,9	46,7	47,0	48,1	47,1	47,8	49,0	47,9
Assistente Operacional	46,2	48,1	46,5	46,6	48,1	46,8	47,0	49,0	47,3
Outro Pessoal	61,8		61,8	62,8		62,8	55,3		55,3
Total	41,9	45,4	42,3	42,1	46,1	42,5	42,4	47,1	42,9

A taxa de emprego feminino mantém-se elevada, como consequência da predominância das mulheres nos dois grupos profissionais mais representativos (enfermeiros, assistentes técnicos e assistentes operacionais) e reflete, também, a constante evolução dos médicos no mesmo sentido (em 31/12/2022, cerca de 63% eram mulheres). Recordemos que esta taxa, em 31/12/2021, era de 62%.

Grupo Profissional	dez/20			dez/21			dez/22		
	HSM	HPV	CHLN	HSM	HPV	CHLN	HSM	HPV	CHLN
Dirigente	64,7		64,7	62,7		62,7	65,4		65,4
Médico	62,0	63,5	62,0	61,9	65,4	62,1	62,9	65,3	63,0
Enfermagem	85,9	83,4	85,5	85,5	83,5	85,3	85,6	84,5	85,5
Farmacêutico	88,4	100,0	89,6	88,1	100,0	89,4	88,4	75,0	87,2
Téc. Superior Saúde	70,8	100,0	72,0	70,8	100,0	72,0	70,8	100,0	72,0
TDT	82,4	82,7	82,5	82,2	82,4	82,3	81,7	83,8	82,0
Outro Pes.Téc.Superior	83,7	80,0	83,5	82,5	80,0	82,4	82,2	80,0	82,1
Informática	25,0		25,0	25,0		25,0	26,1		26,1
Educador Infância	100,0		100,0	100,0		100,0	100,0		100,0
Assistente Técnico	81,5	81,3	81,4	80,6	81,8	80,7	80,4	81,8	80,5
Assistente Operacional	75,4	78,0	75,8	75,9	76,5	75,9	75,8	75,9	75,8
Outro Pessoal									
Total	76,6	79,3	76,9	76,4	79,1	76,7	76,6	79,4	76,9

Relatório e Contas

2022



Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte, E.P.E

6 Investimentos

6.1 Execução do programa de investimentos

O ano de 2022 foi caracterizado pela recuperação do plano de investimentos sucessivamente adiado pelas circunstâncias dos dois últimos anos. O CHULN continuou a reorganizar-se de modo a responder às necessidades de resposta aos seus utentes, mantendo a qualidade técnica, qualidade do atendimento e qualidade dos profissionais, na prestação de cuidados de Saúde.

Observando a fase da execução dos programas e projetos investimento, este apontou para a manutenção do nível de investimento em anos anteriores, e no final do ano encontrava-se concretizado em 14,5 M€. Estes valores garantiram a continuidade do esforço de investimento efetuado nos projetos iniciados em 2020/2021 nomeadamente focados na “Eficiência Energética do Hospital de Santa Maria”, destacando-se ainda a remodelação das Unidades Técnicas de Gastro e, com o apoio do Plano de Resiliência inserido na Submedida da Saúde, uma grande parte do Projeto de Remodelação do Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental. Desenvolvemos ainda várias ações de resposta das infraestruturas dos serviços, bem como as necessárias benfeitorias de conservação e reparação dos edifícios, dando-se destaque também, para a prossecução da modernização dos equipamentos e sistemas médicos, destacando-se o sistema robotizado para a distribuição de medicamentos, bem como a continuidade do desenvolvimento dos sistemas de informação.

A execução do programa de investimentos atingiu o valor acima referido, com a seguinte desagregação por natureza:

Natureza do Investimento	Valores (milhares de euros)
Edifícios/Construções/Instalações	3 481
Equipamento Médico	4 025
Equipamento Administrativo	-
Hardware /Software	998
Outros/Imobilizações em Curso	5 997
Total	14 501

Fonte: Serviço de Gestão Financeira

Em termos gráficos:



Fonte: Serviço de Gestão Financeira

6.2 Projetos cofinanciados

No âmbito do Programa Portugal 2020, em 2022 destacamos as seguintes candidaturas, para o financiamento dos seguintes projetos:

- **SAMA** – *“Citizen Care: Implementação de um novo modelo de atendimento e prestação de cuidados de saúde ao Cidadão”*, com o custo total de 1 M€, cuja candidatura se encontra em execução, após recente reestruturação;
- **SAMA** – *“Connecting Patient Anywhere”*, com um custo inicial de 2,4 M€, após a candidatura ter sido alvo de reestruturação, encontra-se em execução;
- **SAMA** – *“Integração de Cuidados em pessoa com multipatologia do CHULN e ACES”*, com um investimento total de 557.750,00€ e um financiamento de 317 638,63€, encontra-se em execução;
- **POSEUR** – *“Eficiência energética nos Edifícios da Administração Pública Central”* com um custo de 15,31 M€ e financiamento de 14,52 M€, com término previsto para 2023.
- **PRR** – Reforma das Saúde Mental - Requalificar as instalações dos serviços locais de Saúde Mental existentes – com um custo estimado de 3,2 M€ e financiamento de 1,5 M€.

No período de 2019 e 2022 a execução dos financiamentos obtidos por cofinanciamento ascendeu a **16,1 M€**.

6.3 Evolução dos investimentos ao longo do último triénio

O quadro *infra* compara os investimentos realizados e em curso de execução durante os anos de 2019 a 2022. Da sua análise, poderá extrair-se o seguinte:

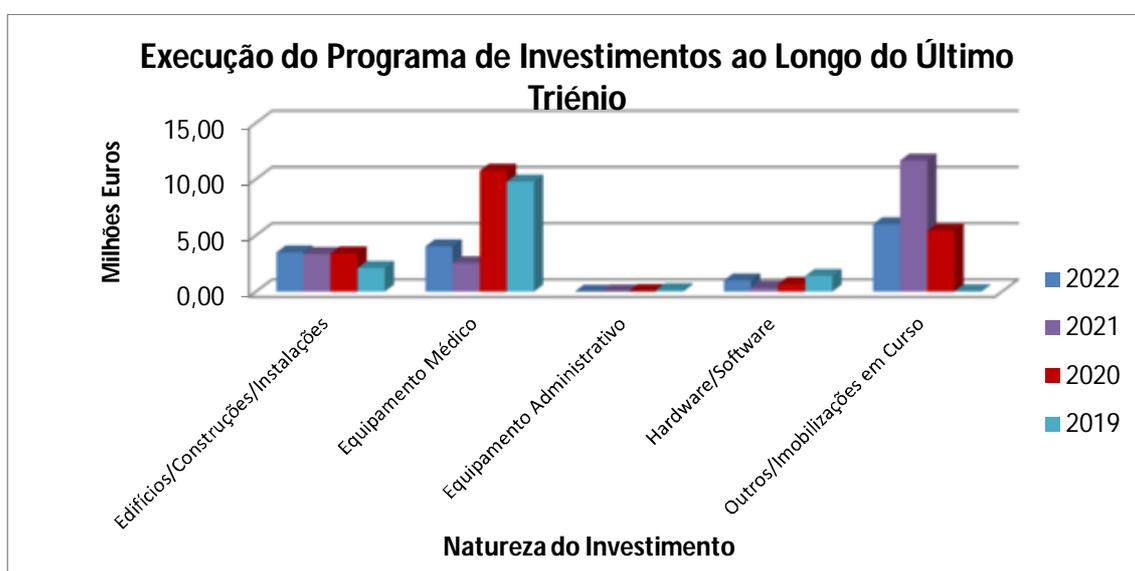
- 1) Durante o período em análise registou-se um indispensável investimento no equipamento médico, em que atingiu as **27,1 M€**, evidência do Centro na atualização na renovação e inovação tecnológica dos seus aparelhos de forma a contribuir para a melhoria da prestação dos cuidados de saúde. Acresce ainda 1,5 M€ que no final do ano ainda se encontram em curso por finalizar os respetivos processos.
- 2) Nas benfeitorias das infraestruturas, o investimento ascendeu, no quadriénio em apreciação, a **12,3 M€** e caracterizou-se essencialmente por intervenções de construção/melhoria e remodelação dos diversos serviços do Centro, bem como nas infraestruturas do projeto de eficiência energética, cerca de 12 M€ que permanecem refletidos nas imobilizações em curso envolvendo essencialmente a obra, a alteração da caixilharia (vãos e janelas), substituição de lâmpadas e instalação de painéis fotovoltaicos. No valor desta rubrica em 2022 está ainda incluído as obras de modernização das Técnicas de Gastro e o PRR – Saúde Mental.

Nas tecnologias de informação e comunicação, o investimento realizado cerca de 3,4 milhões, foi direcionado essencialmente para o processo de renovação e revitalização do parque tecnológico (hardware e software). O total do investimento em 2022 corresponde ao investido nos dois últimos anos, constituindo um maior esforço nesta área.

Destaque ainda para a aquisição de quatro viaturas elétricas no final de 2022 destinadas a aumentar a cobertura de rede de distribuição de medicação aos doentes, melhorar o apoio no aumento da atividade, num ambiente mais seguro.

Milhares de Euros

Natureza do Investimento	2022	2021	2020	2019
Edifícios/Construções/Instalações	3,48	3,34	3,4	2,10
Equipamento Médico	4,02	2,53	10,75	9,78
Equipamento Administrativo		0,03	0,05	0,14
Hardware /Software	1,0	0,33	0,68	1,39
Outros/Imobilizações em Curso	6,0	11,66	5,40	0,03
Total	14,5	17,89	20,28	13,44



Fonte: Serviço de Gestão Financeira

6.4 Financiamento do investimento efetuado

O quadro seguinte exhibe as distintas origens dos fundos que suportaram os investimentos, nos últimos três anos.

Conclui-se que o recurso ao autofinanciamento se nos apresenta como nota dominante, assumem também grande relevância no investimento realizado, os subsídios ao investimento e outros, fator particularmente relevante, no contexto atual de pandemia no ano de 2020.

Natureza do Investimento	2022	2021	2020	2019
Investimento Total	14 501	17 891	20 276	13 440
Autofinanciamento	12 474	8 923	15 281	9 627
Subsídios ao Investimento	1 473	7 694	3 991	3 670
Outras Fontes	554	1 274	4 995	143

Fonte: Serviço de Gestão Financeira

Incluído nas Outras Fontes encontram-se as doações com particular destaque no ano de 2020, como medida de resposta do Governo para combate à Covid-19, de equipamentos de cuidados intensivos adquiridos pela ACSS (ventiladores, bombas de perfusão, seringas infusoras, e consumíveis) no valor de 4 M€.

No ciclo de gestão 2017-2019 o esforço de autoinvestimento rondou os 5,1 M€/ano, manifestamente insuficiente para garantir a satisfação das necessidades globais de investimento, na altura estimadas em 130 M€. Na Estratégia do CHULN 2020-2022 foi previsto um aumento considerável do autoinvestimento (10,9 M€/ano). Este esforço não considerou, obviamente, necessidades de investimento motivadas por fatores extraordinários como foi a pandemia, motivo que dificultou a concretização em 2020 e 2021 de alguns projetos previstos. O início desses projetos realizou-se em 2022 e estimamos a finalização de alguns deles no ano de 2023.

6.5 Rácios e indicadores

Este mapa apresenta a evolução de índices diversos, ao longo do quadriénio em apreciação.

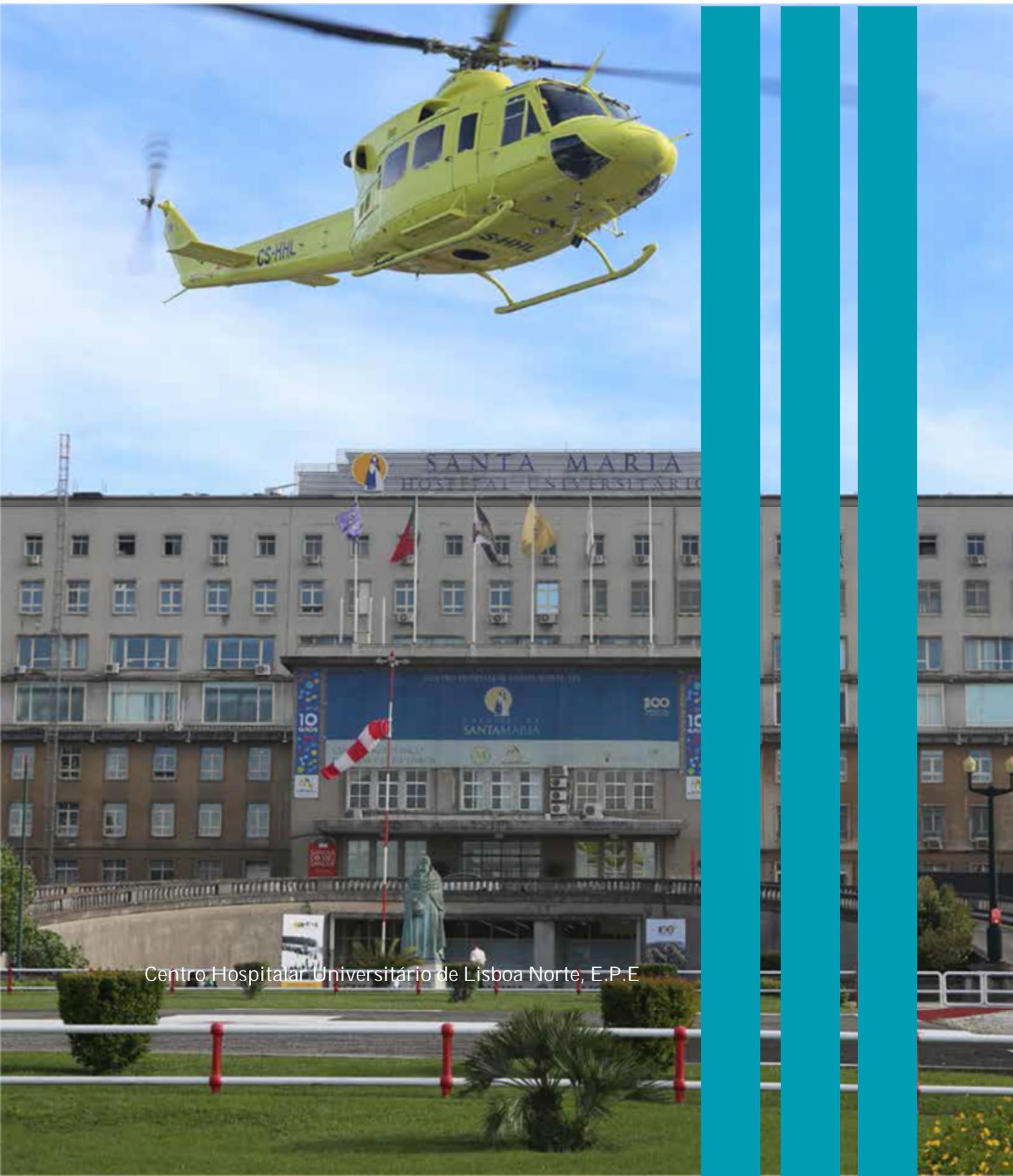
O investimento consolidado, em 2019 foi de 13,4 M€, situando-se em 2020, em 20,3 M€, em 2021 em 17,9 M€ e atingindo em 2022, o valor de 14,5 M€. Cumpre salientar a trajetória moderada do investimento que, no último quadriénio, ascendeu a 66,1 M€.

Rácios e Indicadores	2022	2021	2020	2019
Investimento Consolidado (M€)	14,5	17,9	20,3	13,4
Proveitos Totais (M€)	514,0	496,0	457,0	440,0
Taxa de Investimento (%)	2,82	3,61	4,44	3,04

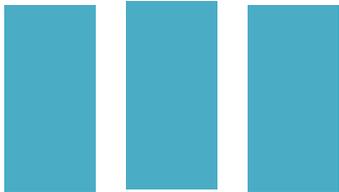
Fonte: Serviço de Gestão Financeira

Relatório e Contas

2022



Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte, E.P.E



7 Cumprimento das Orientações Legais

Este capítulo foi elaborado com base no ofício com a referência SAI_DGTF/2023/630 de 10 de fevereiro de 2023 da Direção Geral do Tesouro e Finanças que divulga as instruções sobre o processo de prestação de contas referente a 2022, para as Entidades Publicas Empresariais.

1. Objetivos de gestão e Plano de Atividades e Orçamento

a) Indicar os objetivos definidos pelo “acionista” para 2022, explicitando o grau de execução dos mesmos, assim como a justificação dos desvios e das medidas de correção aplicadas ou a aplicar

O Contrato-Programa, celebrado anualmente entre a Tutela e o CHULN define as orientações e objetivos de gestão no âmbito da prestação de serviços e cuidados de saúde, em termos de produção contratada, bem como a respetiva remuneração, incentivos institucionais atribuídos em função do cumprimento de objetivos de Acesso, Qualidade Assistencial e Eficiência Económico-financeira, e os Gastos e Rendimentos inerentes a execução da atividade assistencial.

No exercício de 2022 o CHULN conseguiu alcançar, apesar de tudo, bons resultados, quer no chamado Índice de Desempenho Global 97,9%, que integra os objetivos de Acesso, de desempenho assistencial, quer no desempenho do Serviço de Urgência 101,6%.

Grau de cumprimento dos objetivos da CP 2022

Cumprimento dos objetivos	
Índice de Desempenho Global dos objetivos contratualizados	97,9%
Índice de Desempenho Global do Serviço de Urgência	101,6%
Atividade Assistencial	96,7%

Ao nível do cumprimento da atividade assistencial negociada com a ARSLVT, o CHULN alcançou uma taxa de execução do CP 2022 de 96,7%.

b) Evidência da execução do plano de atividades e orçamento para 2022, caso este tenha sido aprovado, designadamente quanto ao volume de negócios, resultados e nível de endividamento, apresentando para o efeito os valores orçamentados, executados e respetivos desvios, bem como justificação para os incumprimentos e as medidas de correção, quando aplicável

(uni: milhares euros)

Indicadores	PAO 2022	Executado 2022	Desvio valor
Resultado Líquido	-50 344	-57 847	7 503
EBITDA	-38 319	-46 599	8 280
Resultado Operacional	-50 319	-57 779	7 460
Volume de negócios	445 676	454 531	-9 768
Endividamento	0	0	0

Tendo recebido um ofício da Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Setor Público Empresarial (UTAM) solicitando esclarecimentos e dados adicionais à apresentação do PAO 2022-2024, salientamos que até 31 de dezembro de 2022 o mesmo se encontrava no estado de “por analisar”, pelo que os valores aqui vertidos correspondem à nossa última proposta submetida em 14/12/2022.

A variação apresentada espelha uma performance inferior à nossa estimativa resultando do impacto nos gastos com pessoal derivado das medidas governamentais no final de 2022 inflacionando esta rubrica (+6 M€) e ainda pelo diferencial de produção realizada acrescida de custos de contexto vs. contratada (-9 M€).

c) No que aos Investimentos diz respeito, proceder à apresentação de um quadro devendo, nos casos em que se observe a execução de investimentos não previstos no PAO aprovado, ou estando previstos no PAO aprovado, excederem o valor orçamentado, explicitando se os mesmos foram objeto de autorização autónoma pelas tutelas e em que termos,

(uni: milhares euros)

Indicadores	PAO 2022	Executado 2022	Desvio valor
Investimentos	25 898	14 501	11 397

Face ao planeado não foi possível em 2022 realizar as obras previstas ao abrigo do POSEUR reprogramando as mesmas para 2023 (+2,7 M€), bem como alguns investimentos de equipamentos como sejam os aceleradores lineares e a ressonância magnética (4,9 M€).

c) Para as empresas públicas que integram o perímetro da consolidação da Administração Pública, incluir um quadro que evidencie o grau de execução do orçamento carregado no SIGO/SOE e notas justificativas dos respetivos desvios.

No capítulo 8 apresenta-se a execução orçamental no que concerne ao orçamento financeiro e económico. No capítulo 6 destaca-se o Investimento executado no ano de 2022.

2. Gestão do Risco Financeiro – descrição da evolução da taxa média anual de financiamento, incluindo juros efetivamente suportados anualmente com o passivo remunerado e outros encargos associados, nos últimos 5 anos, acompanhada de uma análise de eficiência da política de financiamento.

O CHULN não regista qualquer Passivo remunerado nos últimos 5 anos.

3. Limites de crescimento do endividamento, nos termos definidos no n.º 1 do artigo 53.º da Lei n.º 12/2022, de 27 de junho (Lei do Orçamento de Estado para 2022), apurado nos termos da fórmula disposta no n.º 4 do artigo 145º do Decreto Le8i nº53/2022 de 12 agosto (DLEO 2022):

Tal como referido no CHULN não regista qualquer Passivo remunerado nos últimos 5 anos, sendo que a aprovação dos mesmos está sujeita a autorização da Tutela.

4. À evolução do Prazo Médio de Pagamento (PMP) a fornecedores, em conformidade com a RCM n.º 34/2008, de 22 de Fevereiro, com a alteração introduzida pelo Despacho n.º 9870/2009, de 13 de Abril, e divulgação dos atrasos de pagamentos (arrears), conforme definidos no Decreto-Lei nº65-A/2011 de 17 de Maio, bem como a estratégia adotada para a sua diminuição.

Evolução do prazo médio de pagamentos (PMP)

Prazo Médio Pagamentos - PMP	2022				2021				Δ % 4ºT 22/ 4º T 21
	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	
Prazo (dias)	172	175	180	172	167	170	168	168	2,3%

Durante o ano de 2022 verificou-se um acréscimo de gastos significativos, em grande parte associado à retoma da atividade programada. Assim, e graças ao reforço de verbas que nos foram disponibilizadas pela ACSS, apesar da pressão de pagamentos a pessoal adicionais, dos

fornecimentos associados às infraestruturas e à recuperação da atividade cirúrgica, não só foi possível manter o PMP a fornecedores externos, mas também permitiu reduzir o valor dos *arrears*, face ao período homólogo.

Detalhe da dívida conforme definidos no Decreto-Lei n.º 65-A/2011 de 17 de maio

Dívida vencida (valor €)	Valor das dívidas vencidas de acordo com o art.1.º DL65-A				
	0-90 dias	90-120	120-240	240-360	>360
Aquisições de bens serviços	63 170 869 €	5 614 540 €	3 279 898 €	2 129 869 €	72 180 445 €
Aquisições de capital	468 899 €	-32 575 €	40 613 €	719 573 €	10 130 €
Total	63 639 768 €	69 221 734 €	72 542 244 €	75 391 686 €	147 582 261 €

De referir que nos termos do n.º 2 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 18/2016 de 13 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 35-A/2016 de 30 de junho, irá proceder à divulgação no sítio da internet das dívidas certas, liquidas e exigíveis.

5. As diligências tomadas e os resultados obtidos no âmbito do cumprimento das recomendações do acionista, emitidas aquando da aprovação das últimas contas.

No âmbito do cumprimento das recomendações do acionista não existe nada a relevar. O último parecer do acionista foi efetuado sobre as contas de 2012.

No seguimento das reservas emitidas na última Certificação Legal de Contas, foi designado um Grupo de Trabalho, visando analisar a situação das diferenças de integração das várias aplicações, relacionadas com os stocks do CHULN.

6. Das remunerações, designadamente

a) Órgãos sociais - Conselho de Administração

O Conselho de Administração do CHULN, nomeado para o triénio 2019-2021, através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 82/2019, de 24 de maio de 2019, publicada no Diário da República, 1.ª série — N.º 100 — 24 de maio de 2019, designa os seguintes membros:

Composição do Conselho de Administração 2019-2021

Mandato (Início-Fim)	Cargo	Nome	Designação		Remuneração	
			Forma ⁽¹⁾	Data	[Entidade pagadora]	O/D ²
2019-2021	Presidente	Joaquim Daniel Lopes Ferro	R	17 de maio de 2019	Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte, E.P.E.	D
2019-2021	Vogal Executivo (Diretor Clínico)	Luis Filipe Pereira dos Santos Pinheiro	R	17 de maio de 2019	Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte, E.P.E.	O

2019-2021	Vogal Executiva (Enfermeira Diretora)	Ana Paula Dias Costa Fernandes	R	17 de maio de 2019	Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte, E.P.E.	D
2019-2021	Vogal Executiva	Maria de Lourdes Caixaria Bastos	R	17 de maio de 2019	Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte, E.P.E.	D
2019-2021	Vogal Executivo	Pedro de Andrade Pais Pinto dos Reis	R	17 de maio de 2019	Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte, E.P.E.	D

No dia 17 de julho 2022 o Vogal Executivo Pedro Reis cessou as suas funções, tendo os restantes membros continuado em gestão corrente até à nomeação de novo Conselho de Administração em 1 de fevereiro de 2023.

No que concerne à acumulação de funções apresentamos o seguinte quadro:

Membro do Conselho de Administração	Acumulações de funções		
	Entidade	Função	Regime (público/privado)
Diretor Clínico - Dr. Luis Pinheiro	Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa	Assistente Convidado	Publico

Remuneração mensal bruta do Conselho de Administração (Estatuto do Gestor Público):

Membro do Órgão de Administração	Estatuto do Gestor Público			
	Fixado	Classificação	Remuneração mensal bruta (€)	
			Vencimento	Despesas de representação
Joaquim Daniel Lopes Ferro	S	B	4.809,71€	1.683,40€
Luis Filipe P. S. Pinheiro	S	B	5.016,38€	1.575,31€
Maria de Lourdes Caixaria Bastos	S	B	3.938,27€	1.575,31€
Pedro de Andrade P. Pinto Reis	S	B	3.938,27€	1.575,31€
Ana Paula Dias C. Fernandes	S	B	3.938,27€	1.575,31€

Remuneração anual bruta do Conselho de Administração:

b) Órgãos sociais – Conselho Fiscal

Segundo o disposto no Decreto-Lei n.º 18/2017, de 10 de fevereiro, a fiscalização e controlo da legalidade da gestão financeira e patrimonial do CHULN passaram a ser exercidos por um Conselho Fiscal, de acordo com a Lei n.º 148/2015, de 9 de setembro que aprova o Regime Jurídico da Supervisão de Auditoria.

Este órgão de fiscalização é constituído por três membros efetivos e por um suplente, sendo um deles o Presidente do órgão e por um Revisor Oficial de Contas ou por uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro daquele órgão, obrigatoriamente de entre os auditores registados na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários.

Os membros do Conselho Fiscal são nomeados por despacho dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da saúde, por um período de três anos, renovável por uma única vez. Para o mandato 2017 – 2019 o Conselho Fiscal do CHULN foi nomeado em 29 de novembro de 2017 por Despacho Conjunto do Secretário de Estado do Tesouro e da Secretária de Estado da Saúde.

A remuneração do Conselho Fiscal é fixada no despacho de nomeação, atendendo ao grau de complexidade e de exigência inerente ao exercício do respetivo cargo e tendo em conta os critérios de classificação do Hospital E.P.E., estabelecidos na resolução do Conselho de Ministros, a que se refere o n.º 4 do artigo 28.º do Estatuto do Gestor Público. Cessando o mandato do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, os titulares mantêm-se em exercício de funções até à designação de novos ou à declaração ministerial de cessação de funções.

Composição do Conselho Fiscal

Mandato (início- fim)	Cargo	Nome	Designação		Estatuto remunerató rio (mensal)
			Forma	Data	
2017-2019	Presidente	José Maria Monteiro de Azevedo Rodrigues	Despacho SET/SES	29/11/2017	Não remunerado
2017-2019	Vogal Efetivo	Paulo Guilherme Fernandes Lajoso	Despacho SET/SES	29/11/2017	-
2017-2019	Vogal Efetivo	Carla Sofia Reis Santos	Despacho SET/SES	29/11/2017	1.033,79€
2017-2019	Vogal Suplente	Maria Teresa Vasconcelos Abreu Flôr Morais	Despacho SET/SES	29/11/2017	Não remunerado

O Vogal efetivo Paulo Lajoso exerceu funções até 1 de agosto de 2021 tendo nessa data sido publicada a sua aposentação/reforma através do aviso nº 12682/2021 de 1 de agosto de 2021, emitido pela Caixa Geral de Aposentações, I.P.

No final do primeiro trimestre de 2022, o Presidente Azevedo Rodrigues reformou-se por limite de idade, tendo dado conhecimento deste fato à respetiva Tutela.

c) Órgãos sociais – Revisor de Contas

Nos termos do Despacho Conjunto do SET e SES, de 6 de novembro de 2018, foi nomeada como ROC do Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte, E.P.E., para o triénio 2017-2019, incluindo ainda o ano de 2016, a sociedade João Cipriano & Associados, SROC, Lda., inscrita na Ordem dos ROC sob o número 119, registada na CMVM com o número 20161438, com o NIPC 503342742, representada pelo ROC n.º 631, João Amaro Santos Cipriano.

De acordo com o n.º 6 do art.º 15.º dos Estatutos do CHULN cessando o mandato do ROC, mantém-se o titular em exercício de funções até à designação de novo revisor ou à declaração ministerial de cessação de funções. Dado que não se encontra excedido o número máximo de mandatos legalmente previsto para o exercício de funções de revisão legal de contas pelo mesmo ROC, tal como estabelecido no n.º 4 do art.º 15.º dos Estatutos, bem como no art.º 54.º da Lei n.º 140/2015 de 7 de setembro de 2015 que aprovou o novo estatuto da ordem dos revisores oficiais de contas, foi elaborada uma proposta aprovada pelo Conselho Fiscal no sentido de aprovar a renovação para o triénio 2020-2022 do exercício das funções do Revisor Oficial de Contas do CHULN, pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas João Cipriano & Associados SROC Lda.

Esta proposta foi aprovada em 24 de janeiro de 2022, por Despacho conjunto para o triénio de 2022-2024, produzindo efeitos à data da sua assinatura.

Número de anos em que o ROC exerce funções na entidade/grupo

Mandato (início-fim)	Cargo	Identificação SROC/ROC						N.º de anos de funções exercidas no grupo	N.º de anos de funções exercidas na entidade
		Nome	N.º inscrição na OROC	N.º Registo na CMVM	Foma (1)	Data	Contratada		
2016 (realizado em 2018)	ROC	João Cipriano & Associados SROC, Lda., representada por João Amaro Santos Cipriano	119 631	20161438	Despacho Conjunto do SET e SES	06/11/2018		1	1
2017-2029	ROC	João Cipriano & Associados SROC, Lda., representada por João Amaro Santos Cipriano	119 631	20161438	Despacho Conjunto do SET e SES	06/11/2018		3	3
2020-2022	ROC	João Cipriano & Associados SROC, Lda., representada por João Amaro Santos Cipriano	119 631	20161438	Proposta Conselho Fiscal	Out/2020		3	3

Remuneração do ROC relativa ao ano de 2022

Nome	Remuneração Anual Bruta
João Cipriano & Associado SROC, Lda. - CLC 2019	24.304,72 €

d) Auditor Externo

O Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte E.P.E., não tem auditor externo. Em 2022 não foram contratados quaisquer serviços adicionais a serviços de auditoria ao auditor externo, cujos procedimentos e critérios aplicáveis à intervenção do órgão de fiscalização se encontram definidos nos estatutos da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e no Regime jurídico da Supervisão e Auditoria.

e) Restantes Trabalhadores

O Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte E.P.E. aplicou em 2022 as orientações relativas as remunerações vigentes.

7. Aplicação do disposto nos artigos 32º e 33º da EGP, no que se refere:

a) À não utilização de cartões de crédito e outros instrumentos de pagamento por gestores públicos, tendo por objeto a realização de despesas ao serviço da empresa;

Não foram utilizados cartões de crédito nem foram reembolsadas despesas de representação pessoal.

As despesas dos membros do Conselho de Administração cumprem os mesmos procedimentos de autorização das restantes.

b) Ao não reembolso a gestores públicos de quaisquer despesas que caiam no âmbito dado conceito de despesas de representação pessoal.

Não aplicável

c) Ao valor das despesas associadas a comunicações, que incluem telefone móvel, telefone domiciliários e internet.

Nome	Período	Plafond Mensal	Valor
Joaquim Daniel Lopes Ferro	janeiro a dezembro	70€	550,36€
Luis Filipe P. Santos Pinheiro	janeiro a dezembro	70€	324,61€
Ana Paula Dias Costa Fernandes	janeiro a dezembro	70€	429,91€
Maria de Lourdes Caixaria Bastos	janeiro a dezembro	70€	418,07€
Pedro de Andrade P. Pinto Reis	janeiro a julho	70€	164,67€

d) Ao valor de combustível e portagens afeto mensalmente às viaturas de serviço.

Os membros do Conselho de Administração em funções no mandato de 17 maio 2019 a 31 de dezembro de 2021 não usufruem de viaturas de serviço.

8. Da aplicação do disposto no n.º 2 do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, que proíbe a realização de despesas não documentadas

O ponto acima referido foi aplicado em conformidade com o n.º 2 do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 133/2013.

9. Da elaboração e divulgação do relatório sobre remunerações pagas a mulheres e homens, conforme determina o n.º 2 da Resolução de Conselhos de Ministros n.º 18/2014 de 7 de Março.

Não existe no Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte, E.P.E. diferença nas remunerações pagas a homens e a mulheres.

10. Da elaboração e divulgação do relatório anual sobre prevenção de corrupção conforme o disposto no n.º 1 do artigo 46.º do DL n.º 133/2013, de 3 de Outubro.

Na sequência da recomendação n.º 1/2009, publicada na 2.ª Série do Diário da República, n.º 140, de 22 de julho de 2009, aprovada pelo Conselho de Prevenção da Corrupção, em 1 de Julho 2009 sobre “Planos de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas” o Conselho de Administração do Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte aprovou, a 7 de julho de 2022, a última versão do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (adiante designado por PPR), com base:

- Na Recomendação n.º 1/2009, publicada na 2.ª Série do Diário da República, n.º 140, de 22 de Julho de 2009, aprovada pelo Conselho de Prevenção da Corrupção (doravante CPC), em 1 de Julho 2009 sobre “Planos de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas”;
- No Regime Geral de Prevenção da Corrupção (adiante designado por RGPC), aprovado pelo Decreto-Lei 109-E/2021, de 9 de dezembro;
- Novo modelo de Gestão dos Riscos implementado no CHULN.

A implementação do novo modelo de Gestão dos Riscos foi realizada a partir de indicadores específicos correlacionados com os riscos e com as medidas preventivas. Os indicadores foram definidos de forma a permitir a aplicação das medições a todos os Serviços do CHULN, sendo que na primeira fase serão abrangidos os Serviços de Apoio do Centro Hospitalar, e, posteriormente os serviços clínicos.

Depois da definição dos indicadores e da sua correlação com os riscos, foi realizada a devida adaptação com as medidas preventivas, chegando assim à Matriz dos Riscos de Corrupção e Infrações Conexas Global do CHULN.

11. Da Contratação Pública:

a) O modo como foram aplicadas as normas de contratação pública vigentes em 2022, sendo que, nas empresas-mãe de grupos públicos, este ponto deverá incluir todas as empresas em que estas participem maioritariamente.

b) Os procedimentos internos instituídos para a contratação de bens e serviços e se os mesmos são objeto de revisão periódica, com a referencia à última atualização.

Nos termos do Regulamento Interno do CHULN, compete ao Serviço de Gestão de Compras assegurar a contratação, compra e disponibilização de todos os bens, serviços e empreitadas necessários ao funcionamento do Hospital e ao cumprimento da missão assistencial com que o mesmo se encontra superiormente comprometido, com respeito pelas regras da Contratação Pública previstas no Código dos Contratos Públicos, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 18 de 2008, de 29 de janeiro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei N.º 111-B/2017, de 31 de agosto, na sua redação atual e demais disposições legais aplicáveis.

c) Indicação de quais os atos ou contratos celebrados com valor superior a 5M€, independentemente da espécie do ato ou contrato em causa e se os mesmos foram sujeitos a visto prévio do Tribunal de contas, conforme determina o artigo 47.º da LOPTC

Processo	Objeto	Tipo
221000060	Cp Centr. Medicamentos Vários A.Q.-P259-2021-092-PLURIANUAL	Produtos Farmacêuticos
221000147	Central Medicamentos - Ano 2022	Produtos Farmacêuticos
221000161	C.Central. Medicamentos - P259-2021-115-Ano 2022	Produtos Farmacêuticos
221000168	C.Central. Medicamentos.P259-2021-119	Produtos Farmacêuticos
221000188	Cp Centralizada Imunoglob.Humana -P259-2022-005 2022 a 2024	Produtos Farmacêuticos
221000197	C.Central.Medicamentos - P259-2021-114-Ano 2022	Produtos Farmacêuticos
221000198	C.Central.Medicamentos - P259-2021-127 Ano 2022.	Produtos Farmacêuticos
221000212	C.Central.Medicamentos - P259-2021-101 Ano 2022	Produtos Farmacêuticos
221000372	Cp Centralizada Imunoglob.Humana - P259-2022-004 2022-2024.	Produtos Farmacêuticos
221000416	C.Central Medicamentos P259-2022-039.	Produtos Farmacêuticos
221G000027	Efmoroctocog Alfa Inj. Fr. 3 ml - triénio 2022/2024	Produtos Farmacêuticos
221G000268	Cp.Centraliz medicamentos diversos -PLURIANUAL	Produtos Farmacêuticos

12. Medidas tomadas ao nível da adesão da empresa ao Sistema Nacional de Compras Públicas (SNCP)

Natureza	Total sem Iva
Material de Consumo Administrativo	149 737 €
Equipamento Informático	466 490 €
Serviços	7 702 059 €
Material de Consumo Clínico	8 463 349 €
Produtos Farmacêuticos	173 441 722 €
Total	190 223 357 €

13. Medidas de otimização da estrutura de gastos operacionais previstas no artigo 144º do DLEO 2022, justificando detalhadamente o não cumprimento das orientações e objetivos definidos.

Plano de Redução de Custos							
	2022	2022	2021	2020	2019	Acréscimo	
	(Executado)	(Previsão)	(Executado)	(Executado)	(Executado)	Valor	%
(0) EBITDA	-46 599 969,00€	-38 319 077,00€	-32 469 941,00€	-50 852 136,00€	-37 527 734,00€	-14 130 028,00 €	30,32%
(1) CMVMC	-239 803 608,00€	-243 332 893,00€	-231 071 707,00€	-213 228 862,00€	-203 973 661,00€	-8 731 901,00 €	3,64%
(2) FSE	-77 732 278,00€	-78 475 043,00€	-68 639 512,00€	-63 000 867,00€	-61 081 555,00€	-9 092 766,00 €	11,70%
(3) Gastos com Pessoal	-239 602 332,00€	-235 887 384,00€	-225 034 469,00€	-216 188 942,00€	-210 630 867,00€	-14 567 863,00 €	6,08%
i relativos aos órgãos sociais	435 107,00€	566 076,70€	472 571,90€	414 874,00€	589 077,00€		
ii indemnizações pagas por rescisão	18 662,00€	30 000,00€	28 172,00€	129 792,39€	28 172,00€		
iii valorizações remuneratórias que sejam obrigatórias	0,00€	85 740,00€	88 915,88€	2 782 368,00€	3 097 253,00€		
iv efeitos do absentismo e do cumprimento das disposições legais							
(4) Gastos com Pessoal sem os impactos i, ii, iii e iv	-239 148 563,00€	-235 205 567,30€	-224 444 809,22€	-212 861 907,61€	-206 916 365,00€	-14 703 753,78 €	6,15%
(5) Impacto nos gastos decorrentes de fatores excepcionais							
(6) Gastos Operacionais = [(1)+(2)-(3)]	-557 138 218,00€	-557 695 320,00€	-524 745 688,00€	-492 418 671,00€	-475 686 083,00€	-32 392 530,00 €	5,81%
(7) Volume de Negócios [VN]	454 531 771,00€	445 676 052,00€	384 160 470,00€	311 604 131,35€	387 983 609,34€	70 371 301,00 €	15,48%
Subsídios à exploração							
Indemnizações Compensatórias							
(8) Perda de receita de fatores excepcionais							
(9) Volume de Negócios para efeitos do apuramento de eficiência ope	454 531 771,00€	445 676 052,00€	384 160 470,00€	311 604 131,35€	387 983 609,34€	70 371 301,00 €	15,48%
(10) Peso dos Gastos/VN = (4)/(5)	-1,23 €	-1,25 €	-1,37 €	-1,58 €	-1,23 €		
i Gastos Deslocações e alojamento (FSE)	10 080,00€	2 500,00€	2 593,20€	4 702,70€	5 912,36€		
ii Ajudas de custo	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€		
iii Gastos com frota automóvel	206 336,00€	252 487,00€	248 072,00€	217 836,00€	75 889,16€		
iv Encargos com contratação estudos, pareceres, projectos e consultoria	181 544,00€	136 105,00€	132 141,00€	170 772,00€	69 543,00€		
(11) Total= i + ii + iii + iv							
N.º Total RH (O.S.+ Cargos de Direção+ Trabalhadores)	6 561	6 593	6 656	6 538	6 443		
N.º Órgãos Sociais (O.S.) (nº)	7	7	8	6	7		
N.º Cargos de Direção sem O.S. (nº)	47	47	44	45	46		
N.º Trabalhadores sem O.S. e sem Cargos de Direção (nº)	6 507	6 539	6 604	6 487	6 390		
Gastos com Dirigentes/Gastos com o Pessoal [b]/(1-f)]	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01		
Numero viaturas	36	37	32	36	36		

14. Do cumprimento do Princípio da Unidade de Tesouraria do Estado, conforme previsto no artigo 28.º do Decreto-Lei n.º133/2013 de 3 Outubro, e do artigo 136 da LOE 2022 e artigo 102º do DLEO 2019.

Dando cumprimento ao regime aplicável nos termos do diploma acima referido, em 31 de dezembro de 2022, cerca de 98,6% das disponibilidades do CHULN estavam depositadas no IGCP. No entanto, o CHULN, de acordo com autorização de 3 de agosto de 2022 encontra-se excepcionado da aplicação deste parecer para os anos de 2022 e 2023, por motivo de agilização na cobrança de taxas moderadoras e por utilização do sistema de *homebanking* do Banco Santander Totta.

Banca Comercial (€)	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
CGD - Caixa Geral Depósitos SA	3 480,28 €	3 480,28 €	3 480,28 €	3 480,28 €
Banco Santander Totta	34 856,18 €	179 175,87 €	44 975,08 €	98 050,05 €
TOTAL	38 336,46 €	182 656,15 €	48 455,36 €	101 530,33 €

15. Divulgação das recomendações dirigidas ao CHULN resultantes de Auditorias conduzidas pelo Tribunal de Contas nos últimos três anos, bem como as medidas tomadas e o respetivo resultado.

Nos últimos três anos não foram rececionados no CHULN relatórios referentes a Auditorias do Tribunal de Contas.

16. Elaboração e divulgação do Plano para a Igualdade (anual) conforme determina o artigo 7.º da Lei nº 62/2017 de 1 de agosto e, indicação do cumprimento da obrigação de comunicação às Comissões competentes, nos termos conjugados do artigo 3º e do nº 3 do artigo 6º do Despacho Normativo nº18/2019 de 21 de junho

O CHULN dispõe do Plano de Igualdade elaborado com os dados para o ano de 2021 e que neste momento se encontra em atualização.

17. Elaboração e divulgação da demonstração não financeira prevista nos art.º 66ªB ou 508º G do CSCS contendo no mínimo a informação indicada no n 2 dos mencionados artigos. Esta informação deverá ser preferencialmente apresentado no Relatório em separado do Relatório de Gestão, em anexo ao RGS,

Esta informação consta de capítulo próprio no Relatório de Governo Societário.

18. Informação divulgada no sítio da Internet do SEE (portal da DGTF) a 31 de dezembro de 2022.

Informação	Divulgação			Comentários
	Sim	Não	N. A.	
Estatutos	X			www.chln.min-saude.pt
Caraterização da empresa	X			
Função da Tutela e Acionista	X			
Órgãos Sociais e Modelo de Governo:	X			
Identifica dos órgãos sociais	X			
Estatuto remuneratório fixado	X			
Divulgação das remunerações auferidas pelos Órgãos Sociais	X			
Identificação das funções e responsabilidades dos membros do Conselho de Administração	X			
Apresentação das sínteses curriculares dos membros dos Órgãos Sociais	X			
Esforço Financeiro Publico	X			

Ficha Síntese	X
Informação financeira histórica e atual	X
Princípios do Bom Governo	X
Regulamentos internos e externos	X
Transações Relevantes com entidades relacionadas	X
Outras transações	X
Análise da sustentabilidade da empresa: económico; social e ambiental	X
Avaliação do cumprimento dos Princípios do Bom Governo	X
Código de Ética	X

Relatório e Contas

2022



Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte, E.P.E



8 Análise do Desempenho

Económico-Financeiro

A informação atinente à Atividade Assistencial e Desempenho Económico-Financeiro, cujo resultado se consubstancia, entre outros, no “Relatório Analítico e Desempenho Económico e Financeiro” e na “Demonstração de Resultados de Acompanhamento”, continua a ser reportada com a periodicidade requerida, bem como a informação pretendida pela DGO para monitorização da Execução Orçamental e Despesa/Receita Covid, e para a DGTF através da plataforma SIRIEF, assim como outras de carácter esporádico que ao longo do ano sempre surgem, tendo o carácter de urgência como denominador comum.

A dotação orçamental inicial que nos foi atribuída para 2022 tal como em anos anteriores verificou-se insuficiente tal como antecipávamos e tivemos oportunidade de mencionar em sede de elaboração de memória justificativa do respetivo “Projeto de Orçamento”, por escassa, o que nos obrigou a alertar por diversas vezes às Tutelas, Setorial e das Finanças, reforços de capital para solver compromissos assumidos e não pagos de anos anteriores e tentar obter um resultado equilibrado no ano, o que acabou por não se concretizar.

A insuficiência de dinheiro e o seu direcionamento para atividades *core* da instituição condiciona inapelavelmente, toda e qualquer proposta de inovação que possamos pensar implementar. No entanto, em 2022 foi efetuado um esforço no sentido de retomar os dois projetos que suportam a aplicação das Normas de Contabilidade Pública n.º 26 (Contabilidade Orçamental) e n.º 27 (Contabilidade de Gestão), do SNC AP.

Contabilidade analítica – iniciou-se no último trimestre de 2021 a implementação de um modelo de obtenção de custos diretos e indiretos, baseado na informação obtida na contabilidade patrimonial, e que, introduzindo as regras de imputação nos permitirá obter uma visão da estrutura de custos por serviço/departamento no CHULN, base da contabilidade de Gestão. Encontra-se implementado em pleno face às instruções da tutela, tendo o CHULN construído, em paralelo, um modelo onde refizemos algumas das premissas de distribuição de custos para melhor espelhar a atividade. Para o ano de 2023 iremos aprofundar alguns dos critérios de rateio.

Contabilidade Orçamental – face às inúmeras dificuldades encontradas na sua implementação em anos anteriores, apesar de todo o esforço das equipas internas, ainda não foi possível em 2022 concluir este projeto. No entanto durante o ano em curso e, com outro parceiro de implementação, foi possível preparar a transição em termos de afetação de rubricas de despesa e receita e iniciar o ano de 2023 já a trabalhar com este referencial.

Assim, a presente análise Económico-financeira encontra-se baseada no referencial contabilístico SNC-AP, iniciado em 2018, não totalmente em funcionamento dada as dificuldades ainda não ultrapassadas de implementação da contabilidade orçamental (NCP 26).

Uma vez mais não podemos deixar de referenciar as circunstâncias que afetaram o início do 2021, obrigando a todo um esforço de concentração e articulação de serviços prestados e serviços de suporte e apoio à população que ao CHULN recorreu.

8.1 Desempenho Económico

O Resultado Líquido apresentado em 2022 negativo em 57.847.020€ e o EBITDA negativo de 46.599.969€ compara com um Resultado Líquido negativo de 43.745.649€ e um EBITDA negativo de 32.469.941€ do ano anterior.

Tal como em anos anteriores confirma-se um Resultado Operacional negativo dado o valor dos custos estruturais que o CHULN suporta. Salientamos os valores de CMVMC que continua sempre em crescendo face ao tipo de atividades complexas que prestamos, em termos de cuidados de saúde, chamando-se a atenção para o valor dos medicamentos utilizados em patologias não financiadas (65.041.694€, conforme página 64) aos FSE que acompanham a subida do salário mínimo refletida nas rubricas como limpeza, e alimentação.

Apresenta-se no quadro seguinte as principais rubricas que concorrem para os resultados económico e financeiros:

Indicadores de Gastos, Rendimentos e Resultados (M€)	2022	2021	Varição 2022-2021
Gastos operacionais	559,68	528,22	5,96%
Rendimentos operacionais	513,07	495,75	3,49%
EBITDA	-46,60	-32,47	43,52%
Amortizações	-11,18	-11,22	-0,36%
Resultado Operacional antes gastos financiamento	-57,78	-43,99	31,35%
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	0,03	0,00%
Juros e gasto similares suportados	-0,04	-0,04	0,00%
Resultados antes de impostos	-57,81	-43,71	32,26%
Imposto do exercício	-0,04	-0,04	0,00%
Resultado Líquido	-57,85	-43,75	32,23%

Analisando a evolução dos Ganhos e Rendimentos obtemos o seguinte quadro:

RENDIMENTOS OPERACIONAIS (M€)	2022	2021	Varição 2022-2021
Rendimentos operacionais	513,0	495,8	3,48%
Taxas Moderadoras	2,9	2,8	1,79%
Prestação de Serviços	440,2	370,0	18,97%
SNS - Contrato Programa	427,1	356,0	19,96%
SNS - Programas Verticais	6,0	6,2	-2,74%
Outras entidades	7,1	7,8	-9,10%
Transferências e subsídios correntes	50,4	104,7	-51,82%
Outros rendimentos operacionais	19,6	18,1	7,99%
Juros e outros rendimentos similares	0,0	0,2	-100,00%

O aumento global de 3,5%, que se traduz numa variação de 17,2 M€ globais deve-se ao acréscimo de Produção contrabalançada pela diminuição de Custos de Contexto.

Refira-se que, o **Contrato-Programa SNS** foi reconhecido como rendimento não pelo total contratualizado, mas pelo valor faturável conforme comunicado no dia 6 de janeiro 2023 pela ACSS.

O valor final do Contrato Programa 2022 inclui 48.685.859,11€ atribuídos a títulos de Rendimentos de Contexto (verba de convergência), o que embora em menor escala, evidencia o desajustamento dos preços do Contrato Programa, quer nas linhas de produção clássicas, quer nas do financiamento compreensivo, registado na rubrica de **Transferências e Subsídios Correntes**. Dir-se-á que este valor é muito elevado, mas só o encargo com medicamentos utilizados em patologias não financiadas foi de 65 041 694 euros, como foi referido.

O decréscimo face ao ano de 2021 foi justificado pelo imperativo de reforçar e assegurar a mobilização de meios para resposta à situação pandémica vivida.

Considerando a divulgação pela ACSS da Circular Informativa nº 1/2020 atualizámos as **Taxas Moderadoras** que se encontravam por cobrar e ainda não reconhecidas em Acréscimos.

A análise por linhas de produção é efetuada em capítulo próprio da Atividade Assistencial.

Os **Programas Verticais** em 2022 referem-se a Incentivos a Transplantes, Assistência Médica ao Estrangeiro, Atrofia Muscular Espinhal, e correspondem à nossa melhor estimativa, confirmada pela comunicação da ACSS no dia 28 de março 2023.

A **Produção não SNS** reflete essencialmente os subsistemas, seguradoras e embaixadas. Destaque em 2022 para a estimativa constituída da faturação de hemodiálise que se encontra por validar pela ARSLVT desde 2014, sem que a plataforma instalada responda às validações criadas pela própria ARSLVT.

Em Outros Rendimentos Operacionais destacamos essencialmente a faturação de Medicamentos de Cedência de Ambulatório (10,3M€) em 2022. As rubricas de rendas recebidas pela concessão de exploração privada das nossas instalações e dos parques de estacionamento recuperaram os níveis atingidos antes da pandemia.

Em relação aos Gastos e Perdas salientamos as principais rubricas, no seguinte quadro:

GASTOS OPERACIONAIS (M€)	2022	2021	Δ % 2022-2021
Gastos operacionais	559,68	528,22	5,96%
Materiais de Consumo	239,8	231,07	3,78%
Fornecimento e serviços externos	77,73	68,63	13,26%
FSE serviços de saúde	23,85	20,68	15,33%
Outro FSE	53,88	47,95	12,37%
Gastos com pessoal	239,6	225,03	6,47%
Outros gastos Operacionais	2,55	3,5	-27,14%

Analisando em detalhe verificamos que o aumento dos Gastos Operacionais, em termos percentuais, se deve essencialmente à rubrica de Outros FSE seguido pelos Gastos com Pessoal e por último os Materiais de Consumo. O decréscimo de outros gastos operacionais está relacionado com o decréscimo do reforço de imparidades no ano de 2022 face a 2021, dado que este foi o ano, em que se reconheceram as imparidades em termos de processos judiciais da Banca Farmafactoring.

Apresenta-se em seguida alguns quadros detalhando as principais variações:

Detalhe de Materiais de Consumo (M€)	2022	2021	Variação 2022-2021
Materiais de Consumo	239,8	231,07	3,78%
Produtos farmacêuticos	182,66	176,69	3,38%
Medicamentos	167,2	161,36	3,62%
Reagentes e outros	15,46	15,33	0,85%
Material consumo clínico	54,04	51,42	5,10%
Outros materiais de consumo	3,1	2,96	4,73%

Na análise do consumo de medicamentos por Grupos Fármaco-Terapêuticos, verificou-se que os Grupos Terapêuticos com maiores custos no período em análise peso foram:

- Antineoplásicos e Imunomoduladores, com 38,3 %,
- Sistema Nervoso Central 16,0%;
- Anti-Infeciosos, com 12,2%;
- Sangue, com 8,4 %.

A razão do aumento da despesa em medicamentos deveu-se fundamentalmente à variação de preços, mas também ao acréscimo do número de doentes tratados.

Na variação dos preços estão incluídos os novos medicamentos, nomeadamente na sequência da cessação de programas de acesso precoce (caso da amiloidose e fibrose quística).

Não existem valores significativos de decréscimo dos medicamentos de especial relevo, sendo que o mais significativo foi o grupo dos medicamentos "hormonas e medicamentos usados nas doenças específicas" com menos 166 mil euros.

Os grupos terapêuticos com maior crescimento foram em termos financeiros:

- Sistema Nervoso Central, com mais € 10.129.579 (mais 37,7%);
- Aparelho Respiratório, com mais € 7.766.915 (mais 116,8%);
- Sangue, com mais € 4.107.298 (mais 26,8%).

Analisando o consumo de medicamentos por área de produção, observa-se um acentuado peso do consumo de medicamentos no Ambulatório (Consulta Externa + Hospital de Dia), o qual representou 83,1% do consumo total em medicamentos.

Por área, destaca-se o crescimento do consumo de medicamentos na área dos MCDT com mais 76,4% (€1.963.484) em relação ao período homólogo; e na área da Urgência com mais 26,2% (€273 219). Embora percentualmente tenha crescido apenas 11% refira-se que o Hospital de Dia gastou mais € 13.349.317.

O acréscimo do Material de Consumo Clínico está relacionado com o aumento de produção, nomeadamente registando-se um aumento na linha de artigos cirúrgicos, com relevância nos blocos operatórios de Cirurgia Ambulatório, Oftalmologia, Urologia e bloco operatório de Urgência, havendo também crescimento bastante acentuado em Dispositivos médicos das Unidades de *pacings* Cardíaco, Unidade Cardiologia Intervenção (UCI) e na Unidade Técnicas de Gastro (UTG). Nota também para o contínuo crescimento de consumo no material de proteção (luvas de nitrilo (47%) e máscaras de alta filtração (48%). Em relação aos consumos por serviço, são estes que se destacam (BO Urgência, Urologia, Cirurgia Ambulatório, Oftalmologia, e as Unidades de *pacings* Cardíaco, UCI, UTG).

No que concerne ao Fornecimentos e Serviços Externos verificamos o seguinte

Detalhe FSE	2022	2021	Varição 2022-2021
Fornecimento e serviços externos	77,73	68,63	13,26%
FSE serviços de saúde	23,85	20,68	15,33%
Meios complementares de Diagnostico	7,09	5,8	22,24%
Patologia clinica	2,93	2,4	22,08%
Medicina nuclear	1,62	0,76	113,16%
Meios complementares de terapêutica	7,33	5,7	28,6%
Internamentos	5,61	4,87	15,20%
Psiquiatria	2,34	2,15	8,84%
Continuados	1,31	1,16	12,93%
SIGIC	1,96	1,56	25,64%
Outros FSE	53,88	47,95	12,37%
Serviços Médicos e outros RH	2,27	2,28	-0,44%
Transporte de doentes	7,04	5,59	25,94%
Serviços de alimentação	4,77	4,66	2,36%
Serviços de Lavandaria	2,35	2,01	16,92%
Vigilância e segurança	2,98	2,9	2,76%
Conservação e reparação	13,46	14,39	-6,46%
Comunicações	0,48	0,42	14,29%
Eletricidade	7,13	3,29	116,72%
Combustíveis e lubrificantes	1,01	0,24	320,83%
Água	0,74	0,67	10,45%
Limpeza, higiene e conforto	6,14	6,03	1,82%

Destacamos o aumento nas rubricas Patologia Clínica e Medicina Nuclear cujo incremento da produção interna teve como consequência o aumento da externalização de realização de exames. Este esforço corresponde às instruções da Tutela de, num contexto pós covid recuperar as listas de espera. Ao nível dos meios complementares de terapêutica salientamos o aumento dos cuidados respiratórios domiciliários.

No que concerne ao “Outros FSE” verificamos que a rubrica de Serviços Médicos pelo recurso à contratação, destinada a reforçar o corpo médico, continuam em linha com os valores verificados no ano anterior, tornando-se assim evidente a necessidade de recorrer a esta contratação para manter os níveis de profissionais necessários.

O ano de 2022 destacou-se principalmente pelo aumento nas rubricas de energia e fluidos, face às circunstâncias geopolíticas no contexto Europeu que afetaram os mercados no início do ano. As políticas reguladoras surtiram efeito no que concerne à eletricidade, cujo impacto foi suavizando ao longo do ano, no entanto em relação aos combustíveis não mais foi possível voltar a valores de anos anteriores, tendo o CHULN quadruplicado o valor gasto. O impacto do investimento na Central Térmica contribuiu para a poupança em termos de quantidades mas não o suficiente para absorver este aumento de preços.

Releva-se ainda o aumento verificado na rubrica de Transportes diretamente relacionada com a retoma da atividade (consultas e tratamentos).

No que concerne às rubricas de Lavandaria e Limpeza os valores continuam a apresentar-se elevados devido aos procedimentos de higienização, implementados durante a pandemia, que se mantêm em vigor, bem como os efeitos fruto da legislação laboral em vigor que afetou praticamente todas as rubricas de serviços hoteleiros.

Detalhe de Gastos com Pessoal (M€)	2022	2021	Variação 2022-2021
Gastos com Pessoal	239,6	225,04	6,47%
Remunerações base	121,43	116,92	3,86%
Suplementos de Remuneração	49,65	43,62	13,82%
Trabalho Extraordinário	29,5	25,39	16,19%
Subsídios de Ferias e Natal	21,01	19,73	6,49%
Encargos sobre remunerações	43,9	40,97	7,15%
Outras despesas com pessoal	3,61	3,8	-5,00%

Em relação aos Gastos com Pessoal a sua variação encontra-se explanada em capítulo próprio inserido nos Recursos Humanos.

8.2 Execução orçamental económica – contrato programa

RENDIMENTOS E GASTOS (€)	Acumulado ano 2021	Acumulado ano 2022	Orçamento ano 2022 *	Desvio face ao Orçamento	
				Em valor	Em %
Impostos, contribuições e taxas	2 794 236 €	2 848 655 €	4 500 000 €	-1 651 345 €	-36,70
Vendas	8 881 €	12 254 €	5 000 €	7 254 €	145,08
Prestações de serviços e concessões	370 066 234 €	440 183 116 €	446 685 383 €	-6 502 267 €	-1,46
Transferências e subsídios correntes obtidos	104 742 556 €	50 439 564 €	51 685 859 €	-1 246 295 €	-2,41
Variações nos inventários da produção	0 €			0 €	
Trabalhos para a própria entidade	1 809 064 €	1 781 109 €	1 800 000 €	-18 891 €	-1,05
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-231 071 707 €	-239 803 608 €	-243 332 892 €	3 529 284 €	-1,45
Fornecimentos e serviços externos	-68 639 512 €	-77 732 278 €	-80 475 043 €	2 742 765 €	-3,41
Gastos com o pessoal	-225 034 469 €	-239 602 332 €	-233 887 384 €	-5 714 948 €	2,44
Transferências e subsídios concedidos	0 €			0 €	
Prestações sociais	0 €			0 €	
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	0 €			0 €	
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-138 134 €	9 634 €		9 634 €	
Provisões (aumentos/reduções)	-2 191 023 €	-512 684 €	-800 000 €	287 316 €	-35,91
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	0 €			0 €	
Aumentos/reduções de justo valor	0 €			0 €	
Outros rendimentos e ganhos	16 330 326 €	17 806 959 €	16 500 000 €	1 306 959 €	7,92
Outros gastos e perdas	-1 146 394 €	-2 030 358 €	-1 000 000 €	-1 030 358 €	103,04
	0 €	0 €	0 €	0 €	
<i>Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento</i>	-32 469 941 €	-46 599 969 €	-38 319 077 €	-8 280 892 €	21,61
Gastos/reversões de depreciação e amortização	-11 221 050 €	-11 179 753 €	-12 000 000 €	820 247 €	-6,84
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	0 €	0 €	0 €	0 €	
<i>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)</i>	-43 690 991 €	-57 779 722 €	-50 319 077 €	-7 460 645 €	14,83
Juros e rendimentos similares obtidos	27 326 €	2 941 €	15 000 €	-12 059 €	
Juros e gastos similares suportados	-43 985 €	-35 239 €	-40 000 €	4 761 €	
<i>Resultado antes de impostos</i>	-43 707 649 €	-57 812 020 €	-50 344 077 €	-7 467 943 €	14,83
Imposto sobre o rendimento	-38 000 €	-35 000 €	0 €	-35 000 €	
<i>Resultado líquido do período</i>	-43 745 649 €	-57 847 020 €	-50 344 077 €	-7 502 943 €	14,90
Variação dos Gastos relevantes para EBITDA	-528 221 239 €	-559 681 261 €	-559 495 319 €	-176 307 €	0,03
Variação dos Rendimentos relevantes para EBITD	495 751 298 €	513 081 292 €	521 176 242 €	-8 104 585 €	-1,55
EBITDA	-32 469 941 €	-46 599 969 €	-38 319 077 €	-8 280 892 €	21,61

* de acordo com a Demonstração de Resultados incluída no Contrato Programa 26/08/2022

Face ao orçamentado para 2022 em sede de Contrato Programa destacamos aqui as principais variações no que concerne aos Gastos e Perdas, como sejam o decréscimo do Custo de Mercadorias Vendidas e Consumidas por via da obtenção de rapel em valores superiores ao estimado. A variação negativa do FSE decorre do efeito combinado da estimativa nos gastos com eletricidade e combustíveis ter ficado aquém do previsto, permitindo absorver o aumento nos subcontratos que, por sua vez ficaram suborçamentados. Salientamos o caso dos Internamentos pelo impacto do aumento dos preços e os Cuidados Respiratórios Domiciliários.

Os Gastos com Pessoal refletem as alterações legislativas sendo que em 2021 o desvio se destaca nos Outros Suplementos cujo acréscimo é manifestamente inferior ao orçamentado.

Salientamos ainda em 2022 a continuação de reforçar as imparidades perante os processos em tribunal que incluem a Banca FarmaFactoring.

Do ponto de vista dos Rendimentos e Ganhos as maiores variações em termos percentuais relacionam-se com as taxas moderadoras e as prestações de serviços. Devido à continuação da situação de pandemia no primeiro quadrimestre de 2021 o projeto de recuperação de taxas moderadoras não teve o impacto previsto perante orçamento.

Os desvios por linha de produção encontra-se explicados no capítulo da atividade assistencial.

8.3 Impacto COVID-19 - Compromissos e Pagamentos

O total dos Gastos incorrido no ano de 2022 incluem ainda valores incorridos para fazer face ao combate à pandemia

Em termos económicos apresentamos os valores de faturas e pagamentos para o ano de 2022 no quadro infra:

Gastos Covid (M€)	2022		2021		Variação 2022-2021	
	Faturas	Pagamentos	Faturas	Pagamentos	Faturas	Pagamentos
CMVMC	3,34	6,55	9,7	6,3	-65,57%	3,97%
FSE	0,7	0,9	1,7	1,1	-58,82%	-18,18%
Investimento	0	0,3	2,8	2,6	-100,00%	-88,46%
	4,04	7,75	14,2	10	-71,55%	-22,50%
Gastos com Pessoal		8,8		10,2		-13,73%
Total	4,04	16,55	14,2	20,2	-71,55%	-18,07%

Atente-se que no âmbito da publicação do Decreto-lei nº66-A/2022 de 30 de setembro, com a cessação dos Decretos-lei publicados no âmbito da pandemia de doença Covid 19, verificamos que em termos de faturas todas as áreas apresentam uma diminuição considerável.

Em relação à execução orçamental, que ainda mantém este reporte, apresentamos o quadro infra com os valores afetos à medida 095, intitulada "Contingência covid-19 - prevenção, contenção, mitigação e tratamento" que se destina às despesas diretamente decorrentes, no domínio da prevenção, contenção, mitigação e tratamento da infeção epidemiológica.

RUBRICA	MEDIDA 095 - COVID 19	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO CORRIGIDA	COMPROMISSOS	TOTAL PAGAMENTOS
01	Despesas com pessoal	7 000 000 €	7 000 000 €	8 829 085 €	8 829 085 €
02	Aquisição de bens e serviços correntes	19 540 000 €	20 000 000 €	4 720 598 €	7 474 510 €
07	Aquisição de bens de capital	2 500 000 €	2 500 000 €	- €	330 245 €
TOTAL		29 040 000 €	29 500 000 €	13 549 684 €	16 633 840 €

Verificamos assim que no ano de 2022, ainda foram assumidos compromissos e pagamentos em cerca de 13,5 M€ e 16,6M€, respetivamente, com maior relevo no grupo 01 – “Encargos com Pessoal” em 8,8 M€.

8.4 Síntese Execução Orçamental – Receita e Despesa

No ano de 2022, o Orçamento de Estado apenas foi aprovado no final do mês de junho, entrando em vigor apenas no reporte de julho, pelo que durante no primeiro semestre o orçamento aplicado foi o transitório.

Em virtude desta transição, foi aplicado o regime duodecimal, criando limitações na gestão dos pagamentos em atraso.

Apresentamos no quadro abaixo, a informação reportada à Direção Geral do Orçamento, no âmbito do apuramento da Conta de Gerência do Estado, no que se refere à execução orçamental do CHULN em 2022.

Execução Orçamental Receita

RUBRICA	DESCRIÇÃO	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO CORRIGIDA	TOTAL	GRAU DE EXECUÇÃO %
04	Taxas, multas e outras penalidades	3 500 000 €	3 500 000 €	1 286 138 €	36,75
06	Transferências correntes	1 992 300 €	2 482 026 €	2 290 057 €	92,27
07	Venda de bens e serviços	610 462 201 €	614 962 320 €	503 868 072 €	81,93
08	Desconto pronto pagamento	152 200 €	152 200 €	1 217 €	0,80
10.00	Comparticipação projetos	40 511 575 €	40 511 575 €	1 156 405 €	2,85
16.00	Saldo transitado (2021)	- €	1 215 513 €	1 215 513 €	100,00
12.06	Comparticipação projetos (POSEUR)	4 456 640 €	4 456 640 €	809 354 €	18,16
12.07	Passivos Financeiros	- €	91 763 585 €	91 763 585 €	100,00
TOTAL		661 074 916 €	759 043 859 €	602 390 342 €	79,36

Com a atualização da Lei de Bases da Saúde, mais concretamente, com a nova extensão na dispensa de cobrança de taxas moderadoras, a taxa de execução desta rubrica tem vindo a diminuir.

A taxa de execução atingiu os 79,36%, uma ligeira descida face ao período homólogo, devido aos seguintes fatores:

- A cobrança das taxas moderadoras ficou aquém da expectativa inicial, em consequência da legislação publicada;
- O nível de recebimentos face à atividade assistencial mantém-se, acompanhando o valor indicado pela ACSS;
- As transferências correntes cobradas em 2022 resultam do esforço adicional, no que concerne à cobrança dos Ensaio Clínicos;
- A rubrica de venda de bens e serviços ainda reflete a dependência total dos adiantamentos ao contrato programa para fazer face às despesas;
- A rubrica de passivos financeiros evidencia a entrada de capital para cobertura de prejuízos, recebida e executada em dezembro de 2022;

As rubricas referentes a comparticipação de projetos apresentam uma taxa de execução baixa face à expectativa inicial. A dificuldade em executar os necessários procedimentos aos processos de despesa, bem como o cumprimento de execução dos mesmos, impede a submissão dos respetivos pedidos de reembolso. Estes constrangimentos comprometem ainda a execução do escalonamento previsto aquando da candidatura e aprovação dos projetos, como exemplo, o POSEUR que com uma elevação taxa de execução, em 2021, tudo indicava que terminaria em 2022, porém, o prazo de término resvalou para 2023 forçando à sua reprogramação.

Execução Orçamental Despesa

MAPA DESPESA - ORÇAMENTO FINANCEIRO	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO CORRIGIDA	COMPROMISSOS	TOTAL PAGAMENTOS	GRAU DE EXECUÇÃO %
01 Despesas com pessoal	229 487 384 €	229 487 384 €	227 390 446 €	227 390 000 €	99,09
02 Aquisição de bens e serviços correntes	376 952 031 €	473 650 460 €	235 915 314 €	361 379 794 €	76,30
06 Outras despesas correntes	165 000 €	230 000 €	299 020 €	163 314 €	71,01
07 Aquisição de bens de capital	54 460 501 €	54 460 501 €	7 405 342 €	6 983 204 €	12,82
TOTAL	661 064 916 €	757 828 345 €	471 010 122 €	595 916 312 €	78,63

Analisando a execução do mapa da Despesa verificamos:

- O grupo 01 – Despesas com Pessoal continua a indicar a necessidade de reforço neste grupo, de forma a evitar desequilíbrios e constrangimentos orçamentais; a dotação corrigida apresenta um decréscimo de 7,9M€ face ao valor dos compromissos. O CHULN expôs junto da Entidade Coordenadora esta dificuldade, solicitando uma alteração orçamental à qual não se obteve resposta atempada.

Ressalva-se ainda que, os pagamentos no âmbito da pandemia covid-19, na medida 095, são ainda significativos e, com as sucessivas alterações legais (alterações das remunerações) o valor do orçamento neste grupo é insuficiente, situação reportada na memória justificativa, na elaboração do projeto de orçamento para 2022.

Para este desequilíbrio contribuiu ainda a alteração efetuada à proposta do CHULN que na versão final do Orçamento de Estado reclassificou 2 M€ de Despesas com Pessoal para Aquisições de Bens e Serviços.

- Relativamente ao grupo de Aquisição de bens e serviços correntes, contrariamente ao que ocorreu no ano de 2021, verifica-se um saldo positivo no que se refere ao valor da dotação corrigida face aos compromissos assumidos e pagamentos.

Para o saldo positivo contribuiu a atribuição de 91,7 M€, recebidos da DGTF (fonte 721) para cobertura de resultados transitados como contrapartida de pagamento da dívida a fornecedores aplicando o critério da antiguidade. A distribuição deste valor ocorreu nas rubricas de produtos farmacêuticos, material de consumo clínico, alimentação, assistências técnicas e produção ao exterior.

- O agrupamento de aquisições de capital está bastante condicionado pelo equilíbrio entre as fontes de receita e despesa, assim detalhando este agrupamento verifica-se o seguinte:

MAPA DESPESA - ORÇAMENTO FINANCEIRO	F. FINANC	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO CORRIGIDA	COMPROMISSOS	PAGAMENTOS	GRAU DE EXECUÇÃO %
07.01.03.80.80 Edifícios e Outras Construções	513	5 331 748 €	4 593 748 €	1 690 340 €	2 239 964 €	48,76
07.01.03.80.80 Edifícios e Outras Construções	414	10 534 426 €	10 534 426 €	-€	-€	0,00
07.01.03.80.80 Edifícios e Outras construções - POSEUR	362	234 560 €	234 560 €	42 598 €	42 598 €	18,16
07.01.03.80.80 Edifícios e Outras construções - POSEUR	432	4 456 640 €	4 456 640 €	1 638 521 €	809 354 €	18,16
07.01.03.80.80 Edifícios e Outras construções -PRR	483	1 500 000 €	1 500 000 €	1 500 000 €	192 905 €	12,86
07.01.07.80.80 Equipamento Administrativo - Hardware	513	500 000 €	500 000 €	1 237 551 €	1 333 491 €	266,69
07.01.07.80.80 Equipamento Administrativo - Hardware	361	360 759 €	360 759 €	-€	-€	0,00
07.01.08.80.80 Equipamento Administrativo - Software	513	375 000 €	1 113 000 €	240 540 €	1 359 338 €	122,13
07.01.08.80.80 Equipamento Administrativo - Software	414	98 400 €	98 400 €	-€	-€	0,00
07.01.09.80.80 Equipamento Administrativo	513	25 000 €	25 000 €	62 733 €	129 532 €	518,13
07.01.10.80.80 Equipamento Básico - (Acelerador de Prótons - RMN)	414	24 801 209 €	24 801 209 €	-€	-€	0,00
07.01.10.80.80 Equipamento Básico	513	6 212 009 €	6 212 009 €	6 497 381 €	876 083 €	14,10
07.01.10.80.80 Equipamento Básico	361	30 750 €	30 750 €	-€	-€	0,00
TOTAL		54 460 501 €	54 460 501 €	7 403 341 €	6 983 204 €	12,82

No grupo de Aquisições de bens de capital ressalva-se a condicionante das regras de equilíbrio das fontes de financiamento entre a receita e a despesa, bem como a limitação em transferir a dotação de projetos não concretizados para alocar em rubricas com défice orçamental, como exemplo, o projeto de aquisição do acelerador de protões que não se concretizou (20 M€) porém, a verba ficou “cativa” na rubrica e respetiva fonte de financiamento.

A execução orçamental neste grupo foi manifestamente baixa, no entanto, na elaboração do projeto de orçamento, o CHULN apresentou um plano de investimento, que garantia a continuidade em ações de adaptação das infraestruturas dos serviços, bem como as necessárias benfeitorias de conservação e reparação dos edifícios como:

- Remodelação do Serviço de Nefrologia – Unidade de Transplante

A evolução da Unidade em termos de números de transplantes e os resultados de sobrevivência de enxerto renal, tem como consequência o aumento de doentes a necessitar de internamento. No entanto dada a especificidades deste internamento necessitamos de dotar a unidade com equipamento e melhorias nas instalações. O fato da DGS ter considerado o Transplante Renal como atividade prioritária justifica o redimensionamento da Unidade.

- Renovação e remodelação do Serviço de Hematologia e Transplantação da Medula Óssea (UTMO) que tem como objetivo adequar as instalações às especificações técnicas exigíveis na atualidade dadas as imposições em termos de licenciamento. Este serviço dispõe de quatro unidades funcionais cujo número de camas necessita de ser aumentado e reestruturado sendo que o internamento terá obrigatoriamente de incluir equipamentos sanitários próprios, filtros HEPA e climatização própria.
- Remodelações várias nos Serviços de Ginecologia, Cirurgia Torácica, Pediatria e Unidade de Queimados.

Os serviços deste grupo de investimento necessitam de melhoramentos ao nível das estruturas sendo que o objetivo principal será o de adaptar as condições existentes para aumentar.

A recusa de autorização e atraso nos despachos aos pedidos, da parte da Tutela, limitou a execução de algumas das intervenções/melhorias acima mencionadas que seriam encargos plurianuais com início em 2022.

Acresce que no decorrer do ano de 2022 dado os elevados preços das matérias-primas e escassez de recursos, devido às circunstâncias geopolíticas que afetaram os mercados, as dificuldades de realização de processo aquisitivo e de obtenção de autorização dos mesmos por parte da Tutela revelaram-se muito trabalhosas para ambas as partes, com os constantes pedidos de justificação de necessidade e aumento de valores. Face ao contexto atual prevemos que este será também um problema a existir em 2023.

Todavia, apesar de todas as limitações e condicionantes orçamentais, que persistem face ao contexto atual, o CHULN assume o compromisso e a preocupação com um ambiente mais sustentável, com o conforto dos seus utentes e dos seus colaboradores, promovendo várias melhorias nas infraestruturas, apostando na qualidade técnica com a modernização dos equipamentos e sistemas, bem como a continuidade do desenvolvimento dos sistemas de informação, tendo sempre como objetivo principal que todos estes investimentos tenham como consequência o aumento da atividade de modo a diminuir as listas de espera existentes.

Assim sendo, podemos afirmar que apesar do CHULN efetuar a gestão possível da dotação de receitas que lhe é atribuída, e de alertar em sede própria que a mesma é insuficiente para o cumprimento cabal da sua missão, existem outros fatores que não podemos deixar de enumerar, e que constituem uma pressão diária, como seja:

- Existência de um diferencial entre o Orçamento Financeiro (OE) e o Orçamento Económico (CP) sendo que o primeiro é submetido na Direção Geral do Orçamento, sob a alçada do Ministério das Finanças, e o segundo assinado entre o Conselho de Administração e a ARSLVT em representação do Ministério da Saúde.
- Aumento da despesa em Medicamentos fruto da pressão dos utentes em face das novas terapêuticas, constituindo fatores exógenos, não previsíveis, e o elevado custo com medicamentos utilizados em patologias não financiadas que em 2022 totalizou 65 041 694 euros, conforme se pode verificar na página 64, sem qualquer contrapartida de financiamento tornando o orçamento financeiro manifestamente insuficiente para absorver tanto os compromissos como os pagamentos.
- O volume da dívida existente em 31 de dezembro de 2021, que transitou em Balanço para 2022 alvo do reforço dos 91 M€ acima descritos, destinado única e exclusivamente a este fim, foi insuficiente para que a dívida no final de 2022 não constitua um problema para a elaboração do OE de 2023.No entanto fruto de uma apertada política de pagamentos por antiguidade o valor dos *arrears* diminuiu face ao ano anterior.

8.5 Desempenho Financeiro

O Balanço apresenta um Total de Ativo de **516.929365€** para um Património Líquido positivo em **14.191.876€** e um Passivo de **502.737.489€**.

Balanço Sintético

RUBRICAS	31/12/2021	31/12/2022
ACTIVO		
Activos fixos tangíveis	210 394 130 €	213 556 011 €
Propriedades de investimento	117 148 €	121 016 €
Outros activos financeiros	879 227 €	
Total do Activo Não Corrente	211 390 505 €	213 677 027 €
Activo corrente		
Inventário	38 855 545 €	46 012 898 €
Clientes, contribuintes e utentes	59 698 982 €	70 661 116 €
Estado e outros entes públicos	409 064 €	305 902 €
Outras contas a receber	175 798 677 €	176 560 448 €
Diferimentos	281 069 €	6 902 €
Caixa e depósitos	4 548 335 €	9 705 072 €
Total do Activo Corrente	279 591 671 €	303 252 338 €
Total do Activo	490 982 176 €	516 929 365 €
Património/Capital		
Património/Capital	312 440 000 €	312 440 000 €
Reservas	11 330 486 €	11 330 486 €
Resultados transitados	-311 809 454 €	-263 791 518 €
Outras variações no património líquido	13 638 523 €	12 059 928 €
Resultado líquido do período	-43 745 649 €	-57 847 020 €
	-18 146 094 €	14 191 876 €
Provisões		
Provisões	8 844 269 €	9 356 952 €
Financiamentos obtidos		
Financiamentos obtidos	14 791 959 €	14 791 959 €
Total do Passivo Não Corrente	23 636 228 €	24 148 911 €
Passivo corrente		
Fornecedores	171 124 958 €	150 902 200 €
Adiantamentos de clientes,	167 874 957 €	179 053 848 €
Estado e outros entes públicos	7 978 471 €	9 864 583 €
Fornecedores de investimentos	5 825 973 €	6 739 027 €
Outras contas a pagar	132 678 948 €	131 825 183 €
Diferimentos	8 736 €	203 736 €
Total do passivo corrente	485 492 043 €	478 588 577 €
Total do passivo	509 128 270 €	502 737 489 €
Total do Património Líquido e Passivo	490 982 176 €	516 929 365 €

No ano de 2022 registamos em propriedades de investimento parte de um imóvel e dois terrenos doados por testamento ao CHULN e ao IPO Lisboa. No ano de 2022 os investimentos, atingiram os 14,5 M€ estando 40% em curso, essencialmente respeitantes a projetos financiados pelo POSEUR e pelo PRR – Remodelação dos Serviços Locais de Saúde Mental.

Tendo por base os valores de inventários, as Existências Finais contabilísticas refletem o valor de 46.012.898€, dos quais 40,9 M€ (88,8%) corresponde a Produtos Farmacêuticos, influenciado pela redução do Custo Médio Ponderado (CMP), e pelo efeito da emissão de Notas de Crédito (NC) pela Indústria Farmacêutica, abatidas aos Consumos, no montante global de 57,9 M€ (em 2021 foi de 37,3 M€).

As dívidas de Clientes, Contribuintes e Utentes ascendiam a 70.661.116€ em 31 dezembro 2022 em que as ARS representam 65,5 M€ (92,7%), incluindo ainda imparidades acumuladas de 18.786.789€.

As imparidades para clientes de cobrança duvidosa são avaliadas anualmente tendo em conta a avaliação dos riscos de cobrança dos respetivos saldos, utilizando o critério fiscal de constituição de imparidades para dívidas com antiguidade superior a dois anos, com avaliação casuística. Foram constituídas em 2022 Imparidades para Cobrança Duvidosa no montante total de 156.645€, e foram eliminados 166.279€ relativos a dívidas que foram recuperadas.

No seguimento do preconizado no Manual de Consolidação da ACSS não foram constituídas imparidades sobre as dívidas a cobrar a entidades do SNS.

As Provisões para os riscos inerentes aos processos em Tribunal que se encontram em curso são anualmente ajustadas em função das informações do Gabinete Jurídico e da Sociedade de Advogados BAS. Na sequência dessas informações, em 2022 foram reconhecidos/reavaliados quinze novos processos, tendo sido reforçada a provisão em 1.505.869€ e eliminados dezassete processos no valor de 993.185€.

Incluído na linha de Outras Contas a Receber e Outras Contas a Pagar foram efetuados Acréscimos e Diferimentos a Gastos e a Rendimentos, conforme detalhe em quadro anexo:

Os saldos a 31/12/2022 são os seguintes:

Acréscimo de Rendimentos (€)	31/dez/21	31/dez/22
Prestações de Serviços a faturar		
SNS	117 791 962 €	118 194 813 €
Não SNS	40 058 829 €	41 864 721 €
Outros rendimentos	9 100 068€	7 316 887 €
Total	166 950 859 €	167 376 421 €

O valor registado no SNS concerne aos CP, desde 2017 à data, que se encontram por encerrar, enquanto o valor não SNS reflete, essencialmente, a produção pendente de subsistemas, hemodiálise e taxas moderadoras.

Acréscimo de Gastos (€)	31/dez/21	31/dez/22
Gastos com pessoal	26 294 077 €	28 764 614€
Fornecimentos e serviços externos	15 513 289 €	20 417 610€
Medicamentos	274 430 €	255 158 €
Outros a liquidar	161 405 €	5 433 €
Total	42 243 201 €	49 442 815 €

A rubrica de Gastos com Pessoal inclui a estimativa de férias e subsídio de férias a pagar em 2023 referente a 2022 e respetivos encargos.

Os Fornecimentos e Serviços Externos incluem as faturas emitidas pelos fornecedores em 2023, mas relativas a gastos de 2022 como sejam os gastos de *utilities*, serviços hoteleiros, transporte de doentes e cuidados respiratórios, bem como os valores de Termos de Responsabilidade emitidos em 2021 cujas faturas não foram contabilizadas no ano, por ainda não terem sido enviadas pelo prestador do serviço.

8.6 Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso

Dívida total a terceiros, da **dívida vencida** e dos **arrears** (pagamentos em atraso há mais de 90 dias, após data de vencimento).

Verificamos que a dívida em 2022 se manteve praticamente em linha com 2021:

Ano	Dívida Total	Dívida Vencida	Arrears
2020	247.775.662€	46.467.820€	96.841.340€
2021	251 225 858€	51 905 188€	84 568 812€
2022	220 192 517€	69 495 542€	78 086 719€

Os valores em 31 de dezembro de 2022 são os reportados para a ACSS em 10 de janeiro de 2023.

Para a manutenção do valor de *arrears* na grandeza apresentada, contribuiu o impacto do saldo com a ARSLVT de 88,5% (69,1 M€).

Para a redução da dívida contribuíram, sobretudo:

- A atribuição a 22 de dezembro de 2022 através de Despacho Conjunto do Secretário de Estado do Orçamento e do Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, recebemos verba de 91 763 585€ a título de entrada de capital para cobertura de prejuízos transitados, consignada ao pagamento de dívida vencida;

Este esforço de diminuição de *arrears* é tanto mais notório se detalharmos o tipo de entidade que o compõe:

Designação	Dívida 2022	Dívida 2021
Arrears	78 086 719,34 €	84 568 811,84 €
Fornecedores Externos	1 209 858,19 €	1 672 023,76 €
Outras Entidades do Estado	179 540,00 €	26 898,83 €
SNS	76 697 321,15 €	82 869 889,25 €
Dívida Vencida	69 495 541,94 €	51 905 188,13 €
Fornecedores Externos	67 180 699,11 €	49 570 730,73 €
Outras Entidades do Estado	1 062 543,46 €	962 958,80 €
SNS	1 252 299,37 €	1 371 498,60 €
Dívida Vincenda	72 610 255,64 €	114 751 858,27 €
Fornecedores Externos	71 748 715,95 €	112 362 710,94 €
Outras Entidades do Estado	458 999,05 €	1 243 099,04 €
SNS	402 540,64 €	1 146 048,29 €
Total	220 192 516,94 €	251 225 858,24 €

O Prazo Médio de Pagamentos (PMP) em 2022 foi de 172 dias, mais 4 dias que o realizado em 2021, não tendo, no entanto, conseguido cumprir o objetivo proposto pela ACSS/DGO para 2022: $126 < \text{PMP} < 146$ dias.

Em relação aos restantes hospitais inseridos no Grupo E, o Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte situa-se no 4º lugar do ranking, em que o melhor apresenta 134 dias e o último 267 dias.

Apesar da melhoria destes indicadores só possível pelos reforços do ano, continuam a existir fatores considerados como de risco para obtermos uma redução na dívida porque os Rendimentos Operacionais são manifestamente insuficientes para absorver os Gastos Operacionais da instituição, quer do ponto de vista estrutural, quer do ponto de vista exógeno.

Esta pressão continua nos Gastos Operacionais reflete-se essencialmente na rubrica de Produtos Farmacêuticos que aponta para uma tendência de crescimento pelo fato da nossa instituição constituir referência para tratamentos, procura pelos utentes, introdução de inovações, que a nível terapêutico quer de novos medicamentos e dispositivos médicos. A inovação tecnológica do nosso hospital é uma necessidade premente, e para isso temos recorrido aos projetos comunitários, no âmbito do Portugal 2020 (POSEUR/SAMA) todavia estes apenas são uma participação.

Ao longo do ano fomos implementando medidas no sentido de tentar reduzir este impacto nomeadamente através de insistência escrita perante a Tutela com situações perfeitamente exógenas e isoladas como o caso dos dois pacientes de atrofia muscular espinhal e ainda, conforme já referido neste relatório, cujo resultado veio a ser reconhecido no final do ano. No que concerne à obtenção de Receita era importante que a Tutela nos apresentasse mecanismos alternativos de regularização de dívidas às Regiões Autónomas bem como designação da Entidade Financeira Responsável pela dispensa de medicamentos de ambulatório a subsistemas, faturação esta devolvida pelas respetivas ARS responsáveis.

8.7 Evolução dos Indicadores Económico-Financeiros

	Unidade	2021	2022
Indicadores de Produtividade			
VAB	M€	194,89	193,5
Excedente Bruto de Exploração	M€	-30,1	-46,1
Massa Salarial	M€	225,03	239,06
Número de Colaboradores		6 656	6 561
Produtividade Económica do Trabalho	%	29,28	29,49
Produtividade Salarial	%	0,87	0,81
Produtividade Global	%	0,84	0,81
Indicadores de Eficiência			
Geral	%	0,58	0,63
Reduzida	%	0,93	0,98
Indicadores de Gestão			
PMP publicado ACSS (RCM nº 34/2008)	Dias	168	172
Período de Rotação Stocks	Dias	61	70
Indicadores de Custos			
Peso dos Custos com Pessoal nos Custos Totais	%	41,69	41,89
Indicadores de Rentabilidade			
Absorção de Proveitos Totais por Custos com Pessoal	%	45,36	46,59
Autonomia Financeira	%	-3,70	2,75
Solvabilidade	%	-3,56	2,82

As demonstrações financeiras, os mapas, os indicadores e os rácios que integram este Relatório objetivam o exame da situação atual e, também, a apreciação das tendências e perspetivas futuras da Empresa demonstrando, assim, a situação difícil em que o Centro se encontra, em termos económicos, mas principalmente ao nível financeiro. Permite-nos ainda a análise do impacto de algumas medidas importantes que caracterizaram o ano de 2022.

Apresentamos em seguida alguns dos principais rácios da atividade de 2022 e a situação no final do período em análise, do modo que se segue:

- Ao nível de desempenho económico os resultados operacionais apresentados resultam negativos em 57 M€, no entanto a estrutura de custos alterou-se pelo aumento generalizado das três grandes linhas, por ordem decrescente (Gastos com Pessoal; CMVC e FSE))
- A contribuição para a criação de valor é expressa pelo VAB que ascende a 193,5 M€,

apresentando uma diminuição inferior a 1% face a 2021.

- O rácio de Produtividade Económica do Trabalho aumenta para 29,49%, com o peso dos Gastos com o Pessoal a representar 41,9% do total dos encargos suportados, representando o fato da estrutura de custos se equilibrar contribuindo para tal o aumento dos Custos de Mercadorias. No entanto este efeito traduz-se em simultâneo numa maior absorção dos proveitos gerados.
- Relativamente ao PMP, verifica-se um ligeiro aumento (4 dias), fruto das entradas de liquidez, a título de aumento de capital que permitiram liquidar dívida por antiguidade, mas ainda assim a dívida vencida a representar um grande peso neste cálculo. O valor a pagar mensalmente ao IPST, contribui decisivamente para esta redução ao nível da linha dos fornecedores do SNS. Salientamos que o financiamento do CHULN tem sido feito através de recurso a dívidas a terceiros.
- No que concerne ao Rácio de Liquidez Geral apresenta um acréscimo traduzido pelo aumento do ativo corrente sobre o passivo corrente, acompanhado pelo indicador de Liquidez Reduzida, que se mantém, traduzindo a manutenção da capacidade de solver os compromissos a curto prazo.
- Por fim, refiram-se os índices de Autonomia Financeira e Solvabilidade que melhoraram substancialmente em relação ao ano anterior. Como consequência da injeção de capital para cobertura de prejuízos de anos transitados, o Património Líquido apresenta-se positivo com impacto direto nos rácios de estrutura/endividamento.

Proposta de Aplicação de Resultados

Em cumprimento das disposições legais aplicáveis, nomeadamente do artigo 95.º dos Estatutos anexos ao Decreto-Lei n.º 52/2022, de 4 de agosto, o Conselho de Administração do Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte, E.P.E. propõe que o Resultado Líquido negativo apurado no período de 2022, no montante de 57.847.019,88€ euros, seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

Demonstrações Financeiras Exercício 2022

Balanço em 31-12-2022

RUBRICAS SNC-AP	NOTAS	31-12-2022	31-12-2021
ACTIVO			
Ativos não correntes			
Ativos fixos tangíveis	5	213.556.011,30	210.394.129,58
Propriedades de investimento	8	121.016,00	117.148,34
Outros ativos financeiros		0,00	879.226,92
		213.677.027,30	211.390.504,84
Ativo corrente			
Inventário	10	46.012.898,38	38.855.544,90
Clientes, contribuintes e utentes	18.1	70.661.116,01	59.698.981,62
Estado e outros entes públicos	18.1	305.901,93	409.064,22
Outras contas a receber	18.1	176.560.447,70	175.798.676,85
Diferimentos		6.902,39	281.068,62
Outros ativos financeiros	18.1	0,00	0,00
Caixa e depósitos	2.1	9.705.071,51	4.548.335,10
		303.252.337,92	279.591.671,31
Total do Ativo		516.929.365,22	490.982.176,15
PATRIMONIO LÍQUIDO			
Património/Capital		312.440.000,00	312.440.000,00
Reservas		11.330.485,92	11.330.485,92
Resultados transitados	2	-263.791.518,02	-311.809.453,74
Outras variações no património líquido	2	12.059.927,96	13.638.523,16
Resultado líquido do período		-57.847.019,88	-43.745.649,28
		14.191.875,98	-18.146.093,94
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões		9.356.952,20	8.844.268,54
Financiamentos obtidos	21.1	14.791.959,00	14.791.959,00
		24.148.911,20	23.636.227,54
Passivo corrente			
Fornecedores	18.2	150.902.200,23	171.124.958,06
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	18.2	179.053.848,64	167.874.957,29
Estado e outros entes públicos	18.2	9.864.583,31	7.978.470,67
Fornecedores de investimentos	18.2	6.739.027,05	5.825.972,55
Outras Contas a pagar	18.2	131.825.182,55	132.678.947,72
Diferimentos		203.736,26	8.736,26
		478.588.578,04	485.492.042,55
Total do Passivo		502.737.489,24	509.128.270,09
Total do Património Líquido e Passivo		516.929.365,22	490.982.176,15

Demonstração de resultados por natureza em 31-12-2022

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2022	2021
Impostos, contribuições e taxas	14	2.848.655,16	2.794.236,45
Vendas	13.2	12.254,23	8.880,85
Prestações de serviços e concessões	13.1	440.183.116,04	370.066.234,12
Transferências e subsídios correntes obtidos	14	50.439.563,86	104.742.556,36
Trabalhos para a própria entidade	5	1.781.109,01	1.809.063,96
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	-239.803.608,16	-231.071.707,09
Fornecimentos e serviços externos	21.2	-77.732.278,41	-68.639.512,14
Gastos com o pessoal	19	-239.602.332,46	-225.034.468,59
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		9.634,44	-138.134,12
Provisões (aumentos/reduções)	15	-512.683,66	-2.191.022,73
Outros rendimentos e ganhos	13.3	17.806.959,07	16.330.326,16
Outros gastos e perdas		-2.030.358,03	-1.146.394,43
Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento		-46.599.968,91	-32.469.941,20
Gastos/reversões de depreciação e amortização	5	-11.179.752,62	-11.221.049,62
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)		-57.779.721,53	-43.690.990,82
Juros e rendimentos similares obtidos		2.940,52	27.326,23
Juros e gastos similares suportados		-35.238,87	-43.984,69
Resultado antes de impostos		-57.812.019,88	-43.707.649,28
Imposto sobre o rendimento	21.4	-35.000,00	-38.000,00
Resultado líquido do período		-57.847.019,88	-43.745.649,28

Demonstração das alterações ao Património Líquido em 31-12-2022

Descrição	Notas	Património Líquido Atribuído aos Detentores do Património Líquido da Entidade que Controla								Interesses que não Controlam	Total do Património Líquido
		Capital/Património Subscrito	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de Revalorização	Outras Variações no Património Líquido	Resultado Líquido do Período	TOTAL		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO		312.440.000	2.692.645	8.637.841	-311.809.454	0	13.638.523	-43.745.649	-18.146.094		-18.146.094
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Outras Alterações Reconhecidas no Património Líquido	2						-1.578.595		-1.578.595		
							-1.578.595		-1.578.595		
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO					0	0		-57.847.020	-57.847.020		
RESULTADO INTEGRAL					0	0	-1.578.595	-57.847.020	-59.425.615		
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO											
Entradas para Cobertura de Perdas	2				91.763.585				91.763.585		
Outras Operações					-43.745.649			43.745.649	0		
		0	0	0	48.017.936		0	43.745.649	91.763.585		0
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO		312.440.000	2.692.645	8.637.841	-263.791.518	0	12.059.928	-57.847.020	14.191.876		14.191.876

Demonstração das alterações ao Património Líquido em 31-12-2021

Descrição	Notas	Património Líquido Atribuído aos Detentores do Património Líquido da Entidade que Controla								Interesses que não Controlam	Total do Património Líquido
		Capital/Património Subscrito	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de Revalorização	Outras Variações no Património Líquido	Resultado Líquido do Período	TOTAL		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO		312.440.000	2.692.645	8.637.841	-296.121.483	0	14.779.217	-61.047.183	-18.618.964		-18.618.963
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Outras Alterações Reconhecidas no Património Líquido	2							-1.140.693	-1.140.693		
								-1.140.693	-1.140.693		
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO					0	0		-43.745.649	-43.745.649		
RESULTADO INTEGRAL					0	0	-1.140.693	-43.745.649	-44.886.343		
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO											
Entradas para Cobertura de Perdas	2				45.359.212				45.359.212		
Outras Operações					-61.047.183			61.047.183	0		
		0	0	0	-15.687.971		0	61.047.183	45.359.212		0
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO		312.440.000	2.692.645	8.637.841	-311.809.454	0	13.638.523	-43.745.649	-18.146.094		-18.146.094

Demonstração de Fluxos de Caixa em 31-12-2022

Rubricas	Notas	Períodos	
		2022	2021
<u>Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais</u>			
Recebimentos de Clientes/Utentes		504.902.378,54	490.093.777,72
Pagamentos a Fornecedores		-352.649.059,38	-306.722.771,19
Pagamentos ao Pessoal		-235.750.188,85	-225.834.254,58
Caixa Gerada Pelas Operações		-83.496.869,69	-42.463.248,05
Outros Recebimentos/Pagamentos		963,69	-70.043,00
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais		-83.495.906,00	-42.533.291,05
<u>Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento</u>			
Pagamentos Respeitantes a:			
Ativos Fixos Tangíveis	5	-5.604.390,61	-10.761.052,09
Investimentos Financeiros			-198.735,46
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos Financeiros		847525,02	
Subsídios ao Investimento		1.473.423,00	7.687.219,73
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento		-3.283.442,59	-3.272.567,82
<u>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Realizações de Capital e de Outros Instrumentos de Capital			
Cobertura de Prejuízos	2	91.763.585,00	45.359.212,00
Doações		172.500,00	25.555,00
Investimentos Financeiros			
Pagamentos Respeitantes a:			
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento		91.936.085,00	45.384.767,00
Variação de Caixa e Seus Equivalentes		5.156.736,41	-421.091,87
Efeito das Diferenças de Câmbio			
Caixa e Seus Equivalentes no Início do Período		4.548.335,10	4.969.426,97
Caixa e Seus Equivalentes no Fim do Período		9.705.071,51	4.548.335,10
CONCILIAÇÃO ENTRE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES E SALDO DE GERÊNCIA			
Caixa e Seus Equivalentes no Início do Período		4.548.335,10	4.969.426,97
Caixa e Seus Equivalentes no Fim do Período	2.1	9.705.071,51	4.548.335,10



ANEXOS

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EXERCÍCIO 2022

1. Identificação da Entidade

Designação da Entidade: Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte, E.P.E.

Sede Social: Avenida Professor Egas Moniz

Endereço Eletrónico: administracao@chln.min-saude.pt

Página Internet: www.chln.min-saude.pt

Natureza da Atividade Principal: Atividade dos estabelecimentos de saúde com internamento

O Decreto-Lei 23/2008 de 8 de Fevereiro criou o Centro Hospitalar Lisboa Norte, E.P.E., por fusão do Hospital Santa Maria E.P.E. e do Hospital Pulido Valente, E.P.E.

Assim, o Centro Hospitalar Lisboa Norte, E.P.E. é, desde 1 de Março de 2008, uma pessoa coletiva de direito público de natureza empresarial, dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial com o número de pessoa coletiva 508481287.

Pelo Despacho da DGO nº P/3469/2014 de 9 abril de 2014, foi o Centro Hospitalar Lisboa Norte classificado como Entidade Pública Reclassificada (EPR), integrando o setor institucional das Administrações Públicas para efeitos do Orçamento de Estado.

Em 3 de Agosto de 2018, com a publicação do Decreto-Lei nº61/2018 o Centro Hospitalar Lisboa Norte E.P.E. altera a sua designação para Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte, E.P.E.

O CHULN é um estabelecimento de referência no Serviço Nacional de Saúde, desempenhando funções diferenciadas na prestação de cuidados de saúde, de formação pré, pós-graduada e continuada, bem como na área de investigação.

A sua atividade centrada no primado do doente, através da prestação de cuidados de saúde diferenciados à população da sua zona de influência abarca, também, a referenciação diferenciada em múltiplas áreas clínicas, no contexto regional, nacional e dos países de expressão portuguesa.

2. Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de harmonia com base nos registos contabilísticos mantidos em conformidade com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), aprovado pelo Decreto – Lei n.º 192/2015, de 11 setembro, e foram aplicados os requisitos das normas de Contabilidade Pública (NCP) relevantes para a entidade.

De acordo com a Instrução n.º 1/2019 – PG do Tribunal de Contas as entidades legalmente obrigadas a aplicação do SNS AP devem prestar contas em plataforma de acesso que valida a submissão das mesmas, no entanto atendendo que ainda não implementámos a Norma da Contabilidade Pública (NCP 26), ao abrigo do n.º 8 da Resolução n.º 6/2022 publicada em 5/1/2023, solicitámos autorização extraordinária para aplicação do Normativo SNC, que não obriga à apresentação de demonstrações orçamentais, tendo a mesma sido concedida em informação, via ofício, recebido no passado dia 15 de março 2023.

Em 2015, foi publicado o Decreto-lei n.º 192/2015 de 11 de setembro que aprova o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), aplicável às entidades públicas reclassificadas, produzindo efeito a partir de 1 de janeiro de 2017. Posteriormente é publicado o Decreto-lei nº 85/2016 de 21 de dezembro adiando esta decisão para 1 de janeiro de 2018.

No ano de 2018, de acordo com as instruções da UNILEO em simultâneo com as instruções da ACSS, o CHULN aplicou o normativo SNC-AP no que diz respeito à contabilidade financeira, desenvolvendo internamente esforços ao nível da aplicação do normativo da contabilidade orçamental.

Tendo sido o ano 2018, o ano de transição entre sistemas normativos POCMS – SNC-AP foi necessário realizar uma reconciliação ao nível do balanço de modo a permitir a comparabilidade entre os dados relatados no ano anterior e o ano em causa. Em 2022 não havendo já essa necessidade podemos afirmar que existe comparabilidade entre os dados de 2021 e 2022.

Uma das alterações efetuadas prendeu-se com os Ativos participados através de Programas Comunitários e Projetos cofinanciados que (até ao ano 2017) eram amortizados, na mesma base e às mesmas taxas dos restantes bens do Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte, sendo o respetivo custo compensado em Proveitos e Ganhos Extraordinários, pela amortização das participações registadas na Rubrica de Acréscimos e Diferimentos – Subsídios para Investimentos. Com a entrada em vigor do SNC AP (Ano 2018) os valores registados nas rubricas de Acréscimos e Diferimentos transitaram para o Passivo – Património Líquido de acordo com a NCP 14 tendo sido estas as reclassificações modificativas realizadas. No ano 2022, o CHULN continua a aplicar as regras da NCP14 conforme indica o quadro abaixo:

(valores expressos em M€)

Quantias dos subsídios reconhecidas na demonstração dos resultados e no balanço		Período de 2022			Período de 2021		
		Dem. Resultados	Balanço		Dem. Resultados	Balanço	
		Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Quantias reconhecidas em resultados do período	Quantias reconhecidas no capital	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Quantias reconhecidas em resultados do período	Quantias reconhecidas no capital
Não reembolsáveis	Estado -Sub-Região	42.414	42.414	890.638	42.422	42.422	933.052
	Subsídios relacionados com ativos						
	Piddac 97-HPV	9.929	9.929	254.323	9.929	9.929	264.252
	Fundos Comunitários	817.356	817.356	4.870.091	1.096.483	1.096.483	5.687.447
	Unidade Inter. Cuidados Paliativos	2.514	2.514	160.717	2.514	2.514	163.231
	Outros-IGIF	37.600	37.600	1.627.724	43.884	43.884	1.665.324
	Totais	909.813	909.813	7.803.494	1.195.233	1.195.233	8.713.307

Para além dos subsídios indicados no quadro entraram para nas rubricas do Património Líquido os seguintes itens:

- Doações: 229.654,29€
- Resultados Transitados anos anteriores – 43.745.649,28€
- Cobertura de Prejuízos: 91.763.585€

Para garantir a sustentabilidade das entidades SNS, foram efetuados os seguintes movimentos:

- A atribuição em 22 de dezembro 2022, através de Despacho Conjunto do Secretário de Estado do Orçamento e do Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, recebemos verba de 91.763.585€ a título de entrada de capital para cobertura de prejuízos transitados, consignada ao pagamento de dívida vencida;

As verbas transferidas são monitorizadas e controladas pela Inspeção – Geral das Finanças e o acompanhamento é efetuado pela Administração Central do Sistema de Saúde, I.P.

A publicação da Circular Normativa n.º 2/2023 da ACSS veio definir os procedimentos para o encerramento e reporte das contas do exercício de 2022.

Esta publicação foi efetuada para que, a Conta Consolidada do Ministério da Saúde, possa cumprir os objetivos constantes da Recomendação da Auditoria à conta Consolidada do Ministério da Saúde, emitida pelo Tribunal de Contas.

Desagregação de caixa e depósitos

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021 a desagregação dos saldos de caixa e depósitos bancários era a que se encontra no quadro abaixo:

(valores expressos em M€)

Meios financeiros líquidos constantes do balanço	31-12-2022			31-12-2021		
	Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais	Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais
Conta						
Caixa	35.402		35.402	41.865		41.865
Depósitos à ordem						
Depósitos à ordem no IGCP	5.269.796		5.269.796	4.233.273		4.233.273
Depósitos bancários à ordem	101.530		101.530	174.854		174.854
Outros Depósitos no IGCP		4.298.343	4.298.343		98.343	98.343
Total de caixa e depósitos	5.406.729	4.298.343	9.705.072	4.449.992	98.343	4.548.335

As quantias indisponíveis para uso referem-se a depósitos relacionados com processos a decorrer no Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa – Juízo Trabalho do Barreiro (Juízo 2 e Juízo 7) no valor de 98.343€ e 4.200.000€ de CEDIC.

2.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras.

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de harmonia com os seguintes princípios/pressupostos:

Continuidade

- As demonstrações financeiras foram preparadas no sentido de dar continuidade às operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais estão de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceite em Portugal.

Acréscimo

- Os Rendimentos e os Gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos, de acordo com regime do acréscimo.

Relevância

- Estão agregadas as linhas de itens que não sejam materialmente relevantes.

Comparabilidade

- As políticas contabilistas e os critérios de mensuração adotados em 2022 são comparáveis com os usados na preparação das demonstrações financeiras em 2021.

As demonstrações financeiras demonstram uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, passivo e dos resultados da entidade.

Os eventos ocorridos após a data do balanço que afetam valor dos ativos e passivos existentes à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras do período. Esses eventos, se significativos, são divulgados no presente anexo às demonstrações financeiras.

As notas não mencionadas, não se aplicam ao Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte, respeitam a fatos ou situações não materialmente relevantes ou não ocorreram durante o exercício em causa.

Todas as notas apresentam valores em M€ e respeitam a ordem estabelecida no referencial contabilístico normativo da Administração Pública.

2.2 Outras políticas contabilísticas relevantes

a) Ativos fixos tangíveis

A partir da data de transição, os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição que compreende o seu preço de compra, incluindo os direitos de importação e os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo na localização e condição necessárias, para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida, e a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção do item e de restauração do local no qual este está localizado, deduzido das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade. Na data da transição para o SNC-AP, a Entidade considerou como custo dos ativos fixos tangíveis o seu custo de aquisição.

Os gastos subsequentes são reconhecidos como ativos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Entidade, ou seja, quando aumentam a vida útil dos ativos ou resultem em benfeitorias ou melhorias significativas. Os gastos de reparação e manutenção são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos, de acordo com o regime de acréscimo.

A Entidade procede a testes de imparidade, relativamente aos seus ativos fixos tangíveis, sempre que eventos ou circunstâncias indiciem que o valor contabilístico destes ativos excede o seu valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida diretamente em resultados.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu “justo valor deduzido de custos de alienação” e o seu “valor de uso”, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, que se esperam vir a obter do uso continuado dos ativos e da sua alienação no fim da sua vida útil.

Os terrenos não são depreciáveis. As depreciações dos restantes ativos fixos tangíveis são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada:

Designação	Vida Útil (média)
Edifícios e outras construções	35 Anos
Equipamento básico	14 Anos
Equipamento de transporte	12 Anos
Equipamento administrativo	10 Anos
Outros ativos tangíveis	10 Anos

Os períodos de vida úteis, o método de depreciação e o valor residual dos bens são revistos anualmente. O efeito das alterações a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre o recebimento e a quantia escriturada do ativo, sendo reconhecidos como rendimentos ou gastos no período.

b) Propriedades de Investimento

No decorrer do ano 2021 foi regularizado parte de uma doação de um imóvel (50%), tendo o mesmo sido registado pelo valor patrimonial inscrito na Certidão Predial. Em 2022 foram incluídos os restantes imóveis deste testamento.

c) Inventários

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo são mensuradas ao menor valor entre o seu custo de aquisição e o seu valor realizável líquido. O custo de aquisição inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual. O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado no decurso normal da atividade deduzido dos respetivos custos de venda.

A fórmula de custeio das saídas de armazém (consumos) é o custo médio ponderado.

A Entidade reduz o custo dos inventários para o seu valor realizável líquido, sempre que esses ativos estão escriturados por quantias superiores àquelas que previsivelmente resultariam da sua venda ou uso.

d) Impostos sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do período registado em resultados inclui o efeito do imposto corrente e do imposto diferido.

O imposto corrente corresponde ao valor esperado a pagar sobre o rendimento tributável do período, utilizando a taxa de imposto em vigor à data de balanço, e quaisquer ajustamentos aos impostos de períodos anteriores. O rendimento tributável do período é apurado através da adição/subtração ao resultado contabilístico dos montantes não relevantes fiscalmente ou que permitem deduções adicionais de gastos ou de rendimentos não tributáveis, podendo estas diferenças ser temporárias ou permanentes.

A Entidade encontra-se sujeita a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 21% sobre a matéria coletável. A tributação é acrescida de Derrama Municipal a uma taxa de até 1,5% sobre o lucro tributável.

Adicionalmente, a parte do lucro tributável, sujeito e não isento de IRC, superior a 1.500.000€ está sujeito a Derrama Estadual às seguintes taxas:

- 3% sobre a parte do lucro tributável superior a 1.500.000€ e até 7.500.000€;
- 5% sobre a parte do lucro tributável superior a 7.500.000€ e até 35.000.000€;
- 7% sobre a parte do lucro tributável que exceda os 35.000.000€.

Os impostos diferidos referem-se a diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos relevados contabilisticamente e os respetivos montantes considerados para efeitos fiscais.

Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados, e periodicamente avaliados, utilizando as taxas de tributação aprovadas à data de balanço, não se procedendo ao respetivo desconto financeiro.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos somente quando é provável a existência de lucros tributáveis futuros que absorvam as diferenças temporárias dedutíveis para efeitos fiscais (incluindo prejuízos fiscais reportáveis). Na data de cada balanço é efetuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos ativos por impostos diferidos em função da expectativa atual da sua recuperação futura.

O prazo de reporte dos prejuízos fiscais apurados nos períodos de tributação de 2014 a 2016 é de doze anos. Para os períodos de 2012 e 2013, bem como para os períodos de tributação que se iniciem em ou após 01 de janeiro de 2017, o prazo de reporte dos prejuízos fiscais é de cinco anos.

Adicionalmente, a dedução de prejuízos fiscais reportáveis está limitada a 70% do lucro tributável, sendo esta regra aplicável às deduções efetuadas nos períodos de tributação iniciados em ou após 01 de janeiro de 2014, independentemente do período de tributação em que tenham sido apurados.

O gasto relativo ao imposto sobre o rendimento do período resulta da soma do imposto corrente com o imposto diferido.

O imposto sobre o rendimento é reconhecido na demonstração dos resultados, exceto quando relacionado com itens que sejam movimentados em capitais próprios, facto que implica o seu reconhecimento em capitais próprios.

Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios são reconhecidos em resultados, no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

A Entidade procede à compensação dos ativos e passivos por impostos diferidos sempre que:

- Tiveram direito legalmente executável de compensar ativos por impostos correntes contra passivos por impostos correntes; e,
- Os ativos por impostos diferidos e os passivos por impostos diferidos se relacionarem com impostos sobre o rendimento lançados pela mesma autoridade fiscal sobre a mesma entidade tributável.

e) Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e seus equivalentes englobam o dinheiro em caixa e em depósitos à ordem e investimentos financeiros a curto prazo, altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

f) Transações sem contraprestação

A Entidade reconhece um ativo proveniente de uma transação sem contraprestação quando obtém o controlo de recursos que satisfaçam a definição de um ativo e os critérios de reconhecimento.

Um anúncio de uma intenção de transferir recursos para a Entidade não é em si mesmo suficiente para identificar esses recursos como controlados. A Entidade apenas reconhece um ativo quando pode reclamar esses recursos e excluir ou regular o acesso do cedente a esses recursos.

Caso existam restrições sobre ativos transferidos, a Entidade procede à sua divulgação.

No caso de ofertas e doações, incluindo bens em espécie, quando as condições de reconhecimento estão cumpridas, é reconhecido um ativo por contrapartida de património líquido.

O ativo é mensurado pelo seu justo valor ou, no caso de terrenos e edifícios, pelo seu valor patrimonial bruto.

g) Subsídio e outros apoios das entidades públicas

Os subsídios das Entidades públicas não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos no Património Líquido e, subsequentemente, quando respeitam a ativos fixos tangíveis depreciáveis e intangíveis com vida útil definida, imputados, numa base sistemática, como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados que se pretende que eles compensem. Quanto aos que respeitem a ativos fixos tangíveis não depreciáveis, são mantidos no Património Líquido, exceto se a respetiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade.

Um subsídio de Entidades públicas que se torne recebível como compensação por gastos já incorridos ou para dar suporte financeiro imediato à Entidade sem qualquer gasto futuro relacionado é reconhecido como rendimento do período em que se tornar recebível.

Os subsídios que são concedidos para assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar défices de exploração de um dado período imputam-se como rendimentos desse período, salvo se se destinarem a financiar défices de exploração de períodos futuros, caso em que se imputam aos referidos períodos.

h) Provisões

São reconhecidas provisões quando:

- A Entidade tem uma obrigação presente, legal ou construtiva como resultado de um acontecimento passado;
- É provável que um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos será necessário para liquidar a obrigação;
- É possível efetuar uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

Numa base anual, as provisões são sujeitas a uma revisão, de acordo com a estimativa das respetivas responsabilidades futuras. A atualização financeira da provisão, com referência ao final de cada período, é reconhecida como um gasto financeiro.

i) Ativos e passivos contingentes

A Entidade não reconhece ativos nem passivos contingentes. Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos. Os ativos são divulgados, quando for provável um influxo de benefícios económicos.

Os ativos e passivos contingentes são avaliados continuamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente refletidos nas demonstrações financeiras.

Se se tornar provável que um exfluxo de benefícios económicos futuros será exigido para um item previamente tratado como um passivo contingente, é reconhecida uma provisão nas demonstrações financeiras do período em que a alteração da probabilidade ocorra.

Se se tornar virtualmente certo de que ocorrerá um influxo de benefícios económicos, o ativo e o rendimento relacionado são reconhecidos nas demonstrações financeiras do período em que a alteração ocorra.

j) Instrumentos financeiros

A Entidade reconhece um ativo financeiro, um passivo financeiro ou um instrumento de capital próprio apenas quando se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento.

A mensuração inicial de um ativo financeiro ou passivo financeiro é efetuada ao justo valor. Os custos de transação diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro ou à emissão do passivo financeiro devem ser incluídos no justo valor, no caso dos ativos e passivos financeiros cuja mensuração subsequente não seja o justo valor.

Após o reconhecimento inicial, a Entidade mensura, em cada data de relato, todos os ativos financeiros pelo justo valor com as alterações de justo valor reconhecidas nas demonstrações de resultados, exceto quanto a:

- Instrumentos de capital próprio de uma outra Entidade que não sejam negociados publicamente e cujo justo valor não possa ser obtido de forma fiável, bem como derivados que estejam ligados a instrumentos financeiros e devam ser liquidados pela entrega de tais instrumentos, os quais devem ser mensurados ao custo menos perdas por imparidade;
- Contratos para conceder ou contrair empréstimos que não possam ser liquidados em base líquida quando executados, e se espera que reúnam as condições para reconhecimento ao custo ou ao custo amortizado menos perdas por imparidade, e a Entidade designe, no momento do reconhecimento inicial, para serem mensurados ao custo menos perdas por

imparidade;

- Ativos financeiros que a Entidade designe, no momento do seu reconhecimento inicial, para serem mensurados ao custo amortizado (utilizando o método da taxa de juro efetiva) menos qualquer perda por imparidade;
- Ativos financeiros não derivados a serem detidos até à maturidade, os quais deverão ser mensurados ao custo amortizado.

Um ativo financeiro pode ser designado para ser mensurado ao custo amortizado se satisfizer todas as seguintes condições:

- Seja à vista ou tenha uma maturidade definida;
- Os retornos para o seu detentor sejam: (i) de montante fixo; ou, (ii) de taxa de juro fixa durante a vida do instrumento ou de taxa variável que seja um indexante típico de mercado para operações de financiamento (como, por exemplo, a Euribor) ou que inclua um *spread* sobre esse mesmo indexante; e,
- Não contenha nenhuma cláusula contratual que possa resultar para o seu detentor em perda do valor nominal e do juro acumulado (excluindo-se os casos típicos de risco de crédito).

Após o reconhecimento inicial, a Entidade mensura, em cada data de relato, todos os passivos financeiros pelo custo amortizado usando o método do juro efetivo, exceto quanto a passivos financeiros classificados como detidos para negociação, os quais devem ser mensurados pelo justo valor com as alterações de justo valor reconhecidas na demonstração dos resultados.

Imparidade

Em cada data de balanço é efetuada uma avaliação da existência de imparidade de todos os ativos financeiros que sejam mensurados ao justo valor.

Se existir evidência objetiva de imparidade, o montante de perda, a inscrever em resultados, para ativos financeiros mensurados ao custo amortizado resulta da diferença entre a quantia escriturada e o valor atual dos fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juro efetiva original do ativo financeiro, podendo ser revertida em período subsequente se deixar de existir prova objetiva de imparidade. O montante de perda, a inscrever em resultados, para ativos financeiros mensurados ao custo, resulta da diferença entre a quantia escriturada e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados descontados à taxa de retorno do mercado corrente para um ativo financeiro semelhante, não podendo ser revertida em períodos subsequentes.

Considera-se que existe prova objetiva de imparidade quando ocorrem os seguintes eventos de perda:

- Significativa dificuldade financeira do emitente ou devedor;
- Quebra contratual, tal como não pagamento ou incumprimento no pagamento do juro ou amortização da dívida;
- O credor, por razões económicas ou legais relacionadas com a dificuldade financeira do devedor, oferece ao devedor concessões que o credor de outro modo não consideraria;
- Torne-se provável que o devedor irá entrar em falência ou fará qualquer reorganização financeira;
- O desaparecimento de um mercado ativo para o ativo financeiro devido a dificuldades financeiras do devedor;
- Informação observável indicando que existe uma diminuição na mensuração da estimativa dos fluxos de caixa futuros de um grupo de ativos financeiros desde o seu reconhecimento inicial, embora a diminuição não possa ser ainda identificada para um dado ativo financeiro individual do grupo, tal como sejam condições económicas nacionais, locais ou setoriais adversas.

Os ativos financeiros que sejam individualmente significativos são avaliados individualmente para efeitos de imparidade. Os restantes são agrupados com base em similares características de risco de crédito.

k) Instrumentos de capital

Um instrumento é classificado como instrumento de capital próprio quando não exista uma obrigação contratual da sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal, evidenciando um interesse residual nos ativos de uma Entidade após dedução de todos os seus passivos.

l) Benefícios dos empregados

Remunerações, salários, contribuições para a segurança social e caixa geral de aposentações, férias anuais e baixa por doença, gratificações e benefícios não monetários são reconhecidos no exercício em que os serviços associados são prestados pelos empregados do CHULN.

As demonstrações financeiras do Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte refletem, na conta de Outras contas a pagar, o montante dos encargos com férias e subsídios de férias e respetivos encargos sociais, cujos direitos já se venceram, mas o pagamento ainda não é devido.

m) Reconhecimento de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de Outras Contas a Receber ou Outras Contas a Pagar, conforme sejam valores a receber ou a pagar.

n) Rendimento de transações com contraprestação

Uma transação com contraprestação é uma transação na qual a entidade presta um serviço ou entrega um bem e em troca recebe um valor aproximadamente igual ao bem que entregou ou ao serviço que prestou. O rendimento inclui apenas os influxos brutos de benefícios económicos ou potencial de serviços recebidos, e é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber.

Se a retribuição for recebida em forma de caixa ou equivalente, o justo valor corresponde à quantia de caixa ou equivalente de caixa a receber. Se esta retribuição for diferida no tempo, o justo valor será menor que o valor nominal, pois terá o efeito da passagem do tempo (desconto). A diferença entre o valor nominal e este justo valor é reconhecido como rendimento de juro de forma proporcional ao tempo. Se a retribuição for recebida em forma de ativos, a mesma deve ser mensurada ao justo valor do ativo recebido.

o) Venda de bens

O rendimento proveniente da venda de bens é reconhecido quando tiverem sido satisfeitas todas as condições seguintes:

- A Entidade tiver transferido para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens;
- A Entidade não mantiver envolvimento continuado na gestão a um nível usualmente associado à propriedade, nem o controlo efetivo sobre os bens vendidos;
- A quantia do rendimento puder ser mensurada com fiabilidade;
- For provável que os benefícios económicos ou potencial de serviço associados à transação fluirão para a Entidade; e,
- Os gastos suportados ou a suportar relativos à transação puderem ser mensurados com fiabilidade.

p) Prestações de serviços

O rédito associado a uma prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço quando o desfecho de uma transação possa ser fiavelmente estimado.

O desfecho de uma transação pode ser fiavelmente estimado quando todas as condições seguintes forem satisfeitas:

- A quantia de rendimento pode ser mensurada com fiabilidade;
- É provável que os benefícios económicos ou potencial de serviço associados à transação fluirão para a Entidade;
- A fase de acabamento da transação à data de relato pode ser mensurada com fiabilidade; e,
- Os custos suportados com a transação e os custos para completar a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O crédito compreende os montantes faturados na venda de produtos ou prestações de serviços líquidos de impostos sobre o valor acrescentado, abatimentos e descontos.

q) Acontecimentos após a data de balanço

As demonstrações financeiras apresentadas refletem os eventos subsequentes ocorridos até 31 de março de 2023, data em que foram aprovadas pelo Conselho de Administração.

Os eventos ocorridos após a data do balanço sobre condições que existiam à data do balanço são eventos ajustáveis considerados na preparação das demonstrações financeiras.

Os acontecimentos materiais após a data do balanço que não dão lugar a ajustamentos são divulgados na Nota 17.

2.3 Julgamentos (excetuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras.

Para além das estimativas incluídas na Nota 2.6, não foram identificados julgamentos com impacto significativo nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras.

2.4 Principais pressupostos relativos ao futuro (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte).

As situações identificadas que são suscetíveis de provocar ajustamentos materiais nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano seguinte encontram-se detalhadas na Nota 2.3. Não se identificaram situações que coloquem em causa a continuidade da Entidade.

2.6. Principais fontes de incerteza das estimativas (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte).

O SNC-AP pressupõe que sejam efetuadas estimativas e julgamentos no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do ativo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efetuados, nomeadamente no que se refere ao efeito dos gastos e rendimentos reais.

As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos são apresentadas nesta nota com o objetivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados pela Entidade e a sua divulgação. Uma descrição detalhada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Entidade é apresentada na Nota 2.2.

Considerando que em algumas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pela Entidade, os resultados reportados poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. O Conselho de Administração considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Entidade e o resultado das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes.

Recuperabilidade de saldos devedores de clientes, contribuintes e utentes e outras contas a receber

As perdas por imparidade relativas a saldos devedores de clientes, contribuintes e utentes e outras contas a receber são baseadas na avaliação efetuada pela Entidade quanto à existência de prova objetiva de imparidade e da probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber, antiguidade de saldos, anulação de dívidas e outros fatores. Existem determinadas circunstâncias e factos que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados, incluindo:

- Verificação pela Administração Central do Sistema de Saúde, IP (ACSS) da produção referente aos anos de 2017 a 2022;
- Decisões das Entidades que regulam o Serviço Nacional de Saúde, incluindo o Ministério da Saúde, ACSS e Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, IP (ARSLVT);
- Alterações da conjuntura económica; e,
- Deterioração da situação creditícia dos principais clientes e de incumprimentos significativos.

Este processo de avaliação está sujeito a diversas estimativas e julgamentos. As alterações destas estimativas podem implicar a determinação de diferentes níveis de imparidade e, conseqüentemente, diferentes impactos nos resultados.

Provisões

A quantia reconhecida como uma provisão é a melhor estimativa do dispêndio exigido para liquidar a obrigação presente à data do balanço. De acordo com a NCP 15, e com base nas situações dos vários processos e o seu possível desfecho, segundo a opinião técnica dos causídicos.

Vida útil estimada e valor residual dos ativos fixos tangíveis

A vida útil estimada do equipamento operacional foi determinada pela Entidade com base no CIBE - Cadastro e Inventário dos Bens do Estado que constava da Portaria n.º 671/2000 que, com base na nossa experiência, consideramos uma boa estimativa da vida útil destes ativos.

5. Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis de acordo com o descrito no capítulo das outras políticas contabilísticas relevantes, encontram-se registados ao custo depreciado, as depreciações foram calculadas de acordo com o CIBE - Cadastro do Inventário dos Bens do Estado (Portaria 671/2000, de 17 de Abril). Desde 2012, ano em que se procedeu à normalização do referido cálculo, utiliza-se para esse efeito o método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de artigo.

Salientamos que não foram aplicadas as taxas de depreciação publicadas no Classificador Complementar 2 – Cadastro e vidas úteis dos ativos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento incluídos no Plano de Contas Multidimensional porque dificuldades técnicas, dada a dimensão do número de itens do cadastro.

Mantivemos no Balanço o valor atribuído aos Terrenos e aos Edifícios, pois apesar de o CHULN não deter a propriedade legal do Hospital de Santa Maria é na realidade que tem na sua posse o controlo do bem no montante de Terreno de 45.328.000€ e Edifícios de 87.257.223,87€, indo de encontro à definição de Ativo na Estrutura Conceptual do SNC AP. Não tendo bases em 2022 para utilizar outro critério de valorização mantivemos a política contabilística praticada em anos anteriores.

Os ativos fixos tangíveis participados através de Programas Comunitários e Projetos cofinanciados são depreciados, na mesma base e às mesmas taxas dos restantes bens do CHULN.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/instalação, são integrados no item ativos fixos tangíveis e mensurados ao custo de aquisição.

Ativos Tangíveis - variação das depreciações e perdas por imparidades acumuladas

(valores expressos eM€)

Rubricas	Ano 2022				Ano 2021			
	Quantia Bruta	Depreciações acumuladas	Perdas por Imparidade Acumuladas	Quantia Escriturada	Quantia Bruta	Depreciações acumuladas	Perdas por Imparidade Acumuladas	Quantia Escriturada
	(5)	(6)	(7)	(8)=(5)-(6)-(7)	(1)	(2)	(3)	(4)=(1)-(2)-(3)
Bens de domínio público, património histórico, artístico e cultural								
Ativos fixos em concessão								
Outros Ativos fixos tangíveis								
Terrenos e recursos naturais	60.200.700			60.200.700	60.200.700			60.200.700
Edifícios e outras construções	186.140.908	88.608.292		97.532.616	180.616.913	85.378.311		95.238.602
Equipamento básico	143.317.737	112.257.627		31.060.110	140.733.208	108.080.351		32.652.857
Equipamento de transporte	783.184	617.219		165.965	642.960	611.404		31.556
Equipamento administrativo	37.277.195	31.729.367		5.547.828	35.672.242	30.379.852		5.292.390
Equipamentos biológicos								
Outros ativos tangíveis	460.809	407.275		53.535	468.274	409.338		58.936
	428.180.533	233.619.780		194.560.753	418.334.297	224.859.256		193.475.041
Ativos fixos tangíveis em curso	18.995.258			18.995.258	16.919.089			16.919.089
	18.995.258			18.995.258	16.919.089			16.919.089
Total	447.175.791	233.619.780		213.556.011	435.253.386	224.859.256		210.394.130

Ativos Tangíveis - quantia escriturada e variações do período

(valores expressos eM€)

Rubricas	Quantia escriturada	Variações 2021/2022								Quantia Escriturada Final
		Adições	Transferências internas à entidade	Revalorizações	Reversões de Perdas por Imparidade	Perdas por Imparidade	Depreciações do período	Diferenças cambiais	Diminuições	
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	
Bens de domínio público, património histórico, artístico e cultural										
Ativos fixos em concessão										
Outros Ativos fixos tangíveis										
Terrenos e recursos naturais	60.200.700									60.200.700
Edifícios e outras construções	95.238.602	3.476.170	2.068.820				-3.229.981		-20.994	97.532.616
Equipamento básico	32.652.857	4.024.743	904.856				-4.177.276		-2.345.070	31.060.110
Equipamento de transporte	31.556	140.824					-5.815		-600	165.965
Equipamento administrativo	5.292.390	998.435	806.129				-1.347.451		-199.612	5.549.891
Equipamentos biológicos										
Outros ativos tangíveis	58.936								-7.465	51.472
	193.475.041	8.640.172	3.779.805				-8.760.523		-2.573.741	194.560.753
Ativos tangíveis em curso	16.919.089	5.855.974							-3.779.805	18.995.258
	16.919.089	5.855.974							-3.779.805	18.995.258
Total	210.394.130	14.496.146	3.779.805				-8.760.523		-6.353.545	213.556.011

Ativos Tangíveis – adições

(valores expressos em M€)

Rubricas	Adições			
	Internas	Compra	Doação, herança, Legado ou perdido a favor do Estado	Total
	(1)	(2)	(6)	(11)=(1)+(2)+(3)+(4)+(5)+(6)+(7)+(8)+(9)+(10)
Bens de domínio público, património histórico, artístico e cultural				
Ativos fixos em concessão				
Outros Ativos fixos tangíveis				
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios e outras construções	1.781.109	1.693.739	1.322	3.476.170
Equipamento básico		3.801.365	223.379	4.024.743
Equipamento de transporte		140.824		140.824
Equipamento administrativo		998.006	429	998.435
Equipamentos biológicos				
Outros ativos tangíveis				
	1.781.109	6.633.934	225.129	8.640.172
Ativos tangíveis em curso	5.855.974			5.855.974
	5.855.974			5.855.974
Total	7.637.083	6.633.934	225.129	14.496.146

O valor de adições de 4,02 M€ apresentados no equipamento básico evidencia a política do CHULN na contínua aposta na renovação e inovação tecnológica dos seus equipamentos.

Ativos Tangíveis – diminuições

(valores expressos em M€)

Rubricas	Diminuições			
	Alienação a título oneroso	Transferência ou troca	Outras	Total
	(1)	(2)	(5)	(6)=(1)+(2)+(3)+(4)+(5)
Bens de domínio público, património histórico, artístico e cultural				
Ativos fixos em concessão				
Outros Ativos fixos tangíveis				
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios e outras construções	-20.994			-20.994
Equipamento básico	-2.345.070			-2.345.070
Equipamento de transporte	-600			-600
Equipamento administrativo	-199.612			-199.612
Outros ativos tangíveis	-7.465			-7.465
	-2.573.741			-2.573.741
Ativos tangíveis em curso		-3.779.805		-3.779.805
		-3.779.805		-3.779.805
Total	-2.573.741	-3.779.805		-6.353.545

As diminuições ocorridas em 2022 referem-se a abates, essencialmente de equipamento básico e/ou administrativo.

Ativos Tangíveis - depreciações

(valores expressos em M€)

Depreciações reconhecidas nos resultados ou como parte de um custo de outros ativos	Diminuições	
	2022	2021
<u>Depreciações reconhecidas nos resultados</u>		
Outros Ativos fixos tangíveis		
Terrenos e recursos naturais		
Edifícios e outras construções	3.229.981	3.124.800
Equipamento básico	4.177.276	6.020.345
Equipamento de transporte	5.815	6.178
Equipamento administrativo	1.347.451	1.579.809
Equipamentos biológicos		
Outros ativos tangíveis		5.598
	8.760.523	10.736.729
Total	8.760.523	10.736.729

Não existem ativos fixos tangíveis retirados de uso ativo e detidos para venda.

8. Propriedades de Investimento

Em 2021 foram doados por testamento, em partes iguais, ao CHULN e ao IPO Lisboa, imóveis que não estando afetos a atividade desenvolvida, foram registados como propriedades de investimento, utilizando o critério valor patrimonial atual, constante da certidão predial. Em 2022 registaram-se os restantes imóveis deste testamento.

Propriedades de Investimento - quantia escriturada e variações do período

(valores expressos em M€)

Rubricas	Quantia escriturada	Variações 2021/2022							Quantia Escriturada Final
		Adições [3]	Transferências Internas à Entidade	Depreciações do Período	Perdas por Imparidade	Reversões de Perdas por Imparidade	Diferenças Cambiais	Diminuições	
		(1)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	
Propriedades de Investimento									
Bens de domínio público									
Terrenos e recursos naturais	29.299	206	0	0	0	0	0	0	29.505
Edifícios e outras construções	87.850	4.319	0	-657	0	0	0	0	91.511
Outras propriedades de investimento									
	117.148	4.525	0	-657	0	0	0	0	121.016
Propriedades de investimento em curso									
	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	117.148	4.525	0	-657	0	0	0	0	121.016

Propriedades de Investimento – adições

(valores expressos em M€)

Rubricas	Adições									Total
	Internas	Compra	Cessão	Transferência ou Troca	Doação, Herança, Legado ou Perdido a Favor do Estado	Dação em Pagamento	Locação Financeira	Fusão, Cisão, Reestruturação	Outras	
	(1)	(2)	(3)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	
Propriedades de Investimento										
Bens de domínio público										
Terrenos e recursos naturais						206				206
Edifícios e outras construções						4.319				4.319
Outras propriedades de investimento										
	0	0	0	0	4.525	0	0	0	0	4.525
Propriedades de investimento em curso										
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	4.525	0	0	0	0	4.525

10. Inventários

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, a rubrica de inventários tinha a seguinte composição:

(valores expressos em M€)

Inventários		
Descrição	31-12-2022	31-12-2021
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	46.012.898,38	38.855.544,90
Imparidade acumulada	0	0
Quantia recuperável	46.012.898,38	38.855.544,90

A demonstração do Custo das Mercadorias e das Matérias Consumidas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2021 detalha-se como segue:

Demonstração do Custo das Mercadorias e das Matérias Consumidas

(valores expressos eME)

Custo das Mercadorias e das Matérias Consumidas		
Descrição	2022	2021
	Mat. Primas Sub. Consumo	Mat. Primas Sub. Consumo
Existências Iniciais - 1 Jan	38.855.544,90	32.318.272,26
Compras:		
Produtos farmacêuticos	190.306.015,03	181.371.314,77
Material Consumo Clínico	53.921.090,28	50.822.593,52
Outras compras inventários	3.295.672,20	2.992.932,03
Regularizações existências	-561.815,87	-256.852,55
Existências Finais - 31 Dez	46.012.898,38	38.855.544,90
Custos do Exercício	239.803.608,16	231.071.707,09

Não existem quantias escrituradas de inventário dados como penhor de garantia a passivos.

13. Rendimentos de transação com contraprestação

No quadro seguinte apresentamos os rendimentos de transação com contraprestação globais:

(valores expressos eME)

Tipo de transação com contraprestação	2022			2021		
	Faturado	Estimado	Total	Faturado	Estimado	Total
Prestações de Serviços						
Serviço Nacional de Saúde	432.940.548	133.313	433.073.861	360.458.862	526.414	360.985.276
Outros Subsistemas	5.137.826	1.971.429	7.109.255	7.109.529	1.971.429	9.080.958
Total Prestações Serviços	438.078.374	2.104.742	440.183.116	367.568.392	2.497.843	370.066.234
Venda de bens	12.254		12.254	8.881		8.881
Juros	2.903		2.903	27.326		27.326
Transf - ensaios clínicos	1.753.705		1.753.705	1.546.678		1.546.678
Outros Rendimentos e Ganhos						
Medicamentos	10.299.780		10.299.780	11.300.713		11.300.713
Parques	988.592		988.592	772.077		772.077
Outros reembolsos	2.328.282		2.328.282	1.225.500		1.225.500
Total Outros Rendimentos e Ganhos	13.616.654		13.616.654	13.298.289		13.298.289
Total	453.463.890	2.104.742	455.568.632	382.449.566	2.497.843	384.947.408

13.1. Prestação de Serviços

A rubrica de prestação de serviços, serviço nacional de saúde, inclui essencialmente os rendimentos associados ao contrato-programa estabelecido entre o CHULN e o Ministério da Saúde, constitui o instrumento de definição e de quantificação das atividades a realizar pelo Centro Hospitalar, no âmbito do Serviço Nacional de Saúde. Assim, o contrato-programa define, nomeadamente, os objetivos de produção e da sua remuneração, bem como os apoios extraordinários concedidos (designadamente para compensar as obrigações do Centro Hospitalar no âmbito do serviço público de saúde) e ainda os programas especiais propostos pelo Ministério da Saúde.

Até 2017, os acréscimos de rendimentos eram registados com base em estimativas calculadas pelo CHULN, tendo em consideração a produção realizada e os preços estabelecidos no respetivo contrato programa. Com vista à eliminação de diferenças de consolidação, a partir de 2017 a ACSS passou a indicar os valores das estimativas a serem contabilizadas pelas instituições do SNS, que o CHULN tem assumido nos seus registos contabilísticos

13.2. Venda de Bens

Venda de bens - O rendimento é reconhecido quando os riscos e benefícios inerentes a posse dos ativos são transferidos para o comprador. As vendas aqui reconhecidas não são produtos, mas sim materiais vendidos a títulos de resíduos.

13.3. Outros Rendimentos e Ganhos

O rendimento é reconhecido quando os riscos e benefícios inerentes a posse dos ativos são transferidos para o comprador. Saliemos nesta linha a faturação de medicamentos de ambulatório as respetivas ARS (10,3M € em 2022) como valor mais significativo. Não incluímos neste quadro os rendimentos que não tem uma contraprestação (acertos de inventario, entre outros).

Transferências – Ensaio Clínicos

Em relação a esta rubrica, incluímos a mesma no quadro explicativo, pois consideramos como rendimento de transação com contraprestação o valor de ensaios clínicos, recebido de acordo com as cláusulas estabelecidas em protocolo. Este valor na Demonstração de Resultados por natureza está incluído na linha de Transferências e Subsídios Correntes Obtidos (nota 14).

14. Rendimentos de transação sem contraprestação

No período findo em 31 de dezembro de 2022, os rendimentos sem contraprestação tinham a seguinte composição:

(valores expressos em M€)

Tipo de transação sem contraprestação (1)	Rendimento do período		Quantia por receber		Adiantamentos recebidos
	(2)		(3)		
	Resultados	Património líquido	Início do período	Final do período	
Impostos, Contribuições e Taxas	2.848.655				
Transferências e Subsídios correntes obtidos					
Rendimentos de Contexto	48.685.859				
Sobras de Inventário	692.005				
Imputação subsídios investimento	2.029.579				
Totais	52.226.519	0,00	0,00	0,00	0,00

Consideramos como rendimentos de contexto o valor informado pela ACSS/ARSLVT em sede do Contrato Programa 2022.

14.1. Impostos, Contribuições e Taxas

Esta rubrica é usada quase exclusivamente para apresentar os valores apurados para as taxas moderadoras dos utentes. Em 2022, foram especializadas taxas moderadoras de atos médicos realizados no valor de 2.252.567,30€.

15. Provisões. Passivos contingentes e ativos contingentes

O movimento ocorrido nas provisões durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021 foi o seguinte:

(valores expressos em M€)

Provisão	Quantia escriturada inicial 2022	Aumentos		Diminuições		Quantia Escriturada Final
		Reforços	Total aumentos	Utilizações	Total diminuições	
	(1)	(2)	(5)=(2)+(3)+(4)	(6)	(9)=(6)+(7)+(8)	(10)
Impostos, contribuições e taxas						
Garantias a clientes						
Processos judiciais em curso	8.844.269	1.505.869	1.505.869	993.185	993.185	9.356.952
Total	8.844.269	1.505.869	1.505.869	993.185	993.185	9.356.952

Considerou-se a situação dos vários processos e o seu possível desfecho, segundo a opinião técnica dos causídicos.

16. Efeito de alterações em taxas de câmbio

A moeda de apresentação das demonstrações financeiras é o Euro, que é também a moeda funcional da Entidade.

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas em vigor na data da transação. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, dos pagamentos ou à data da demonstração da posição financeira, no caso dos ativos e passivos monetários, são registadas na demonstração dos resultados.

À data de 31 de dezembro de 2022 não existem passivos/ativos em moeda estrangeira.

17. Acontecimentos após data do Balanço

Aquando a elaboração deste relatório o país encontra-se expectante quanto aos efeitos de medio prazo do conflito entre a Rússia e a Ucrânia e a avaliação do impacto futuro, essencialmente, no mundo ocidental.

Encontram-se ainda por aprovar as demonstrações financeiras referentes ao ano de 2013 e seguintes, sendo convicção do Conselho de Administração que serão aprovadas sem alterações ou sem alterações significativas.

18. Instrumentos Financeiros

18.1. Ativos financeiros

O detalhe dos Instrumentos Financeiros Ativos, bem como o respetivo movimento nos períodos findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021, era como se segue:

Ativos Financeiros – quantia escriturada

(valores expressos em M€)

Quantias escrituradas de cada uma das categorias de Ativos financeiros	2022						Quantia escriturada final
	Nota	Quantia escriturada inicial	Aumentos		Diminuições		
			Reversões de perdas por imparidade	Outros	Perdas por imparidade	Outros	
Outros ativos financeiros							
Fundo de compensação de trabalho		879.227		98.411		977.638	0
Ativos financeiros ao custo ou custo amortizado							
Clientes c/c	(a)	59.698.982		37.056.750		26.094.616	70.661.116
Clientes de cobrança duvidosa	(a)	18.796.423		156.645		166.279	18.786.789
Perdas por imparidade acumuladas	(a)	-18.796.423	377.389		367.754		-18.786.789
Estado e outros entes públicos							
Pagamentos especiais por conta	(b)	225.516		0		103.190	122.326
Retenções na fonte: Terceiros	(b)	183.548		28		0	183.576
Outras contas a receber							
Pessoal		177.052		99.483.999		99.663.383	-2.333
Devedores por acréscimos rendimentos	(c)	166.950.858		540.942.352		540.516.789	167.376.421
Outros devedores (Estado)	(d)	4.619.481		10.985.149		10.810.097	4.794.533
Outros devedores (outros)	(e)	4.051.286		11.514.384		11.173.844	4.391.826
Caixa e Depósitos bancários		4.548.335		729.581.039		724.424.302	9.705.072
Outros ativos financeiros	(f)	0					0
Totais		241.334.284	377.389	1.429.818.757	367.754	1.413.930.139	257.232.537

a) Em 31 de Dezembro de 2022 cerca de 98% do saldo de Clientes concentrava-se em 3 entidades:

- Instituições da SPA/SNS (2.888.774,96€);
- ARS (65.545.906,57€);
- Instituições do SEE (1.033.556,98€)

Os clientes de cobrança duvidosa representam 99% do valor apresentado em cobranças duvidosas. Desse valor cerca de 36 % pertencem à Sociedade Megalabirinto (6.839.773€). Foram constituídas, em 2020, imparidades para as Instituições do Estado e Regiões Autónomas (8M€). A perda por imparidade

acumulada de 18.786.789€ foi reforçada em 2022 por 367.754€ utilizando o critério já usado em anos anteriores, ou seja, 100% das dívidas de Clientes Não Estado com antiguidade superior a 2 anos.

b) Na rubrica de Estado e Outros Entes Públicos, estão registados os valores a receber relativos a pagamento especial por conta e a retenções realizadas por terceiros.

c) Os devedores por acréscimos de rendimento dizem respeito as seguintes naturezas:

(valores expressos em M€)

Devedores por acréscimos rendimentos	Nota	31-12-2022	31-12-2021
ACSS: Contratos-programa			
2017	(c1)	82.620.957	82.668.805
2018	(c1)	27.068.021	22.994.935
2019	(c1)	5.264.890	5.184.315
2020	(c1)	1.257.558	6.288.949
2021	(c1)	128.543	654.958
2022	(c1)	1.854.845	0
ARSLVT	(c2)	15.935.714	11.196.994
Subsistemas	(c2)	11.070.178	15.308.731
Taxa Moderadoras	(c3)	14.858.829	13.553.103
Rappel de fornecedores	(c4)	7.215.943	9.059.234
Outros		100.944	40.834
Totais		167.376.421	166.950.858

(c1) Relativamente aos devedores por acréscimos de rendimentos, ACSS, os mesmos correspondem essencialmente as estimativas efetuadas no âmbito da execução dos contratos-programa relativos aos anos em causa, 2017 a 2020, de acordo com as orientações recebidas da ACSS. É convicção do Conselho de Administração que os valores em causa refletem a melhor estimativa possível dos valores de produção a faturar, não sendo expetável que, no âmbito do encerramento formal dos contratos-programa em causa resultem correções significativas.

(c2) Os valores de acréscimos de rendimentos referentes a serviços prestados à ARSLVT e a subsistemas traduzem a melhor estimativa das quantias a faturar pelos serviços prestados, carecendo ainda de uma definição dos montantes definitivos a recuperar daquelas entidades.

(c3) De acordo com a Circular Informativa nº 1/2020 emitida pela ACSS às entidades do serviço nacional de saúde, foi recomendado manter na rubrica devedora por acréscimos de Rendimentos as taxas moderadoras por cobrar, sendo que o valor existente em 31 de dezembro de 2022 reflete o período de 2017 a 2022.

(c4) A rubrica de devedores por acréscimos de rendimentos, rappel de fornecedores, diz respeito a notas de crédito rececionadas em 2022, relativas a diversos acordos comerciais negociados com os fornecedores no ano de 2021.

d) Os outros devedores (estado), decompõem-se como segue:

(valores expressos em M€)

Outros Devedores Estado	31-12-2022	31-12-2021
Agência para o desenvolvimento e coesão, I.P. (SAMA2020/POSEUR)	3.144.224	3.920.044
Administrações Regionais de Saúde	275.938	275.938
SUCH - Serviço de Utilização Comum dos Hospitais	392.652	378.263
Outros	981.719	45.236
Total	4.794.533	4.619.481

e) Os outros devedores (outros), decompõem-se como segue:

(valores expressos em M€)

Outros Devedores	31-12-2022	01-01-2021
Entidades não codificadas	2.514.667	1.945.564
Ensaio clínicos	204.666	667.581
IQVIA Solutions Portugal, Lda.	21.083	20.819
ITAU - Instituto Técnico de Alimentação Humana, S.A.	556.911	21.355
Outras instituições	1.094.499	1.395.968
Total	4.391.826	4.051.286

18.2. Passivos financeiros

O detalhe dos Instrumentos Financeiros Passivo, bem como o respetivo movimento nos períodos findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021, era como se segue:

Passivos Financeiros - quantia escriturada

(valores expressos em M€)

Quantias escrituradas de cada uma das categorias de Passivos financeiros	2022						Quantia escriturada final
	Nota	Quantia escriturada inicial	Aumentos		Diminuições		
			Reversões de perdas por imparidade	Outros	Perdas por imparidade	Outros	
Fornecedores c/c	(a)	171.124.958		1.238.168.025		1.258.390.783	150.902.200
Adiantamento de clientes	(b)	167.874.957		529.186.732		518.007.840	179.053.849
Estado e outros entes públicos							
Imposto sobre o rendimento	21.4	38.000		68.191		71.191	35.000
Imposto sobre o valor acrescentado	(c)	178.447		2.732.698		2.740.295	170.849
Retenções na fonte	(d)	2.797.536		39.882.922		39.064.651	3.615.807
Contribuições para sistemas proteção social	(d)	4.936.492		65.385.592		64.281.262	6.040.823
Outros		27.996		6.058.264		6.084.156	2.104
Fornecedores de investimentos c/c	(e)	5.825.973		38.298.819		37.385.765	6.739.027
Outras contas a pagar							
<i>Credores por acréscimos de gastos</i>							
Remunerações a liquidar	(f)	26.294.077		26.750.863		24.280.326	28.764.614
Outros acréscimos de gastos	(g)	15.949.124		48.057.845		43.328.768	20.678.201
<i>Outros credores</i>							
Pessoal		-20.136		169.485.859		169.465.724	0,00
Instituições do estado	(h)	86.316.715		34.782.562		42.944.489	78.154.788
Outros credores diversos	(i)	4.139.167		946.089		857.678	4.227.579
Totais		485.483.306		2.199.804.461		2.206.902.926	478.384.842

- (a) Fornecedores c/c, respeitam a dívidas de compras e fornecimentos e serviços externos com prazo médio de pagamento (PMP) de 172 dias e 168 dias, em 2022 e 2021, respetivamente.
- (b) A rubrica de Adiantamento de Clientes reflete essencialmente os montantes recebidos da ACSS cuja faturação ainda se encontra por emitir, no âmbito do encerramento de contrato-programa.
- (c) Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), diz respeito ao IVA liquidado nos meses de novembro e dezembro de 2022 e entregue ao Estado em janeiro e fevereiro de 2023;
- (d) As quantias relativas as retenções na fonte a terceiros de impostos sobre o rendimento e de contribuições para sistemas proteção social, resultaram quase na sua totalidade da liquidação de verbas respeitantes à função de pessoal, que foi objeto de entrega em janeiro de 2023.
- (e) Fornecedores de investimento, dizem respeito a obras e aquisição de equipamentos;
- (f) Remunerações a liquidar, são relativas a férias, subsídio de férias e respetivos encargos vencidos a 31 de dezembro de 2022, e a pagar no corrente ano de 2023;

(g) Outros acréscimos de gastos, decompõem-se como segue:

(valores expressos em M€)

Credores por acréscimos de gastos	31-12-2022	31-12-2021
Entidades do SNS	14.928.740	11.414.384
Subcontratos	2.203.513	2.698.507
Trabalhos especializados	1.518.887	863.945
Conservação e reparação	1.147.397	88.576
Limpeza higiene e conforto	329.645	273.645
Comunicações	73.067	49.283
Outros	476.952	560.785
Totais	20.678.201	15.949.125

(h) Outros credores - Instituições do Estado, decompõem-se como segue:

(valores expressos em M€)

Instituições do Estado	31-12-2022	31-12-2021
ARS LISBOA VALE TEJO, I.P.	68.694.072	69.316.413
IPST - Instituto Português do Sangue e da Transplantação	6.771.907	13.367.932
ACSS - Administração Central do Sistema de Saúde, I.P.	1.082.040	1.058.110
INST. NAC.SAUDE DR.RIC. JORGE,IP	148.907	127.916
Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto	92.481	79.014
Outras instituições	1.365.381	2.367.329
Total	78.154.788	86.316.715

Salientamos ainda nesta rubrica as dívidas à ARS Lisboa Vale Tejo, I.P. no valor de 68.694.072€ e ao IPST - Instituto Português do Sangue e da Transplantação no montante de 6.771.907€. De salientar que esta última, tem vindo a ser amortizada à cadência de 1 milhão euros/mês de harmonia com as disponibilidades de liquidez do CHULN.

(i) Outros credores – diversos, dizem respeito essencialmente às dívidas a diversos prestadores de serviços médicos e de diagnóstico, no combate à diminuição da lista de espera do SNS.

Não existem ativos dados em garantia como colateral de passivos nem dívidas a fornecedores externos cuja duração residual seja superior a cinco anos.

19. Benefícios dos empregados

Os benefícios de empregados de curto prazo incluem salário, ordenados, subsídio de alimentação, subsídio de férias e natal.

De acordo com a legislação laboral aplicável o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes se encontram reconhecidos como benéficos de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

(valores expressos em M€)

Custos com o Pessoal	2022	2021
Órgãos Sociais:		
Remunerações dos Órgãos Sociais	363.528	398.015
Subsídio de refeição	4.945	5.428
Outros	0	134
Enc. S/ Rem. Órgãos Sociais	49.723	54.404
Total Órgãos Sociais	418.196	457.982
Remunerações do Pessoal	185.126.890	173.224.025
Enc. S/ Rem. Pessoal	43.903.129	40.975.210
Subsídio de refeição	6.525.577	6.547.053
Seguros	1.802.670	2.083.318
Outros	1.825.869	1.746.882
Total Pessoal	239.184.136	224.576.488
TOTAL	239.602.332	225.034.470

O número de funcionários no final do 2022 e 2021 foi de 6.561 e 6.656 respetivamente.

20. Divulgações Partes Relacionadas

O capital estatutário do CHULN é detido pelo Estado Português e encontra-se totalmente realizado.

A Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS) é a entidade controladora final do Grupo Público da Saúde, sendo responsável pela consolidação das Contas.

Para além das transações realizadas com clientes e fornecedores, o CHULN também se relaciona com outros hospitais do Serviço Nacional de Saúde e com as Administrações Regionais de Saúde (ARS), mais concretamente para a realização de meios complementares de diagnóstico e terapêutica.

Entidades	Balço		Demonstração de Resultados	
	Ativo	Passivo	Gastos	Rendimentos
Entidades não pertencentes ao Serviço Nacional de Saúde				
ACÇÃO GOVERNATIVA - entidade contabilística				
GABINETE DO MINISTRO DA SAÚDE	0,00	0,00	0,00	0,00
GABINETE DO SECRETARIO DE ESTADO ADJUNTO DO MINISTRO DA SAÚDE	0,00	0,00	0,00	0,00
GABINETE DO SECRETARIO DE ESTADO DA SAÚDE	0,00	0,00	0,00	0,00
DIREÇÃO-GERAL DA SAÚDE	8.718,28	750,00	1.585,44	0,00
EAS EMPRESA AMBIENTE NA SAÚDE, TRATAMENTO DE RESIDUOS HOSPITALARES UNIPessoal, Lda.	0,00	0,00	0,00	0,00
ENTIDADE REGULADORA DA SAUDE	0,00	75.000,00	25.000,00	0,00
FUNDO PARA A INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE	0,00	0,00	0,00	0,00
INFARMED - AUTORIDADE NAC. DO MEDICAMENTO E PROD. DE SAUDE, I.P.	0,00	0,00	0,00	116,07
INSPEÇÃO-GERAL DAS ATIVIDADES EM SAÚDE	0,00	0,00	0,00	0,00
INSTITUTO NACIONAL DE EMERGENCIA MEDICA, I.P.	37.779,26	0,00	16.383,00	199.923,97
SECRETARIA-GERAL DO MINISTÉRIO DA SAÚDE	0,00	0,00	0,00	5.084,30
INSTITUTO DE PROTEÇÃO E ASSISTENCIA NA DOENÇA, I.P.	0,00	11.791.835,30	14.114,20	0,00
SERVIÇO DE INTERVENÇÃO NOS COMPORTAMENTOS ADITIVOS E NAS DEPENDENCIAS	450.950,00	56.814,29	0,00	38.010,54
SERVIÇO DE UTILIZAÇÃO COMUM DOS HOSPITAIS (SUCH)	8.677.150,03	2.539.476,82	2.403.354,81	46.862,90
SERVIÇOS PARTILHADOS DO MINISTERIO DA SAUDE, E.P.E.	0,00	0,00	0,00	0,00
Entidades pertencentes ao Serviço Nacional de Saúde (SNS)				
ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO SISTEMA DE SAUDE, I.P.	99.665.883,71	149.390.372,13	23.929,68	481.631.031,88
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAUDE DE LISBOA E VALE DO TEJO, I.P.	114.861.943,72	118.390.577,08	3.344.304,81	11.919.892,09
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAUDE DO ALENTEJO, I.P.	417.575,36	3.738,80	0,00	49.279,10
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAUDE DO ALGARVE, I.P.	307.755,40	71,53	0,00	103.416,60
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAÚDE DO CENTRO, I.P.	1.044.277,86	677,31	106,70	201.888,68
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAUDE DO NORTE, I.P.	53.738,90	6.530,70	0,00	-6.732,60
CENTRO HOSPITALAR COVA DA BEIRA, E.P.E.	0,00	0,00	0,00	0,00
CENTRO HOSPITALAR DE ENTRE O DOURO E VOUGA, E.P.E.	0,00	0,00	0,00	0,00
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA - ZONA OCIDENTAL, E.P.E.	266.429,57	228.537,80	79.270,93	61.130,38
CENTRO HOSPITALAR DE SETUBAL, E.P.E.	52.151,52	122,40	0,00	13.299,55
CENTRO HOSPITALAR DO BARREIRO - MONTIJO, E.P.E.	17.933,88	2.675,40	2.638,21	5.657,40
CENTRO HOSPITALAR DO TAMEGA E SOUSA, E.P.E.	0,00	0,00	0,00	0,00
CENTRO HOSPITALAR MÉDIO AVE, E.P.E.	31,00	0,00	0,00	0,00
CENTRO HOSPITALAR MEDIO TEJO, E.P.E.	2.156,40	118.098,90	165.199,50	85,40
CENTRO HOSPITALAR PÓVOA VARZIM / VILA DO CONDE, E.P.E.	0,00	0,00	0,00	0,00
CENTRO HOSPITALAR PSIQUIATRICO DE LISBOA	4.684,41	0,00	0,00	3.596,48
CENTRO HOSPITALAR TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, E.P.E.	0,00	920,46	920,46	0,00
CENTRO HOSPITALAR UNIVERSITÁRIO DE LISBOA CENTRAL, E.P.E.	215.132,96	235.830,94	90.566,87	40.832,41
CENTRO HOSPITALAR UNIVERSITÁRIO DE LISBOA NORTE, E.P.E.	0,00	0,00	0,00	0,00
CENTRO HOSPITALAR UNIVERSITÁRIO DO PORTO, E.P.E.	0,00	45.701,10	53.308,10	0,00
CENTRO HOSPITALAR VILA NOVA GAIA/ESPINHO, E.P.E.	0,00	0,00	0,00	0,00
CENTRO MEDICO DE REABIL. DA REG. CENTRO - ROVISCO PAIS	0,00	0,00	0,00	0,00
HOSPITAL ARCEBISPO JOAO CRISOSTOMO - CANTANHEDE	0,00	0,00	0,00	0,00
HOSPITAL DE MAGALHÃES LEMOS, E.P.E.	0,00	0,00	0,00	0,00

CENTRO HOSPITALAR UNIVERSITÁRIO SÃO JOÃO, E.P.E.	333,20	0,00	0,00	333,20
HOSPITAL DISTRITAL FIGUEIRA DA FOZ, E.P.E.	0,00	1.173,47	0,00	0,00
HOSPITAL DISTRITAL SANTA.MARIA MAIOR, E.P.E. - BARCELOS	0,00	0,00	0,00	0,00
HOSPITAL DISTRITAL SANTAREM, E.P.E.	3.626,85	108,00	0,00	81,84
HOSPITAL DR. FRANCISCO ZAGALO – OVAR	0,00	0,00	0,00	0,00
HOSPITAL ESPÍRITO SANTO DE ÉVORA, E.P.E.	13.669,24	25.334,70	0,00	2.634,70
HOSPITAL FERNANDO DA FONSECA, E.P.E.	95.527,17	433.747,92	332.863,86	10.813,50
HOSPITAL GARCIA DE ORTA, E.P.E. – ALMADA	129.663,25	166.895,69	66.383,38	7.435,90
INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DR. RICARDO JORGE I.P.	6.911,69	226.626,84	134.864,26	475,53
INSTITUTO OFTALMOLOGICO DR. GAMA PINTO	14.694,02	106.053,34	47.502,50	-235,46
INSTITUTO PORTUGUES DE ONCOLOGIA DE COIMBRA, E.P.E.	0,00	0,00	0,00	79,20
INSTITUTO PORTUGUES DE ONCOLOGIA DE LISBOA, E.P.E.	34.052,07	37.758,88	87.358,50	-6.223,46
INSTITUTO PORTUGUES DE ONCOLOGIA DO PORTO, E.P.E.	0,00	44.345,60	49.084,50	0,00
INSTITUTO PORTUGUES DO SANGUE E DA TRANSPLANTAÇÃO, IP	1.521.194,51	6.989.902,89	4.142.259,65	172.110,47
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE ALTO MINHO, E.P.E.	0,00	435,05	435,05	0,00
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DA GUARDA, E.P.E.	0,00	0,00	0,00	0,00
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE MATOSINHOS, E.P.E.	0,00	0,00	0,00	0,00
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE CASTELO BRANCO, E.P.E.	0,00	225,93	0,00	0,00
UNIDADE LOCAL DO BAIXO ALENTEJO, E.P.E.	72.055,83	87.928,83	0,00	45.431,37
UNIDADE LOCAL SAÚDE NORTE ALENTEJANO, E.P.E.	329.678,90	128,32	0,00	101.851,15
C.H. UNIV. COIMBRA, E.P.E.	10.512,79	61.784,26	56.789,38	0,00
Unidade Local Saúde Litoral Alentejano	213.930,46	5.205,45	0,00	69.492,04
C.H. OESTE E.P.E. - TORRES VEDRAS	2.861.634,40	87.791,94	25.225,38	736.522,06
CENTRO HOSPITALAR DE LEIRIA, E.P.E.	5.062,00	0,00	0,00	0,00
CENTRO HOSPITALAR DO BAIXO VOUGA, E.P.E.	0,00	0,00	0,00	0,00
C. HOSP. UNIV. ALGARVE E.P.E.	28.227,05	781,90	318,60	10.043,30
UNID LOCAL SAUDE NORDESTE, E.P.E.	18.357,76	0,00	0,00	12.863,00
Total	231.443.423	291.163.960	11.163.768	495.477.083

21. Outras Divulgações

21.1. Passivos não correntes: Financiamentos obtidos

No Passivo não Corrente, releva-se o financiamento obtido, respeitante ao valor da subvenção reembolsável semestralmente, a partir de julho de 2024, relativo ao projeto de Eficiência Energética do Hospital de Santa Maria, ao abrigo do POSEUR.

21.2. Fornecimentos e Serviços Externos

Os Fornecimentos e Serviços Externos são uma rubrica de gastos importante e com algum relevo no CHULN. No mapa que se segue encontramos os valores repartidos pelos diversos itens com relevância para a rubrica Subcontratos que é aquela com mais expressão. Neste capítulo, o aumento verificado

em algumas rubricas de Serviços Especializados deve-se essencialmente ao reforço obrigatório face a situação inflacionária que ainda decorre.

(valores expressos eM€)

Fornecimentos e Serviços Externos	2022	2021
Subcontratos	23.853.840	20.681.056
Entidades do Ministério da Saúde	8.373.086	7.084.567
Outras Entidades	15.480.754	13.596.489
Serviço de Instalações e Equipamentos	13.458.030	14.392.810
Serviços Logística e Stocks	8.688.957	8.306.689
Serviços Sistemas de Informação	3.163.452	3.035.215
Departamento Recursos Humanos	2.618.386	2.280.078
Trabalhos Especializados	1.680.589	1.863.891
Materiais	298.956	525.291
Energia e Fluidos	8.950.540	4.202.211
Deslocações, Estadas e Transportes	7.069.885	5.619.328
Serviços Diversos	7.949.643	7.732.944
Total	77.732.278	68.639.513

21.3. Garantias

Existem garantias no valor de 9.940.153,31€, a favor do CHULN, prestadas pelos diversos fornecedores ao abrigo da legislação em vigor.

Emitimos em 2016, a favor da Segurança Social uma garantia no valor de 52.999,91€.

Em 2019 emitimos uma garantia a favor da Agência Portuguesa do Ambiente no valor de 682,46€, reforçada em 2021 com 34.39€ de acordo com a solicitação desta agência, totalizando assim 716,99€.

Em 2021 emitimos nova garantia a favor da Agência Portuguesa do Ambiente no valor de 6.183,10€.

21.4. Imposto sobre o rendimento

O CHULN, E.P.E está sujeito a IRC à taxa normal de 21%, a Derrama à taxa de 1,5% e a Tributação Autónoma sobre um conjunto de despesas, tendo contabilizado a correspondente estimativa de imposto.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção pelas autoridades fiscais durante um período de 4 anos, considerando o CHULN, E.P.E que eventuais correções resultantes dessas revisões não terão um efeito significativo nas presentes demonstrações financeiras.

21.5. Interesses em outras entidades

O Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte participa na empresa SUCH – Serviço de Utilização Comum dos Hospitais participando com uma quota mensal de 250€. O Resultado Líquido do SUCH, no ano de 2022 ainda não foi comunicado logo o seu registo no Sistema de Participações Residente (SIPART) ainda não se encontra realizado.

21.6. Outros assuntos

Cumpra ao Conselho de Administração informar a Tutela, na qualidade de acionista, de que o Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte, E.P.E. se enquadra no âmbito do art.º 35.º do Regime Jurídico do Sector Público Empresarial, que em consequência da atribuição da verba para cobertura de prejuízos transitados, através do despacho conjunto do Secretário de Estado do Orçamento e do Secretário de Estado Adjunto da Saúde, o valor patrimonial líquido no encerramento de 2022 se encontra positivo, impulsionando os rácios de estrutura. No entanto, é nosso entender que esta situação não se deverá manter ao longo de 2023 dado o histórico operacional da nossa instituição.